

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL – UFMS
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS – ESAN
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS – PPGCC

ALEFI DOS SANTOS PEREIRA

ANÁLISE DA DIVULGAÇÃO DAS TESES EM CONTABILIDADE NO BRASIL

Campo Grande

2021

ALEFI DOS SANTOS PEREIRA

ANÁLISE DA DIVULGAÇÃO DAS TESES EM CONTABILIDADE NO BRASIL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis.

Linha de pesquisa: Contabilidade Societária e Finanças.

Orientadora: Prof.^a. Dr.^a. Elisabeth de Oliveira Vendramin

Campo Grande

2021

ALEFI DOS SANTOS PEREIRA

ANÁLISE DA DIVULGAÇÃO DAS TESES EM CONTABILIDADE NO BRASIL

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, para Banca de Defesa, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Mestre em Ciências Contábeis do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Contábeis da Escola de Administração e Negócios da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, em sua forma final, na data de 31 de agosto de 2021.

Apresentada à Comissão Examinadora composta pelos professores:

Prof.^a. Dr.^a. Elisabeth de Oliveira Vendramin
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS
Professora Orientadora – Presidente da Banca Examinadora

Prof. Dr. Cleston Alexandre dos Santos
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS
Membro Interno

Prof.^a. Dr.^a. Joyce Menezes da Fonseca Tonin
Universidade Estadual de Maringá – UEM
Membro Externo

RESUMO

PEREIRA, Alefi dos Santos. **Análise da divulgação das teses em contabilidade no Brasil. 2021. 97 f.** Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Escola de Administração e Negócios – ESAN, Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, Campo Grande, MS, 2021.

O objetivo da presente pesquisa foi analisar a divulgação do conhecimento científico gerado nas teses em Ciências Contábeis no Brasil defendidas nos programas de pós-graduação *stricto sensu*, durante os anos de 2009 a 2018. Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa de caráter descritivo, a partir de pesquisa bibliográfica e documental. Para a coleta de dados, utilizou-se dos repositórios de teses e dissertações e regimento dos programas de pós-graduação em contabilidade no Brasil, além do acervo disponível na plataforma *lattes* do CNPq. Foram analisados os dados registrados no currículo *lattes* dos doutores titulados em cada programa de pós-graduação. Os dados demonstraram que as instituições FEA/USP e FURB estão entre as que mais publicam pesquisas científicas, respectivamente. Constatou-se que as teses estudadas, apresentaram divulgação em grande parte em anais de congresso e eventos acadêmicos. Dentre os artigos publicados em periódicos científicos, 38,0% foram em revista de *Qualis* A2, B1 e B2, no qual a FEA USP foi a universidade responsável pelo maior número de publicações, fato que pode ser explicado por ser o programa mais antigo e conseqüentemente com maior número de doutores na amostra. O presente estudo, também verificou que dos 302 artigos publicados com relação direta as teses dos doutorados, houve 2.382 citações em outras pesquisas científicas. Do total geral das teses defendidas e suas respectivas publicações em artigos nos periódicos, verifica-se que a região sudeste foi a que obteve os maiores índices de publicações, também por possuir maior número de programas em detrimento de outras regiões. Esta pesquisa evidencia em que patamar encontra-se a produção científica oriunda dos programas de doutorado das ciências contábeis, que apesar de nova e de ainda notar-se deficiência na divulgação, tem avançado nos últimos anos, logo este estudo servirá para que os pós-graduação aperfeiçoem ou desenvolvam mecanismos de divulgação que visem levar o conhecimento científico a outras esferas da sociedade, que vão muito além da academia, como palestras online, workshop, vídeos e entre outros, possam aproximar diferentes leitores fora da área contábil.

Palavras-chave: Pós-graduação; Ciências Contábeis; Pesquisa; Divulgação.

ABSTRACT

PEREIRA, Alefi dos Santos. **Análise da divulgação das teses em contabilidade no Brasil.** 2021. 97 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Escola de Administração e Negócios – ESAN, Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, Campo Grande, MS, 2021.

The objective of this research was to analyze the dissemination of scientific knowledge generated in theses in Accounting Sciences in Brazil defended in stricto sensu graduate programs, from 2009 to 2018. This is a study with a qualitative approach of descriptive nature, from bibliographical and documentary research. For data collection, the repositories of theses and dissertations and the regulations of graduate programs in accounting in Brazil were used, in addition to the collection available on the CNPq lattes platform. The data registered in the lattes curriculum of the doctors with degrees in each graduate program were analyzed. The data showed that the FEA USP and FURB institutions are among those that publish the most scientific research, respectively. It was found that the theses studied were widely disseminated in conference proceedings and academic events. Among the articles published in scientific journals, 38.0% were in a Qualis A2, B1 and B2 journal, in which FEA USP was the university responsible for the largest number of publications, a fact that can be explained by being the oldest program and consequently with the largest number of PhDs in the sample. The present study also found that of the 302 articles published with direct relation to doctoral theses, there were 2,382 citations in other scientific research. Of the overall total of theses defended and their respective publications in articles in journals, it appears that the Southeast region was the one with the highest rates of publications, also for having a greater number of programs to the detriment of other regions. This research shows at what level is the scientific production coming from the doctoral programs in accounting sciences, which despite being new and still notable for a deficiency in dissemination, has advanced in recent years, so this study will serve for post- graduation improve or develop dissemination mechanisms that aim to take scientific knowledge to other spheres of society, which go far beyond academia, such as online lectures, workshops, videos and others, can bring different readers outside the accounting area.

Keywords: Postgraduate; Accounting; Research; Disclosure.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Meios de divulgação do conhecimento científico adotados pelas Universidades brasileiras.....	27
Figura 2- Esquema do roteiro da pesquisa.....	34
Figura 3- Análise de conteúdo	42
Figura 4 Produções realizadas pelos doutores da Universidade de Brasília titulados no ano de 2018.	49
Figura 5– Tipos de publicações científicas proveniente das teses da UnB dos titulados no ano de 2018.	50
Figura 6 - Produções realizadas pelos doutores da Universidade Federal de Pernambuco titulados no ano de 2018.	51
Figura 7 - Tipos de publicações científicas proveniente das teses da Universidade de Federal de Pernambuco titulados no ano de 2018.	52
Figura 8 – Tipos de produções realizadas pelos doutores do programa Multi-Institucional e Inter-Regional da UNB/UFPB/UFRN titulados entre os anos de 2010 a 2018.....	53
Figura 9- Publicações científicas em anais de congressos do programa Multi-Institucional e Inter-Regional da UNB/UFPB/UFRN titulados entre os anos de 2010 a 2018.....	54
Figura 10 - Artigos publicados provenientes do programa Multi-Institucional e Inter-Regional da UNB/UFPB/UFRN titulados entre os anos de 2010 a 2018.....	55
Figura 11 - Publicações de livros e de capítulos de livros do programa Multi-Institucional e Inter-Regional da UNB/UFPB/UFRN titulados entre os anos de 2010 a 2018.....	55
Figura 12- Tipo de produções realizadas pelos doutores da Fucape titulados entre os anos de 2013 a 2018.	57
Figura 13- Publicações da Fucape em anais de congresso e em periódicos titulados entre os anos de 2013 a 2018.	58
Figura 14 - Tipos de produções realizadas pelos doutores da Universidade Federal do Rio de Janeiro titulados nos anos de 2017 e 2018.	59
Figura 15 – Tipos de publicações realizadas a partir das teses geradas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro titulados nos anos de 2017 e 2018.....	60
Figura 16- Produções realizadas pelos doutores da Universidade Federal de Uberlândia titulados no ano de 2018.....	61

Figura 17- Publicações realizadas pelos doutores da Universidade Federal de Uberlândia titulados no ano de 2018.	62
Figura 18- Produções realizadas pelos doutores da FEARP USP titulados entre os anos de 2016 a 2018.	63
Figura 19 – Publicações realizadas pelos doutores da FEARP USP titulados entre os anos de 2016 e 2018.	64
Figura 20- Produções realizadas pelos doutores da FEA USP titulados entre os anos de 2009 a 2018.	65
Figura 21– Artigos publicados em periódicos pelos doutores da FEA USP titulados entre os anos de 2009 a 2018.	66
Figura 22 - Publicações de livros pelos doutores da FEA USP titulados entre os anos de 2009 a 2018.	66
Figura 23 - Publicações em capítulos de livros pelos doutores da FEA USP titulados nos anos de 2009 a 2018.	67
Figura 24 - Publicações em anais de congressos pelos doutores da FEA USP titulados entre os anos de 2009 a 2018.	68
Figura 25 – Produções científicas realizadas pelos doutores da FURB titulados entre os anos de 2011 a 2018.	69
Figura 26 - Publicações em anais de congresso realizados pelos doutores da FURB titulados entre os anos de 2011 a 2018.	70
Figura 27 – Publicações de artigos em periódicos pelos doutores da FURB titulados entre os anos de 2011 a 2018.	70
Figura 28- Publicações em livros pelos doutores da FURB titulados entre os anos de 2011 a 2018.	71
Figura 29 - Publicações de capítulos de livros pelos doutores da FURB titulados entre os anos de 2011 a 2018.	71
Figura 30 - Produções realizadas pelos doutores da UFPR titulados nos anos de 2017 e 2018.	72
Figura 31– Publicações realizadas pelos doutores da UFPR titulados nos anos de 2017 e 2018.	73
Figura 32 – Produções realizadas pelos doutores da UFSC titulados entre os anos de 2016 a 2018.	74

Figura 33 - Publicações realizadas pelos doutores da UFSC titulados entre os anos de 2016 a 2018.	74
Figura 34 – Produções realizadas pelos doutores da Unisinos titulados entre os anos de 2016 a 2018.	75
Figura 35 – Publicações realizadas pelos doutores da Unisinos titulados entre os anos de 2016 a 2018.	76
Figura 36- Relação entre artigos e citações de periódicos de 2007 a 2020.	79

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Delimitação da busca.	32
Quadro 2 - Artigos sobre Comunicação e Divulgação Científica	33

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis no Brasil na data de 05/01/2020.....	36
Tabela 2 - Cursos de Doutorado em Contabilidade no Brasil que tiveram defesas entre 2009 e 2018.	38
Tabela 3- Quantitativo de teses defendidas nos programas (2009 a 2018).	40
Tabela 4- Resultados de participação de doutores em projetos de pesquisa, bancas, congressos e orientações por Instituição de Ensino.	44
Tabela 5- Publicações geradas a partir das teses dos doutores.	46
Tabela 6 - Artigos publicados referente às teses defendidas de 2009 a 2018 (em %).	77
Tabela 7 - Citações dos artigos relacionados à tese.	78
Tabela 8 - Relação entre teses e publicações entre 2009 e 2018	79

LISTA DE SIGLAS

BBR – Brazilian Business Review

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CFE – Conselho Federal de Educação

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

C&T – Ciência e Tecnologia

FGV – Fundação Getúlio Vargas

FIPECAFI – Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras

FNFI – Faculdade Nacional de Filosofia

FUCAPE – Fundação Instituto Capixaba de Pesquisa em Contabilidade Economia e Finanças

FURB – Universidade Regional de Blumenau

FURG – Universidade Federal de Rio Grande

IES – Instituição de Ensino Superior

ITA – Instituto Tecnológico de Aeronáutica

MEC – Ministério da Educação

PUC – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

UEM – Universidade Estadual de Maringá

UERJ – Universidade Estadual do Rio de Janeiro

UFBA – Universidade Federal da Bahia

UFC – Universidade Federal do Ceará

UFES – Universidade Federal do Espírito Santo

UFG – Universidade Federal de Goiás

UFLA – Universidade Federal de Lavras

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

UFMS – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

UFPE – Universidade Federal de Pernambuco

UFPR – Universidade Federal do Paraná

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

UFRPE – Universidade Federal Rural de Pernambuco

UFS – Universidade Federal de Sergipe

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

UFU – Universidade Federal de Uberlândia

UNB – Universidade de Brasília

UNIFECAP – Universidade da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado

UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

UNISINOS – Universidade do Vale do Rio dos Sinos

UNOCHAPECÓ – Universidade Comunitária da Região de Chapecó

USP – Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
1.1 Justificativa e contribuição	17
1.2 Objetivos.....	18
1.2.1 Objetivo Geral	18
1.2.2 Objetivos Específicos	18
2. REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1 A Pós-graduação em Ciências Contábeis no Brasil	19
2.2 Comunicação e Divulgação Científica	21
2.2.1 Comunicação e Divulgação Científica como um Compromisso Social.....	25
2.2.2 Mecanismos de Divulgação das Universidades Brasileiras	26
2.3 Estudos anteriores.....	29
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	32
3.1 Abordagem da pesquisa	34
3.2 Campo amostral.....	36
3.3 Coleta de Dados.....	39
3.4 Técnica de análise dos dados.....	42
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	43
4.1 Panorama dos Programas.....	43
4.1.2 Universidade Federal de Pernambuco – UFPB	50
4.1.3 Programa Multi-institucional e Inter-regional – UNB, UFPB e UFRN.....	52
4.1.4 Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finança - FUCAPE <i>Business School</i>	56
4.1.5 Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ	58
4.1.6 Universidade Federal de Uberlândia – UFU	60
4.1.7 Universidade de São Paulo – FEARP USP	62
4.1.8 Universidade São Paulo – FEA USP	64
4.1.9 Fundação Universitária de Blumenau – FURB	68
4.1.10 Universidade Federal do Paraná – UFPR.....	72
4.1.11 Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.....	73
4.1.12 Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos	75
4.2 Classificação das publicações em periódicos quanto ao conceito <i>Qualis</i> Capes	76
4.3 Citações dos produtos da tese	78
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	81
REFERÊNCIAS	84
APÊNDICES	93

1. INTRODUÇÃO

A alta competitividade e a precarização no mercado de trabalho têm afetado os jovens diplomados brasileiros. Bardagi et al. (2006) apontam que, diante do mercado de trabalho, a insegurança dos alunos ao final do curso e o desenvolvimento das atividades profissionais fazem com que os alunos busquem recursos e ferramentas que possam ajudá-los a encontrar um emprego. Entre esses recursos, a pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) é percebida como uma das principais opções.

De acordo com o Parecer Sucupira nº 977/65 a pós-graduação surge como uma necessidade de treinamento avançado na universidade moderna. O aprofundamento a curto prazo possibilitará ao aluno a aquisição de elevada competência profissional científica ou técnica, que não está disponível no âmbito dos cursos de graduação. No entanto, além desses benefícios práticos imediatos, o objetivo da pós-graduação é fornecer o ambiente e recursos adequados dentro da universidade para que o aluno possa conduzir pesquisas científicas gratuitas.

No entanto, na universidade brasileira, os cursos de pós-graduação, em funcionamento regular, eram basicamente inexistentes. Identificaram-se no ano de 1965, 27 programas de mestrado e 11 de doutorado, aumentando em uma década para 158 e 89, respectivamente (BRASIL, 1971). Até 1973 os programas formaram cerca de 3.500 mestres e 500 doutores, metade absorvidos pelos magistérios e mercado de trabalho (BRASIL, 1971). Ao longo dos anos os programas foram se expandindo (CUNHA et al., 2008) e promovendo impactos no âmbito educacional, por ser oportunidade de qualificação e profissionalização de muitas pessoas (SANTOS e AZEVEDO, 2009). Ressalta-se que, a pós-graduação no Brasil tem contribuído para um maior conhecimento dos problemas que emergem em diversos âmbitos na sociedade, bem como para a qualificação de expressivo quadro de profissionais nas áreas de Ensino, Gestão e Pesquisa, portanto, investir em educação especializada é primordial (SEVERINO, 2006; BORGES, 2008).

Em 1981, pelo Decreto nº 86.791, a Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) foi reconhecida como órgão responsável pela elaboração do Plano Nacional de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e também como Agência Executiva do Ministério da Educação e Cultura junto ao Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia, cabendo-lhe elaborar, avaliar, acompanhar e coordenar as atividades relativa ao ensino

superior. Porém, desde 1960, que a Capes tem criado Planos Nacionais de Pós-graduação (PNPG) cujo objetivo é definir novas diretrizes, estratégias e metas para dar continuidade e avançar na política brasileira de pós-graduação e recomendações de pesquisas (NOBRE e FREITAS, 2017). Além da Capes, o CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e a FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos) representam agências federais que têm atuado de maneira decisiva para a obtenção de êxito do sistema nacional de pós-graduação e ainda no apoio às fundações estaduais de amparo à pesquisa. Apoiar pesquisas em cursos de graduação e pós-graduação é sempre debatido por agências de fomento e pesquisadores, que assumem a associação de ambas as vertentes de ensino, pesquisa e extensão do conhecimento para a comunidade (KRÜGER et al., 2013). Considerando o atual cenário brasileiro, Moutinho, Cesarino e Novaes (2019) comentam que pesquisas acadêmicas (em especial as financiadas pelas agências brasileiras de fomento à ciência) tornaram-se peças-chave na ampliação de debates acadêmicos científicos, tanto no cenário nacional, quanto internacional.

Tais debates se intensificaram pelo fato de a sociedade não ter conhecimento de tudo que é desenvolvido dentro das universidades, principalmente, por serem os principais financiadores das pesquisas. Com base em todo esse processo de reestruturação do sistema da ciência, ressalta-se a importância de divulgar ao público os resultados das pesquisas realizadas no âmbito acadêmico, pois, as publicações são uma maneira de contribuir para a produção e difusão do conhecimento científico, além de ser um critério para a distribuição de financiamento em programas de pós-graduação (MOUTINHO; CESARINO; NOVAES, 2019).

Diante dessa problemática, a nova metodologia de avaliação da Capes (2017-2020) traz inovação, onde será possível medir outros pontos como o impacto e relevância para a sociedade, além da inovação produzida, internacionalização e inserção regional. Um dos quesitos, da nova avaliação, é Impacto na Sociedade, que está relacionado com os impactos gerados pela formação de recursos humanos e a produção de conhecimentos do programa.

Apesar da importância dos parâmetros e indicadores para se ter uma métrica eficaz, acredita-se que o delineamento de parâmetros padronizados para avaliação do impacto social dos Programas, de uma forma geral, é uma tarefa complexa e de difícil alcance, uma vez que é necessário considerar a especificidade e os objetivos de cada área. No entanto, julga-se

importante ter como direção que o impacto social é um conceito que exprime a utilidade e os benefícios, que de fato, os resultados gerados pelos Programas representam para a sociedade (TANAKA, 2021).

Tratando-se da área contábil, Cunha, Cornacchione Junior e Martins (2011) ao estudarem o período entre 2007 e 2015 constataram que cerca de um terço dos doutores não publicaram artigos em periódicos ou eventos no período compreendido. Enfatiza-se assim, que o processo de crescimento na área de contabilidade só será refletido de forma positiva no âmbito da educação, caso as pesquisas que estão sendo produzidas atualmente (dissertações e teses) tornem-se público para asserções futuras. Em contribuição a este ponto, Dias, Barbosa Neto e Cunha (2011) são pontuais ao afirmar que as pesquisas não divulgadas, não poderão ser consideradas descobertas e não usufruirão de benefícios em sua totalidade.

Martins (2007), Murcia e Borba (2008) e Dantas et al. (2011) afirmam que os programas de pós-graduação em contabilidade estão aumentando significativamente, fato que é endossado pelo aumento no número de produções e periódicos científicos, bem como maior de eventos na área. Quanto aos motivos que levaram ao crescimento da produção científica em contabilidade, Martins (2007) diz que isso se deu pelo aumento no número de programas em nível de mestrado, doutorado e especialização, criação de seminários, encontros e congressos, além da quantidade de periódicos com editorial exclusivo para a área.

Contudo, essa ascensão é recente, e, portanto, insuficiente para colocar a pesquisa científica contábil brasileira nos centros mais avançados, visto que a disseminação das produções tem ocorrido de maneira lenta, com poucas publicações de alto nível, ou seja, com alto fator de impacto. Cardoso et al. (2005) afirmam que de 1990 a 2003, as produções contábeis em revistas brasileiras com conceito “A” pela CAPES, avaliaram mais de 2.000 artigos, dentre eles apenas 2,65% eram da área de contabilidade

No que se refere aos padrões dentro da comunicação contábil, dados mostram o crescimento das pesquisas com abordagens positivas entre os anos de 2002 a 2005 tendo por base, análises bibliométricas, com elevada presença masculina dentre as produções, principalmente até 2007, quando havia apenas um programa de doutorado em contabilidade no Brasil, o qual recebia muitas influências de periódicos norte-americanos, com ênfase em 4 principais periódicos: *Journal of Accounting and Economics*, *a Review of Accounting Studies*,

o *Journal of Accounting Research* e a *The Accounting Review* (DANTAS et al., 2011; DIAS; BARBOSA NETO; CUNHA, 2011).

Dias; Barbosa Neto e Fulbright (2011) em reflexão sobre a comunicação do conhecimento científico, afirmam que os congressos são importantes meios de comunicação científica, pois proporcionam uma troca de experiências, em que o aumento do conhecimento depende da abrangência de sua comunicação. Além dos eventos, as publicações em periódicos especializados proporcionam uma exteriorização de sua produção. Com base nos estudos de Martins (2007), Dantas et al. (2011) e Dias; Barbosa Neto e Cunha (2011), observa-se que é insatisfatória a divulgação dos resultados das pesquisas realizadas na área de Ciências Contábeis.

Considerando o investimento feito pelo país e o empenho que um pesquisador concentra para a realização de um estudo, a não divulgação, independente da forma de propagação escolhida (periódicos, teses, dissertações, relatórios, anais de congressos, patentes, entre outros), torna-se desperdício de recurso público (OLIVEIRA, 2002). Ressalta-se, portanto, que congressos/seminários formam fontes especiais de dados, gerando informações específicas para entendimento de vários temas de uma mesma área de conhecimento, além disso, esses encontros científicos são uma fonte essencial para quem busca novos conhecimentos, pois permitem reunir profissionais, especialistas, estudantes e vários grupos com interesses em comum, trocando informações e enriquecendo o saber acadêmico.

É importante reconhecer que o desenvolvimento da teoria e dos trabalhos teóricos não tem sido o ideal nestes últimos anos, pois a não devolutiva à sociedade brasileira ainda é ineficaz. Se não estão contribuindo para a sociedade que financia as pesquisas e estudos, não estão avançando nossa própria área o que estamos fazendo? É preciso repensar o objetivo da pesquisa contábil e novas formas de divulgá-la, fugindo das formas tradicionais pautadas pela linguagem formal e quase incompreensível pelos “não iniciados” (GANZ, LIMA e HAVEROTH, 2019).

Corroborando à essa discussão, Basu (2012) sugere que a contabilidade deve ser mais acessível para profissionais, leigos, colegas acadêmicos e interessados, disponibilizando as informações de forma mais explicativa. Há muito a construir, todavia, e tem-se que acelerar

demais a fim de estar em paz com que a sociedade exige e espera dos teóricos e pesquisadores.

Destarte, o panorama já abordado, o presente estudo, possui como problema central o questionamento de **como tem sido divulgado o conhecimento científico gerado pelas teses defendidas nos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis no Brasil?**

O universo de pesquisa deste estudo compreende programas de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis no Brasil com curso de doutorado, bem como o levantamento das produções acadêmicas resultantes das teses. Com o recorte temporal de dez anos possibilita a abrangência de pelo menos duas turmas, da entrada nos programas até a defesa.

1.1 Justificativa e contribuição

A justificativa deste trabalho é dada por este identificar se o conhecimento produzido nos programas de doutorado está sendo divulgado para a comunidade acadêmica e sociedade em geral, uma vez que a função dos programas de pós-graduação é o desenvolvimento de novos conhecimentos por meio de pesquisas visando o desenvolvimento da sociedade. Demonstrar a contribuição científica das teses para a academia e a sociedade como um todo é primordial, uma vez que todo conhecimento gerado nas universidades, caso não seja divulgado, torna-se obsoleto (MIRANDA et al., 2013; PALETTA; SILVA; SANTOS, 2014; PESSONI, 2016; QUEIROZ e BECKER, 2016).

Ao analisar a contribuição dos programas de pós-graduação é possível demonstrar que a pesquisa pode construir novos saberes, verificar a veracidade sobre determinados fatos, averiguar soluções para a resolução de problemas de maneira a contribuir para o crescimento de várias ciências, assim como para o desenvolvimento da sociedade, difundindo o conhecimento (PALETTA; SILVA; SANTOS, 2014; PESSONI, 2016; QUEIROZ e BECKER, 2016).

Acerca da disseminação e propagação das Teses em Ciências Contábeis, segue-se ainda a sugestão proposta por Cunha, Cornacchione Junior e Martins (2008), que sugere que seja levantado as publicações de livros e artigos oriundos das Teses produzidas pelos doutores em Ciências Contábeis titulados pela Universidade de São Paulo – USP. Entretanto, essa pesquisa toma-se dessa sugestão e se propõem ir além, não se limitando apenas a USP, bem como apenas a artigos e livros, mas aumentando a amostra para todos os programas com

curso de doutorado existente no Brasil, e estendendo a análise para publicações em anais, apresentações em congressos e citações oriundas dessas teses.

Este estudo traz como novo, a finalidade de identificar em que patamar está a produção científica proveniente dos programas de pós-graduação nos cursos de Doutorado, e analisar como os resultados poderiam ser repassados ou não para à sociedade. Fabre e Bonfante (2017) discutem que apesar da Ciência Contábil ainda ser um sistema educacional relativamente novo, vem se desenvolvendo nos últimos anos, e que uma forma de demonstrar esse desenvolvimento são as produções acadêmicas que tem contribuído para a evolução dessa ciência. Desta maneira este estudo servirá para que tanto as organizações quanto os programas de pós-graduação aperfeiçoem ou desenvolvam mecanismos de divulgação que visem levar o conhecimento científico a outras esferas da sociedade, além da academia.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar a evolução da divulgação do conhecimento científico gerado nas teses em Ciências Contábeis no Brasil defendidas nos programas de pós-graduação *stricto sensu*, durante os anos de 2009 a 2018.

1.2.2 Objetivos Específicos

- i) Identificar qual meio de propagação é adotado pelos doutores na comunicação de suas teses (*paper*, livro, anais, apresentação de trabalhos em congressos e projetos de pesquisas);
- ii) Mapear a quantidade de publicações por programas;
- iii) Verificar o nível das publicações quanto ao estrato *Qualis* Capes.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Pós-graduação em Ciências Contábeis no Brasil

No final do século XIX, a vinda da imigração e o desenvolvimento urbano trouxeram consigo transformações de ordem econômico-social, tais fatos contribuíram para que se inaugurasse a República, no entanto, àquela altura, o poder aquisitivo advinha da zona rural e a inevitabilidade de importação de produtos industrializados era crescente. A necessidade de industrialização com adoção de novas tecnologias era latente e estimulada pela política econômica adotada por Vargas, e a Nova República ansiava por mudanças inadiáveis no setor da educação que se encontrava despreparada para atender às necessidades que surgiam (OLIVEIRA, 1995).

A pós-graduação no Brasil teve início na década de 1930, quando surgiu a proposta do Estatuto das Universidades Brasileiras, por intermédio de Francisco Campos, que propôs a implantação de uma pós-graduação a partir dos moldes europeus, sendo implementado na Universidade do Rio de Janeiro – URJ, na Faculdade Nacional de Filosofia – FNFI e na USP (FÁVERO, 2006).

O Decreto nº 19.852, datado de 11 de abril de 1931, dispunha especificamente sobre a organização da URJ, e regulamentou vários aspectos dos cursos de aperfeiçoamento e de especialização, dando a várias instituições de caráter técnico e científico, a autonomia para realizarem cursos de aperfeiçoamento e de especialização, o que após o Decreto nº 21.231, de 18 de junho 1946, trouxe o estatuto da Universidade do Brasil, revertendo-a em pós-graduação (OLIVEIRA, 1995).

A partir do Parecer conhecido popularmente como Newton Sucupira (Parecer nº 977 CES/CFE, de 3 de dezembro de 1965) e da Reforma Universitária de 1968 (Lei nº 5.540), a pós-graduação passou a fazer parte do projeto dos militares como forma de atrelar educação e desenvolvimento por meio de modelo de ensino superior, pois no entendimento do governo àquela altura, era necessário que se tivesse maior especificidade no tocante à natureza dos cursos de pós-graduação já existentes (ALVES e OLIVEIRA, 2014).

A pós-graduação no Brasil de maneira geral foi marcada pela influência externa do modelo norte-americano, como por exemplo, o escalonamento que diz que não é preciso a conclusão de um nível para ingresso no outro, uma fase inicial de aulas e um exame geral que

verifique a qualidade do candidato (o que seria a qualificação) e a segunda fase a investigação em si (pesquisa, tese e defesa) (ALVES e OLIVEIRA, 2014). Destaca-se ainda influência do modelo francês (sobretudo na Universidade Federal de Viçosa – UFV, na URJ e no Instituto Tecnológico de Aeronáutica – ITA) exercendo influência na institucionalização da pós-graduação, tal como expressa o conteúdo do Parecer do Ministério da Educação n. 977/65, como na constituição/criação autônoma das universidades brasileiras, que se serviu de intelectuais estrangeiros para implantar ou consolidar cursos de graduação e pós-graduação (ALMEIDA JUNIOR E MACIEL 2005; FÁVERO, 2006; SANTOS e AZEVEDO, 2009).

Cunha, Cornacchione Junior e Martins (2008), afirmam que apesar da pós-graduação de maneira geral tornar-se cada vez maior, não é possível observar tal fato na área de ciências contábeis, uma vez que até 2008, o único programa em nível de mestrado e doutorado era o da USP. O programa ofertou a pós-graduação em nível de mestrado até 1977, quando, após um longo processo de convencimento junto ao Reitor da instituição, formou-se a primeira turma de doutorandos, que viria a titular-se em 1985, com um total de três doutores. O objetivo àquela altura era a formação de pesquisadores e novos docentes (PELEIAS et al., 2007).

Peleias et al. (2007) relatam que paralelo a USP, a Fundação Getúlio Vargas – FGV criou o programa de mestrado, transferido em 1991 a Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ. Após a década de 70, não houve criação de novos cursos até 1996, quando foi regulamentado em Lei n. 9394 que pelo menos 1/3 do corpo docente das universidades deveriam ser compostas por mestres, com dedicação exclusiva a pesquisa e à docência (PELEIAS et al., 2007).

A partir de 2008, os demais cursos foram recomendados pela CAPES, como o da Fundação Instituto Capixaba de Pesquisa em Contabilidade Economia e Finanças – Fucape, que ocorreu por meio da junção de dois programas: o Mestrado em Administração e o Mestrado em Ciências Contábeis, que atualmente possui conceito 5 da CAPES, e tem como área de concentração Controladoria e Finanças, e duas linhas de pesquisas, Contabilidade e Gestão Estratégica, e; Finanças e Avaliação de Empresas. Ainda em 2008 a CAPES recomendou os programas da Universidade de Blumenau – FURB e da FEARP USP/Ribeirão Preto (USP/RP).

Ressalta-se que em 2021, existem 29 programas de mestrado e 16 programas de doutorados acadêmicos e sete mestrados e dois doutorados profissionais. Ou seja, o número

de programas cresceu significativamente ao longo dos anos. O primeiro programa de pós-graduação na área, o da FEA USP, desde sua abertura, já titulou mais de 580 mestres e 340 doutores, sendo que os egressos se encontram em “cargos de destaque em diversas áreas, nas esferas pública e privada, acadêmica e empresarial, desde ministérios, presidências de órgãos reguladores, presidências e conselhos administrativos de grandes empresas multinacionais e nacionais” (USP, 2020).

A universidade informa que 90% dos doutores formados pela instituição são docentes atualmente, fato este que evidencia que os profissionais capacitados estão atuando junto às universidades e posteriormente formarão novos doutores e mestres para dar continuidade ao ensino e a pesquisa (USP, 2020).

Entretanto, ressalta-se que ainda é um desafio para as Ciências Contábeis no Brasil que os profissionais se dediquem exclusivamente ao ensino e pesquisa, uma vez que a atuação destes no ensino é vista pelos mesmos como complemento salarial em tempo parcial, devido as condições salariais, o que os instiga a atuar concomitantemente como profissional liberal (SILVA e RODRIGUES, 2013).

Em função disto, é importante identificar os desafios do processo de convergência aos padrões no ensino e no exercício da profissão contábil, proporcionando a elaboração de medidas e ações capazes de contribuir para um melhor desempenho acadêmico, tanto para os educadores, quanto para os alunos. Como limitações, destaca-se a escassez na literatura sobre a pesquisas em contabilidade e, portanto, o incentivo da divulgação científica proporciona a interação da comunidade acadêmica, pesquisadores, professores e estudantes, e representa um meio de divulgação da produção técnico-científica na área das Ciências Contábeis.

2.2 Comunicação e Divulgação Científica

As iniciativas da divulgação científica no Brasil se intensificaram nas décadas de 20 a 30, quando os meios de comunicação como jornais, revistas, livros e conferências públicas ganharam força, e passaram a ter caráter periódico. Incluiu-se também o rádio como ferramenta de divulgação e, posteriormente o cinema. Nesse período, apesar da divulgação científica ainda apresentar um caráter fragmentado, com o acesso não disponível a todos, passou a exercer um papel importante na difusão do conhecimento científico do país (MASSARANI e MOREIRA, 2003).

Nas décadas posteriores, a importância de jornais e revistas para a divulgação científica cresceu ainda mais, estendendo-se também a livros e a televisão. Tal crescimento se deu pela participação de cientistas brasileiros em novas descobertas científicas, o que justificou e incentivou a criação de novos laboratórios para o crescimento da ciência brasileira (MASSARANI e MOREIRA, 2003).

De acordo com Albagli (1996) o papel da divulgação científica vem evoluindo ao longo do tempo, e tem acompanhado o próprio desenvolvimento da ciência e tecnologia, o que torna notável a existência de uma preocupação para que a divulgação científica seja atingida. Conforme Reis (2002) e Bueno (2010), a divulgação pode ser entendida como o trabalho de comunicar os fatos científicos, tecnológicos ou associados a inovações, ao público, em uma linguagem acessível e de acordo com os princípios da ciência. Comparando a ciência há duas décadas, nota-se o avanço alcançado, porém, ainda é evidente a imensa lacuna existente entre o saber científico e a população em geral.

Albagli (1996) aponta a diferença entre difusão científica, comunicação científica e divulgação científica, explicando que, enquanto a primeira se refere a qualquer processo de comunicação de informação científica e tecnológica, a segunda implica no direcionamento da informação objetivamente para grupos de especialistas, e a terceira é vista como um processo voltado ao público leigo em geral.

Outro autor que corrobora com esses conceitos é Bueno (1985), o qual conceitua difusão científica, como as atividades de comunicação e transferência de informações do sistema de Ciência e Tecnologia – C&T, desde congressos técnicos a programas televisivos em emissora aberta, passando por sistemas informacionais de universidades e centros de pesquisa. Já a comunicação científica corresponde à comunicação entre cientistas, por meio de código fechado e linguagem especializada, e a divulgação científica como um processo de recodificação, isto é, a transposição de uma linguagem especializada para uma linguagem não especializada, com o objetivo de tornar o conteúdo acessível a uma vasta audiência.

A divulgação científica supõe a tradução de uma linguagem especializada para uma linguagem leiga, visando atingir um público mais amplo. Segundo Mueller (2002), o processo de popularização do conhecimento científico possui dificuldades visíveis, e uma delas está em reduzir conceitos complexos, que exigem um domínio de conhecimento ou uma linguagem

especializada, a uma linguagem compreensível para a população leiga, ou seja, o processo de adaptação de um texto científico para meios de comunicação popular.

Segundo Canan e Birk (2017), a divulgação científica, neste caso, requer processos de decodificação e recodificação da linguagem acadêmica para códigos que estejam em consonância com os saberes partilhados pela comunidade em geral (o que implica muitas vezes no uso de metáforas, ilustrações, infográficos), o que pode levar, inclusive, a conflitos sobre sacrifícios na precisão das informações científicas. As atividades de divulgação científica podem tanto servir como instrumentos de maior consciência social sobre a atividade científica, seu papel e importância atuais para a sociedade, como podem ser instrumentais para desvendar a opinião pública sobre a ciência (CANAN e BIRK, 2017).

Comparando a teoria e a prática acerca da comunicação científica na Austrália, Metcalfe (2019), destaca que a comunicação da ciência naquele país acontece em muitas direções; reconhece os contextos sociais, políticos e culturais em que ocorre; abrange o conhecimento (incluindo valores e opiniões) de ambos os especialistas leigos e científicos e está preocupado com significados ao invés de somente preocupar-se com o conteúdo informativo. Há um foco crescente pelo público da Austrália em entender a ciência controversa, especialmente em temas como mudanças climáticas, meio ambiente, nanotecnologia, biotecnologia, alimentos geneticamente modificados e investigação em células estaminais, mas que, mais esforços devem ser feitos para envolver diferentes públicos por meio de um diálogo mais deliberativo e atividades participativas (METCALFE, 2019).

O México, visando aperfeiçoar a comunicação científica, implementou o Programa Especial de Ciência, Tecnologia e Inovação, em 2002, que estabelece entre seus objetivos específicos, a criação e apoio de mecanismos para incentivar a comunicação pública da ciência e tecnologia, sendo uma das principais ferramentas estratégicas para implementar a política nacional (MERINO e NAVARRO, 2019). Os pesquisadores mexicanos estudados, apesar de terem acesso aos recursos necessários fornecidos pelo governo, tendem a ser dispostos a participar da comunicação pública da ciência, no entanto não o fazem, pois alegam não ter tempo, e que esse tipo de atividade não recebe reconhecimento suficiente em termos de oportunidades de carreira dentro das instituições públicas (MERINO e NAVARRO, 2019).

Outra maneira de analisar a comunicação científica é por meio das redes de comunicação, tal como fizeram Rauchfleisch e Schafer (2018), que analisaram como as estruturas da rede de citações dentro do campo de pesquisa se desenvolveram ao longo do tempo, através de uma análise de cocitação de publicações acadêmicas. Os autores destacaram ainda que estes estudos mostram o fluxo constante de registro de livros e que há centenas de conferências sobre o assunto, no entanto, os estudiosos alertam que o desenvolvimento das características institucionais e epistemológicas, deverá mostrar se o campo pode aprofundar sua institucionalização e, talvez, caminhar para uma disciplina distinta.

Ao estudar a comunicação científica por meio do jornalismo científico, que se constitui em um caso particular da divulgação científica e cuja missão é levar a produção de conhecimento para a sociedade em geral, Miñarro (2019) observou que apesar das limitações, pesquisadores e organizações de pesquisa estão adaptando-se à comunicação e ao jornalismo científico, e que estão mais inclinados a falar, mais preparados para conhecer exigências jornalísticas e em transmitir ciência.

Considerando o futuro do jornalismo científico, apesar do avanço observado, faz-se necessário, segundo Miñarro (2019), mais investimentos públicos que gerem informações cada vez mais confiáveis; personalização das informações, sejam elas por intermédio de formas de comunicação visual ou interativa; a ciência deve ser reintegrada à cultura para que todos tenham acesso; a comunicação científica deve ser bidirecional, em que a opinião do público conte como feedback; críticas a jornalistas científicos de maneira precisa e sem omissão; apesar do relacionamento entre jornalistas e cientistas apresentar melhora nos últimos anos, deve-se continuar buscar maior profissionalização entre todos; o futuro da profissão exige que os especialistas tenham perfis mistos ou interdisciplinares.

Todos esses recursos são formas de atrair o público em geral e ampliar o conhecimento científico. Essa é uma das formas de promover a chamada popularização da ciência, estabelecendo uma rede de integração com o mundo atual e com o mundo da ciência e dos cientistas, enfatizando esse complicado processo por se tratar de uma construção humana que pode interferir na vida das pessoas. e melhorar a qualidade de vida (CARVALHO; GONZAGA; NORONHA, 2017). Portanto, ao estabelecer condições para promover a alfabetização científica, a divulgação científica cumpre sua função principal democratizando a aquisição do conhecimento científico e enfatizando o compromisso com a sociedade.

2.2.1 Comunicação e Divulgação Científica como um Compromisso Social

A divulgação da ciência é uma tarefa complexa e difícil, pois o divulgador necessita fazer a simplificação do conteúdo, em que deve contextualizar criticamente as informações, demonstrando aspectos positivos e vantagens, bem como possíveis riscos, desdobramentos e consequências sociais (MANSO, 2012).

De acordo com Maingueneau (2008), a atividade de divulgação científica constrói discursos a partir dos quais se espera uma aproximação do leitor por meio de um estilo e de uma linguagem nem sempre compatíveis com a linguagem da Ciência. Deste modo, o pesquisador que está divulgando deve ter o entendimento de que não está transmitindo apenas uma informação, mas o conhecimento gerado com suas descobertas. Conforme Sagan (2006), divulgar a ciência e tornar os seus métodos e descobertas acessíveis à sociedade não científica, deve ser um passo que se segue, uma vez que, para o autor, não explicar a ciência é cruel.

Leite (2008) discute que a divulgação científica não deve ser tratada apenas como modismo, com a finalidade de satisfazer a curiosidade, fazer propaganda dos novos produtos científicos ou mesmo com o intuito de convencer a sociedade de que todo o investimento por ela aplicado para o financiamento da pesquisa científica está sendo bem aproveitado, mas sim pelo fato de que a ciência é uma parte importante das políticas públicas e que a sociedade precisa estar bem informada sobre a mesma, de modo que possam acontecer discussões livres e abertas a seu respeito.

Partindo desse pressuposto, Vogt (2016) defende que a divulgação científica representa a formação de um contínuo ciclo evolutivo do conhecimento e de participação da cidadania no processo dinâmico da ciência e de suas relações com a sociedade. Tendo em vista a importância de criar oportunidades para discutir questões éticas da ciência, riscos e as próprias limitações da ciência, o que também é fundamental para que os jovens se tornem cidadãos mais conscientes e aptos a tomar decisões.

Manso (2012) relata que no processo de construção da cultura científica, a própria autonomia do campo e as motivações dos pesquisadores, como a busca e o acúmulo do capital científico, fazem com que a popularização esteja fora das prioridades dos cientistas, prejudicando, de certa forma, a compreensão pública da ciência. Portanto, torna-se pertinente a divulgação da C&T também dentro da academia, visto que a contribuição dos produtores de

conhecimento é essencial para a relação e envolvimento do cidadão com a realidade das pesquisas nacionais.

Consoante a isso, enfatiza-se a importância do acesso à ciência no cotidiano das pessoas, pois, uma sociedade só é livre quando é educada, possuindo a liberdade de pensar sobre assuntos que influenciam sua realidade e discutir em igualdade com seus governantes, com a finalidade de cobrar respostas sobre suas ações, e isso só é possível, se existir comunicação, pois, é o meio que viabiliza a interconexão entre os polos de produção de conhecimentos e o público.

Ao tratar especificamente da divulgação científica nas Ciências Contábeis, Cunha, Cornacchione Junior e Martins (2011) afirmam que se notava um baixo envolvimento na divulgação dos resultados de suas pesquisas, uma vez que um terço do público alvo do estudo nunca havia publicado os resultados de suas pesquisas. Além da não publicação, os autores notaram baixa participação em bancas e orientações.

Nesta perspectiva, tanto a universidade pública quanto a privada desempenham um papel vital no ensino superior brasileiro, tanto na melhoria do nível dos alunos quanto no processo de formação continuada dos professores, buscando estabelecer uma relação com a sociedade e objetivar a comunicação e conhecimento, para construir o pensamento crítico e melhorar a qualidade de vida da população (FERNANDES et al., 2012). Destaca-se que para se estabelecer relação com a sociedade é primordial que as instituições dotem-se de diversos mecanismos, além da publicação em periódicos, livros, destacam-se os programas de rádios e jornais.

2.2.2 Mecanismos de Divulgação das Universidades Brasileiras

A universidade é uma instituição social que goza de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecem ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. É um espaço fundamental no que tange à produção do conhecimento científico e tecnológico, e fluentemente, na democratização da informação científica (CARMO, 2015). Dentre as estratégias de divulgação, consultadas nos sites dos programas, estão as Secretarias Especiais, como a da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, por meio da Agência de Comunicação Social e Científica, que tem por função “divulgar notícias e executar as atividades de editoração e programação visual relacionadas à Instituição; prestar assessoria e apoio às várias unidades da universidade; assim

como auxiliar os veículos de Comunicação Social que busquem informações sobre a UFMS” por meio de programas de rádio, TV e jornal.

Além do exemplo supracitado, as universidades federais brasileiras dotam-se de vários meios para divulgação da produção científica gerada em suas instituições, dentre eles destacam-se canais no Youtube e editoras (16 universidades dispõem desses mecanismos), jornais (13 universidades), periódicos e rádio (12 universidades), além de repositório (10 universidades), revista (8 universidades), site (7 universidades) e Programas de TV (5 universidades), conforme Figura 1.

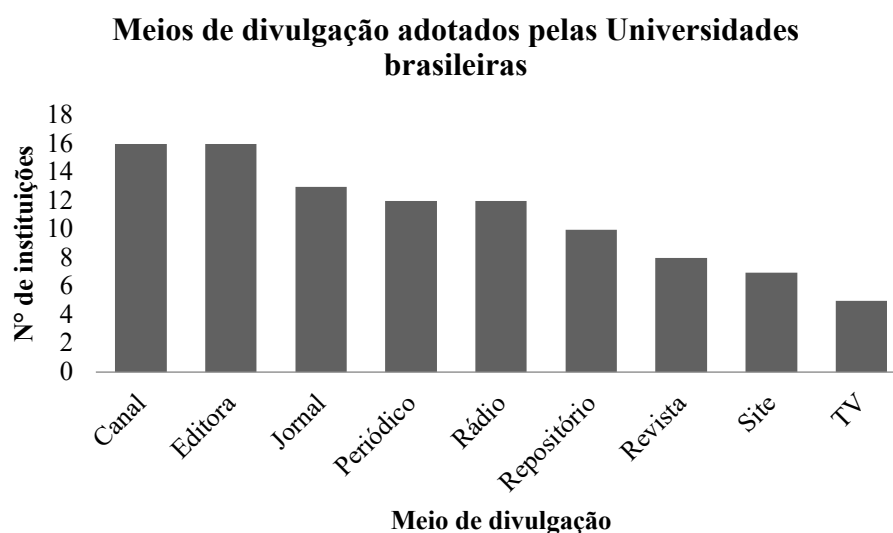


Figura 1- Meios de divulgação do conhecimento científico adotados pelas Universidades brasileiras.
Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Ressalta-se que os canais do Youtube em sua maioria são chamados de TV, no entanto, nem todos são exibidos fora da plataforma, desta maneira para fins de entendimento nesse estudo, classificou-se em canais e TV, onde os canais são exclusivos da internet, e as TVs, podem ser tanto on-line, quanto em canais abertos. Os canais e TVs, além da divulgação científica, discutem temas da atualidade, e compartilham a visão da comunidade acadêmica e do público de forma geral.

As editoras em sua maioria, como a editora Niterói da Universidade Federal Fluminense (UFF), possuem os objetivos de edição, divulgação e distribuição dos conhecimentos que são produzidos na comunidade acadêmica, seja mediante a publicação de livros impressos ou revistas (UFF, 2020).

Os jornais por sua vez, são on-line e impressos, divulgam não somente resultados de pesquisas, como debatem acerca de temas gerais nas universidades, desde questões relacionadas à gestão da instituição até questões políticas.

Os periódicos são de livre acesso, e reúnem as publicações geradas nas universidades, sejam elas em revistas eletrônicas da instituição ou outros veículos nacionais e internacionais. Como o portal da Universidade Federal de Sergipe (UFS), que tem por objetivo, oportunizar um ambiente para a criação, publicação e disseminação dos periódicos científicos, cuja finalidade é a ampla circulação de material que proporciona acesso ao conhecimento científico, além de ser um espaço para articular ações sobre editoração científica (UFS, 2020).

Os rádios, assim como os canais e TVs, divulgam eventos, cursos e outras atividades das universidades, além de música e informação qualificada, contribuindo de forma ativa para a cultura. A programação é educativa, e em sua maioria, voltada para a faixa etária a partir de 20 anos.

Os repositórios por sua vez, são compostos, além das teses e dissertações defendidas nas instituições, de artigos científicos, livros eletrônicos, capítulos de livros e trabalhos apresentados em eventos pelos seus professores, técnicos e pesquisadores, com acesso livre e gratuito. O repositório da Universidade Federal de Lavras (UFLA), por exemplo, tem como missão “coletar, disseminar, preservar e fomentar o acesso aos recursos digitais criados pela comunidade acadêmica, atuando como uma vitrine para a divulgação das pesquisas de alto nível desenvolvidas nesta universidade, atualmente e no passado” (UFLA, 2020a).

As revistas possuem características próprias que os diferencia das demais formas de comunicação científica formal. São publicados de maneira continuada, sem previsão de término e divulgam não somente trabalhos institucionais, mas de toda a comunidade científica, sendo cada vez maior a busca por revistas cujas publicações tenham alcance mundial, em outras línguas que não seja a nativa do pesquisador, como maneira de expandir a divulgação das pesquisas a nível internacional. Para a UFLA “se a pesquisa é financiada pela sociedade e busca, em última instância, atender às demandas dos cidadãos, é fundamental que o conhecimento científico chegue a todos, transpondo a linguagem dos periódicos científicos” (UFLA, 2020b).

As universidades que não dispõem de outros mecanismos, sobretudo as que foram criadas mais recentemente, divulgam suas pesquisas nos sites institucionais, em sua maioria por meio de boletins e notas das assessorias de comunicação. Nota-se, portanto, um esforço

para que o conhecimento gerado seja divulgado em diversos meios e chegue até a população de maneira geral (CAMPOS, 2018). Apesar dos esforços, Carmo (2016) e Pessoni (2016) afirmam que não há um fluxo de divulgação.

Portanto, somente por meio do estudo da divulgação científica e da ampla divulgação da produção científica, seus riscos e benefícios é que a sociedade brasileira pode participar efetivamente dos debates nacionais e colocar-se em temas polêmicos que afetam o interesse público.

2.3 Estudos anteriores

Alguns trabalhos que enfatizaram a modernização na comunicação científica em diversos outros países, por meio de canais em TV e Youtube, mostraram-se eficazes em suas estratégias. Por exemplo, Jia e Liu (2014), ao analisarem a popularização da ciência e o envolvimento público na China, baseando-se no modelo de déficit, observaram que os esforços de comunicação científica no país devem se voltar para diálogos construtivos e no envolvimento do público com a ciência, uma vez que alcançaram a popularização da ciência, mas ainda há muito o que se fazer em relação ao envolvimento da população em si.

Luzon (2013) buscou avaliar as estratégias adotadas por “blogueiros” para comunicar e contextualizar em blogs, o discurso científico a partir de adaptação nas informações para os leitores, de acordo com as necessidades de conhecimento e informação que aquele público possui, usando para tanto características linguísticas típicas do grupo, interação pessoal, informal e dialógica visando criar intimidade e proximidade. A autora aponta que os recursos utilizados pelas novas mídias têm se mostrado eficientes na divulgação científica.

Trabalho semelhante ao de Luzon (2013) foi realizado por Erviti e Stengler (2016) no Reino Unido, que analisaram a comunicação científica realizada em canais no Youtube. O estudo demonstra que tal ferramenta, por se tratar de formato de vídeo online, é amplamente reconhecida e tem um grande potencial para a comunicação científica, uma vez que tem o caráter de estabelecer um diálogo com o público e experimentar diferentes formatos, embora alguns a utilizem para suplementar às demais formas de comunicação.

Chang et al. (2018) foram além ao avaliar as implicações da aprendizagem na Coreia do Sul. Os autores avaliaram até que ponto os cidadãos aprendem ciência por intermédio de diferentes canais de comunicação (discussões interpessoais, jornais tradicionais, televisão, jornais on-line, e mídias sociais), e ainda, como os canais ampliam ou diminuem o

conhecimento de acordo com a classe social. A TV se mostrou como “nivelador de conhecimento”, “estreitando a lacuna entre sul-coreanos menos instruídos”, no entanto os jornais aumentam a lacuna de conhecimento.

Suleski e Ibaraki (2009) estudaram os artigos científicos e o alcance que tiveram entre 1990 e 2001, e observaram que apesar de haver um crescente interesse do público pela produção científica, os pesquisadores focam-se apenas para a publicação de periódicos, no qual, ocasionalmente, alguns são posteriormente apresentados à mídia, sobretudo os estudos da área da saúde, evidenciando, portanto, que a comunicação em massa falha em comunicar a ciência ao público.

Corroborando com Suleski e Ibaraki (2009), Guenther e Joubert (2017) revelam que as desigualdades na comunicação científica continuam prevalecendo, embora alguns desequilíbrios venham se corrigindo, como o crescimento de mulheres na autoria. O estudo aponta ainda que a comunicação está se tornando cada vez mais “institucionalizada e internacionalizada” e que há uma tendência ascendente em artigos que contam com colaboração interinstitucional e internacional.

Tratando-se de Brasil e especificamente das Ciências Contábeis, no estudo de Cardoso et al. (2005) os autores focaram na análise de publicações em periódicos em um período de 13 anos e constataram que a produção de artigos por profissionais da área é baixa, quando comparada com as demais áreas. Tratando-se de pesquisadores nacionais, quando comparado com internacionais, detecta-se também a inferioridade no número de publicações.

Cunha, Cornacchione Junior e Martins (2011) estudaram as contribuições dos profissionais em Ciências Contábeis até 2005, e detectaram que há “baixo comprometimento com a pesquisa científica e consequente divulgação por parte dos doutores em Ciências Contábeis estudados”. Um terço dos 125 doutores estudados nunca publicou algum artigo em revistas ou eventos.

Tendo em base, os artigos mencionados acima, observa-se que a divulgação fora do Brasil é muito mais alta do que em território nacional. Portanto, considerando que a divulgação da ciência na mídia é orientada por resultados de pesquisas, há problemas de acurácia da informação e de compreensão do público, mapear o campo e procurar entender de que forma se estabelece e se articula o diálogo entre a prática da divulgação e as pesquisas

relacionadas representa um desafio urgente a ser enfrentado para melhorar o próprio entendimento do campo.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo apresenta os procedimentos metodológicos utilizados no estudo, o qual descreve sua abordagem na utilização de métodos de coletas, análises de dados e determina qual o campo de pesquisa estudado. De acordo com Beuren (2009), esses procedimentos são relevantes, pois, proporcionam ao pesquisador meios para articular planos que serão utilizados na resolução do problema proposto pela pesquisa.

O trabalho iniciou-se com a realização de uma revisão de literatura, no qual os artigos científicos encontrados serviram como base tanto para construção do referencial teórico, quanto para os estudos anteriores e discussões de resultados. Realizou-se então, a busca na base de dados, sendo organizado em Tópicos (título, resumo e palavra-chave), pesquisando-se trabalhos compreendidos no período de 2010 até 2019, de maneira a atingir um recorte temporal de 10 anos, o que permite abranger um período considerável de estudos, além de ter como referência, pesquisas mais recentes sobre o tema abordado. As palavras-chave utilizadas foram: *Science Communication*, *Scientific Communication* e *Scientific Disclosure*. A busca foi refinada selecionando apenas *Article* e *Review* como tipo de documentos, além de selecionar categorias da *Web of Science*, que se enquadram no tema como: *Communications*, *Management*, *Business*, conforme Quadro 1.

Quadro 1 - Delimitação da busca.

Período	Base	String de busca	Recuperados
2010 a 2019	<i>Web of Science</i>	(<i>KEY WORDS ("Science Communication" or "Scientific Communication" and "Scientific Disclosure") (DOCUMENT TIPE ((Article e Review)) (CATEGORIES (Communications, Management, Business)).</i>	405

Fonte: Elaboração própria (2020)

Todos os artigos encontrados foram importados para o *software StArt – State of the Art through Systematic Review*, no formato *BibTex*. O uso do software ocorreu a fim de operacionalizar a seleção de literatura relevante. Primeiramente criou-se um protocolo para direcionamento, contendo objetivos, a questão problema, palavras-chave e os critérios utilizados para incluir ou excluir cada artigo durante a revisão de literatura.

Os critérios de inclusão foram: trabalhos completos e disponíveis em base de dados científicas, trabalhos publicados nos últimos 10 anos, trabalhos que tratam de comunicação e

divulgação científica, e os de exclusão foram: trabalhos publicados como artigos curtos ou pôsteres, trabalhos que não abordam o método utilizado, trabalhos que não tratam de comunicação e divulgação científica.

Considerando os 405 artigos recuperados da base de dados *Web of Science*, foi realizada leitura e análise de título, palavras-chave e resumo, observando à aderência ao objetivo desta pesquisa. Após a primeira leitura, 351 artigos foram excluídos por fuga ao tema proposto, restando 54 artigos aceitos. No segundo estágio, o filtro consistiu na leitura da introdução, metodologia e resultados, sendo então excluídos 44 artigos, 38 por não trabalhar com a metodologia proposta pela pesquisa e não tratar do tema comunicação e divulgação científica de forma a contribuir para o estudo, 7 artigos por não estarem disponível em formato completo na base de dados, sendo então aceitos como *corpus* para a amostra final, 10 artigos para o desenvolvimento da parte teórica do trabalho conforme demonstrado no Quadro 2.

Quadro 2 - Artigos sobre Comunicação e Divulgação Científica

Título	Autores	Ano
Where is scientific journalism heading? A met synthesis of the current state of scientific journalism and its outlooks for the future	MIÑARRO, C. D.	2019
Comparing science communication theory with practice: An assessment and critique using Australian data	METCALFE, J.	2019
Attitudes and perceptions of Conacyt researchers towards public communication of science and technology	MERINO, N. S.; NAVARRO, D. H. T.	2019
Structure and development of science communication research: co-citation analysis of a developing field	RAUCHFLEISCH, A.; SCHÄFER, M. S.	2018
The gap in scientific knowledge and role of science communication in South Korea	CHANG, J. H.; KIM, S. H.; KANG, M. H.; SHIM, J. C.; MA, D. H.	2018
Science communication as a field of research: identifying trends, challenges and gaps by analyzing research papers	GUENTHER, L.; JOUBERT, M.	2017
Online science videos: an exploratory study with major professional content providers in the United Kingdom	ERVITI, M. C.; STENGLER, E.	2016
Unbalanced progress: The hard road from science popularization to public engagement with science in China	JIA, H.; LIU, L.	2014
Public Communication of Science in Blogs Recontextualizing Scientific Discourse for a Diversified Audience	LUZÓN, M. J.	2013
Scientists are talking, but mostly to each other: a quantitative analysis of research represented in mass media	SULESKI, J.; IBARAKI, M.	2009

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

3.1 Abordagem da pesquisa

Este estudo possui abordagem qualitativa de caráter descritivo, a partir de pesquisa bibliográfica e documental. Na pesquisa qualitativa o pesquisador aprofunda-se na compreensão dos fenômenos referentes a ações dos indivíduos, grupos ou organizações em seu ambiente ou contexto social, interpretando-os segundo a perspectiva dos próprios sujeitos que participam da situação (MINAYO, 2008; GUERRA, 2014). A Figura 2 apresenta um roteiro das etapas norteadoras para desenvolvimento da pesquisa.

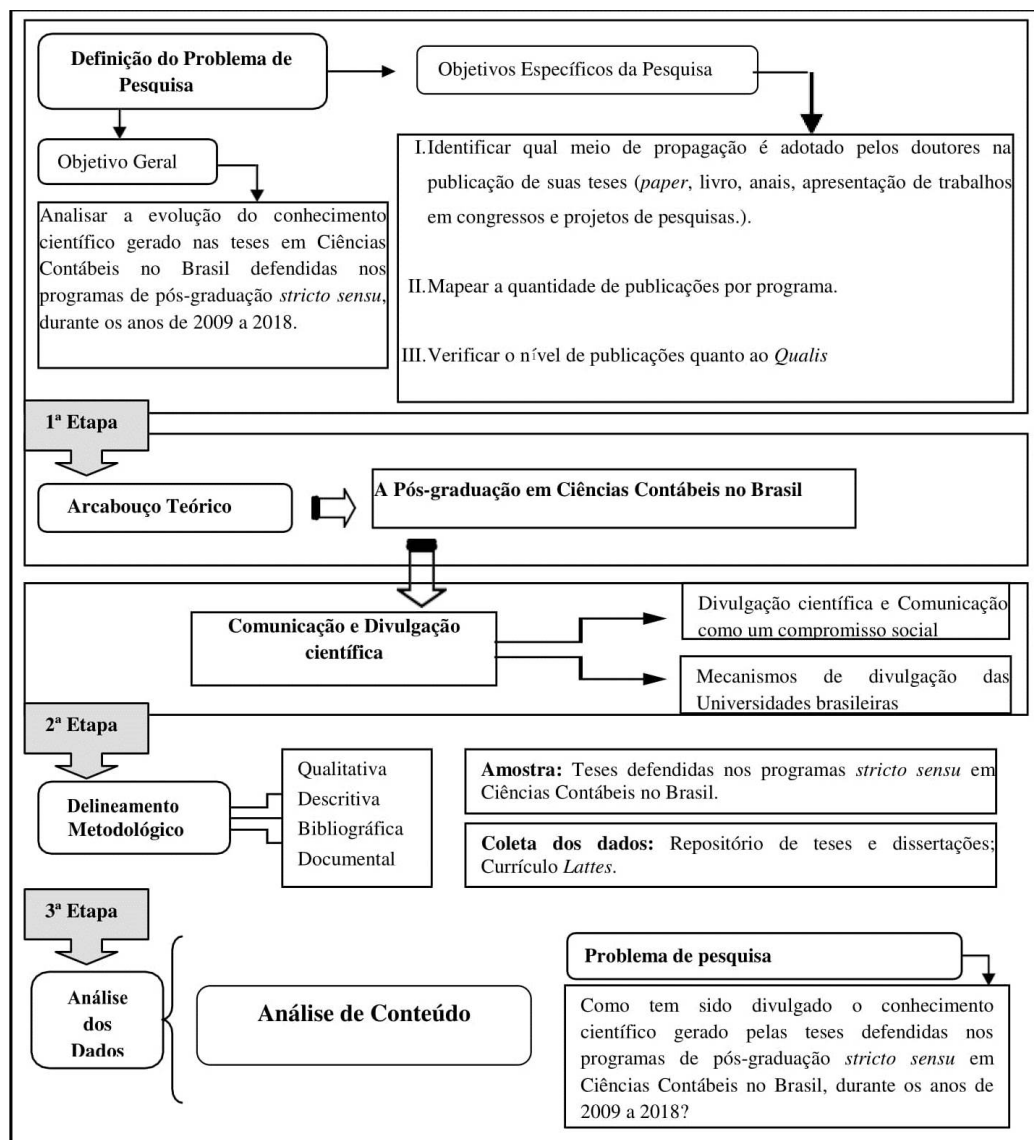


Figura 2- Esquema do roteiro da pesquisa.
Fonte: Elaboração própria (2020)

O método descritivo tem como finalidade principal, a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis,

considerando fenômenos naturais ou sociais, bem como sua forma, estrutura, atividade, mudança no decorrer do tempo, relação com outros fenômenos, entre outros. O objetivo do estudo descritivo é observar, registrar, analisar, classificar e interpretar os fatos sem a interferência do pesquisador, sendo uma de suas características mais significativas, a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados (SELLTIZ; WRIGHTSMAN; COOK, 1965; ANDRADE, 2004; GALL; BORG; GALL, 2007; GIL, 2008).

No que se refere à pesquisa bibliográfica, de acordo com Vergara (2000), ela desenvolve-se a partir de material já elaborado, constituído, principalmente, de livros e artigos científicos para o levantamento de informações básicas sobre os aspectos direta e indiretamente ligados à a temática abordada. Traz como vantagem, o fato de fornecer ao pesquisador instrumento analítico para qualquer tipo de pesquisa. Por esse motivo, tal abordagem é utilizada na elaboração do arcabouço teórico, com a finalidade de proporcionar um embasamento científico robusto e bem fundamentado, para que desta maneira, realize-se uma discussão entre os dados obtidos e a teoria que fundamenta a pesquisa.

A pesquisa documental, segundo o conceito de Beuren (2009), consiste em analisar materiais, ainda não tratados analiticamente, como o caso dos currículos *lattes*, que irão compor o material principal na coleta dos dados, referente as produções acadêmicas dos doutores, com a finalidade de demonstrar a propagação do conhecimento gerado, para a academia e sociedade. Para Bardin (2011) a análise documental, é uma fase preliminar na constituição de um banco de dados, onde a meta é armazenar informações de forma fácil e acessível ao pesquisador, de maneira que ele tenha disponível o maior número de informação com o máximo de sentido.

Quanto à abordagem qualitativa, consiste na interpretação de dados, tendo o investigador como o principal instrumento de pesquisa, cujo interesse maior, está no processo, e não nos resultados ou produtos, salientado que nesta abordagem os investigadores tendem a analisar os dados de forma indutiva (FLICK, 2008). Apesar de a pesquisa utilizar-se de quantificações para expressar resultados, como a quantificação de teses e produções dos doutores titulados, sabe-se que a análise qualitativa não rejeita toda e qualquer forma de quantificação (BARDIN, 2011). Portanto, compreende-se que esta técnica pode ser aplicada na análise qualitativa, tendo em vista que suas características são a inferência (variáveis inferidas a partir de variáveis de inferência no nível da mensagem), quer estas estejam baseadas ou não em indicadores quantitativos (MOZZATO e GRZYBOVSKI, 2011).

3.2 Campo amostral

Com os dados obtidos na Plataforma Sucupira, entre novembro de 2019 e janeiro de 2020, construiu-se o universo de pesquisa deste estudo, o qual voltou-se aos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis no Brasil. Na Tabela 1, são apresentadas as informações sobre os programas de pós-graduação em Ciências Contábeis a nível nacional.

Tabela 1- Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis no Brasil na data de 05/01/2020.

REGIÃO	UF	PROGRAMA	SIGLA IES	NOTA DO CURSO			
				ME	DO	MP	DP
Centro-Oeste	DF	Ciências Contábeis	UNB	4	4		
	DF	Contabilidade – UNB/UFPB/UFRN	UNB/UFPB/UFRN	5	5		
	GO	Ciências Contábeis	UFG	3			
	MS	Ciências Contábeis	UFMS	3			
Nordeste	BA	Contabilidade	UFBA	3			
	CE	Administração e Controladoria	UFC	4	4		
	CE	Administração e Controladoria	UFC				4
	MA	Contabilidade e Administração	FUCAPE	3			
	PB	Ciências Contábeis	UFPB	4	4		
	PE	Ciências Contábeis	UFPE	4	4		
	PE	Controladoria	UFRPE	3			
	RN	Ciências Contábeis	UFRN	3			
Sudeste	ES	Administração e Ciências Contábeis	FUCAPE	5	5		
	ES	Ciências Contábeis	FUCAPE			5	5
	ES	Ciências Contábeis	UFES	4	4		
	MG	Ciências Contábeis	UFU	4	4		
	MG	Controladoria e Contabilidade	UFMG	4	4		
	RJ	Ciências Contábeis	UFRJ	5	5		
	RJ	Ciências Contábeis	FUCAPE				3
	RJ	Ciências Contábeis	UERJ	3			
	RJ	Controladoria e Gestão Pública	UERJ				A
	SP	Ciências Contábeis	UNIFECAP	4			

	SP	Ciências Contábeis e Atuariais	PUC		3
	SP	Controladoria e Contabilidade	FEA USP	6	6
	SP	Controladoria e Contabilidade	FEARP USP	5	5
	SP	Controladoria e Finanças	FIPECAFI		3
	SP	Controladoria e Finanças Empresariais	UPM	4	4
	PR	Ciências Contábeis	UEM	3	
	PR	Contabilidade	UFPR	5	5
	PR	Contabilidade	UNIOESTE	3	
	RS	Ciências Contábeis	UNISINOS	5	5
Sul	RS	Controladoria e Contabilidade	UFRGS	3	
	RS	Contabilidade	FURG	3	
	SC	Ciências Contábeis	FURB	5	5
	SC	Ciências Contábeis e Administração	UNOCHAPECÓ	3	
	SC	Contabilidade	UFSC	5	5

Legenda: ME: Mestrado Acadêmico; DO: Doutorado Acadêmico; MP: Mestrado Profissional; DP: Doutorado Profissional.

Fonte: Capes (2020).

Ao todo, na data de 05/01/2020 estavam em funcionamento no Brasil, 36 programas, destes 50%, possuem o curso de mestrado e doutorado, e os outros 50%, possuem somente o curso de mestrado. É notória a quantidade entre esses programas que se concentram na Região Sudeste, perfazendo um total de 41,67% do total, seguido da Região Sul, 25,67%, Região Nordeste com 22,11% e por fim Região Centro-Oeste com 11,11%. Entretanto, tal cenário já era esperado, tendo em vista que, conforme a avaliação quadrienal da CAPES em 2017, os resultados já demonstravam a superior quantidade de programas, concentrados na Região Sudeste, onde também se concentra os maiores índices de desenvolvimento econômico do País (CAPES, 2017).

Os dados demonstram que dos 18 cursos de doutorado, 16 são acadêmicos e 2 são profissionais. Observa-se ainda a nota da avaliação dos programas de pós-graduação segundo os critérios da CAPES - a qual serve para quantificar a qualidade dos mesmos - apresenta uma variação entre um e sete. Os programas quando autorizados (até agosto/2018) recebiam automaticamente a nota três e permaneciam com ela até que fosse feita sua primeira avaliação quadrienal. Destaca-se que, apenas um dos programas, alcançou nota seis na avaliação

quadrienal de 2017, na qual 18 programas foram avaliados, dos quais um programa alcançou nota seis, nove obtiveram nota cinco, e oito ficaram com nota quatro.

Como o objeto de estudo concentra-se nos cursos de doutorado e busca estudar a propagação das teses dos doutores titulados por esses programas, têm-se como população de estudo, os programas de doutorados cuja defesas se deram até o ano de 2018, desta maneira a pesquisa abrangeu apenas os doutorados acadêmicos, uma vez que os programas profissionais possuem o foco em formar doutores para o mundo corporativo, são recentes e não formaram profissionais até a data do recorte temporal. Portanto, a Tabela 2, apresenta os programas que compõem a amostra e o que diz o regimento do curso sobre publicações.

Tabela 2 – Cursos de Doutorado em Contabilidade no Brasil que tiveram defesas entre 2009 e 2018.

Região	IES	Criação do Programa	Ano de atualização do Regimento	O que diz o regimento quanto à divulgação da tese?
Centro-Oeste	UNB	2014	2019	1 artigo publicado ou aceito com coautoria do orientador
Nordeste	UFPB	2015	2019	Sem regras
Nordeste/Centro-Oeste	UNB/UFPB/UFRN	2008	0*	1 artigo publicado ou aceito com coautoria do orientador
Sudeste	FEA USP	1978	2017	Sem Regras
	FUCAPE	2009	2019	Sem Regras
	FEARP USP	2013	2013	Artigo publicado ou aceito com coautoria do orientador em periódico de impacto social
	UFU	2016	2017	3 artigos submetidos, sendo 1 resultado da tese de <i>Qualis</i> no mínimo B2
	UFRJ	2014	2019	1 artigo publicado em periódico de <i>Qualis</i> no mínimo B1
Sul	FURB	2008	2019	2 artigos aceitos ou publicados em periódico de <i>Qualis</i> no mínimo B2
	UNISINOS	2013	2017	2 artigos resultados da tese submetidos com coautoria do orientador em periódico de <i>Qualis</i> no mínimo B1
	UFSC	2013	2015	Comprovação de publicação
	UFPR	2014	0*	1 artigo aceito com coautoria do orientador ou membro do programa em periódico de <i>Qualis</i> no mínimo B2

*Dado não localizado.

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

A Tabela 2 mostra a data de criação dos programas de Pós-graduação e as regras quanto à divulgação dos resultados das teses nos programas de doutorado em Ciências Contábeis no Brasil. Observa-se que 25% dos programas não dispõem de nenhum

regulamento acerca da divulgação dos resultados obtidos nas teses que defina a obrigatoriedade para que o doutorando publique seu trabalho, sendo estas a USP, Fucape e UFPB. Destaca-se ainda que, 33% dos programas definem que para a obtenção do diploma ou até mesmo defesa da tese, o aluno deve ter publicado ou aceito um artigo em coautoria com seu orientador ou qualquer membro do programa, como na UFC e UFPR, não necessariamente resultado de sua tese.

Cerca de 33% dos programas definem que, para obtenção do diploma, é necessário a publicação ou aceite de, pelo menos, dois artigos em periódicos de *Qualis* B2 ou acima, em coautoria com o orientador. Tem-se como destaque a Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos, a qual determina a obrigatoriedade de publicação dos resultados da pesquisa da tese.

A Universidade Federal de Santa Catarina, não define claramente a obrigatoriedade para publicação de artigos, uma vez que em seu regimento exige-se comprovação de publicação, não especificando qual tipo, além de não especificar o *Qualis* do periódico. Destaca-se que a Universidade Federal de Uberlândia exige para titulação a submissão de três artigos. A maioria das universidades exige publicação em periódicos reconhecidos e de *Qualis* B2 acima (B2, B1, A2, A1), fato que demonstra o interesse dos programas em manter a qualidade de divulgação com base nos parâmetros da CAPES.

3.3 Coleta de Dados

Neste estudo, tem-se como fonte de coleta de dados, os repositórios de Dissertações e Teses dos programas que compõem a amostra pesquisada, além do currículo *lattes*, que é um banco de dados adotado em todo o Brasil por diversas instituições públicas e privadas de ensino e pesquisa, onde registra-se toda a vida acadêmica de estudantes, pesquisadores e professores. Criado pelo CNPq, o currículo *lattes* adota padrão nacional de currículos, dotado de vastas informações com disponibilização pública de dados na plataforma, o que corroborou para maior transparência e confiabilidade às atividades de fomento da Agência (CNPq, 2020).

As informações disponíveis no currículo *lattes* são separadas e classificadas em oito categorias: Formação; Atuação; Projetos; Produções; Educação e Popularização de C&T; Eventos; Orientações; e, Bancas, que direcionam as atividades desenvolvidas pelos pesquisadores. A própria plataforma fornece orientações que auxiliam os usuários a definir e preencher os dados nas categorias adequadas, conforme as características de suas produções (CNPq, 2020). Entretanto, para o presente estudo, foram coletadas as informações acerca dos

projetos de pesquisas, artigos publicados em periódicos, trabalhos completos publicados em anais de congressos, livros e capítulos de livro, apresentação em congressos, bancas e orientações. Quanto às publicações, observou-se as que estavam relacionadas à tese.

Em relação à composição da amostra, este estudo abrangeu doutores titulados em Ciências Contábeis por cursos ofertados no Brasil. Como delimitação, estipulou-se que seriam considerados os doutores que defenderam suas teses entre janeiro de 2009 e dezembro de 2018. Tal recorte permite abranger no mínimo duas turmas de doutorado, já que o tempo de conclusão geralmente é de quatro anos, além disso, devemos considerar o tempo mínimo para a publicação dos resultados desenvolvidos em cada tese, que podem levar um ano ou mais.

Proseguiu-se com o levantamento da quantidade de doutores titulados em cada um dos programas identificados, para isso recorreu-se a busca nos sites eletrônicos das instituições, de maneira a obter uma lista com os titulados (Apêndice A). Nos casos em que a busca nos sites das próprias IES não foi suficiente para localizar as informações, optou-se pelo envio de e-mail para os programas de pós-graduação, solicitando a lista atualizada dos doutores titulados durante o período estipulado. Após a identificação dos doutores e títulos de suas teses, realizou-se o download dos currículos *lattes*. Na Tabela 3, são apresentados os dados acerca da quantidade de teses defendidas no período proposto.

Tabela 3- Quantitativo de teses defendidas nos programas (2009 a 2018).

REGIÃO	ANO	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	TOTAL
Centro-Oeste	UNB	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	7
												100%
Nordeste	UFPB	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	4
												100%
Nordeste/ Centro-Oeste	UNB/UFPB/ UFRN	-	1	2	10	5	6	9	14	7	10	64
			2%	3%	16%	8%	9%	14%	22%	11%	16%	100%
Sudeste	FUCAPE	-	-	-	-	1	2	1	-	2	1	7
						14%	29%	14%	0%	29%	14%	100%
	UFRJ	-	-	-	-	-	-	-	-	2	8	10
										20%	80%	100%
USP	USP-RP										4	4
											100%	100%
		18	16	13	18	12	13	18	26	18	13	165
		11%	10%	8%	11%	7%	8%	11%	16%	11%	8%	100%
		-	-	-	-	-	-	-	3	5	10	18
									17%	28%	56%	100%
Sul	FURB	-	-	3	5	3	4	11	6	7	6	45
				7%	11%	7%	9%	24%	13%	16%	13%	100%
	UFPR	-	-	-	-	-	-	-	-	5	5	10
									50	50%	100%	

UFSC	-	-	-	-	-	-	-	1	2	4	7
								14%	29%	57%	100%
UNISINOS	-	-	-	-	-	-	-	2	4	3	9
								22%	44%	33%	100%
TOTAL	18	17	18	33	21	25	39	52	52	75	350
	5%	5%	5%	9%	6%	7%	11%	15%	15%	21%	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Na Tabela 3 demonstra-se o número de teses defendidas nos programas de pós-graduação em Ciências Contábeis no Brasil, informadas por ano de defesa. Foram identificadas 350 teses, sendo que 165 são oriundas do programa da USP, seguido por 64 teses defendidas no programa Multi-institucional da UNB/UFPB/UFRN e 45 no programa da Universidade Regional de Blumenau – FURB, sendo esses os programas com maior quantidade de teses defendidas que compõem a amostra. A região norte do país não possui nenhum programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, com curso de Doutorado, até a data de 05/01/2020, as maiores concentrações estão nas regiões sudeste (cinco) e sul (quatro).

Após estabelecida a amostra da pesquisa, ocorreu a segunda etapa da coleta, a qual iniciou com o *download* dos currículos *lattes* entre os dias 11 a 15 de janeiro de 2021, para que assim fossem coletados os dados referente às informações das produções dos doutores que compõem a amostra, dos quais foram tabulados dados utilizados no estudo. Nesta etapa as principais limitações se deram em torno das doutoras e a mudança de nome após casamento civil, sendo necessário uma busca mais refinada para obtenção dos currículos na plataforma *Lattes*.

As seguintes informações foram tabuladas: artigos publicados em periódicos, livros, capítulos de livros, artigos completos publicados em anais e apresentações em congressos, projetos de pesquisas e orientações, com a finalidade de realizar a triangulação desses dados com a tese defendida, para tanto utilizou-se dos seguintes critérios: títulos iguais ou semelhantes ao da tese ou trabalhos que abordavam a mesma temática utilizada na tese, assim como as palavras-chave. Com esses dados, foi possível estabelecer um panorama, sobre a propagação das teses, seus meios e nível de divulgação à luz do estrato *Qualis*. Foram analisados manualmente 348 currículos das 350 defesas, uma vez que dois doutores não tiveram seus currículos localizados na plataforma, sendo um da FURB e um da FEA USP. Nesta etapa os currículos foram analisados um a um manualmente, sendo contabilizada a quantidade de produção por publicação e posteriormente contabilizada a relação dos trabalhos publicados com a tese dos doutores.

3.4 Técnica de análise dos dados

A análise dos dados, segundo Marconi e Lakatos (2012), é uma das fases mais importantes da pesquisa, pois, a partir dela, é que serão apresentados os resultados e a conclusão da pesquisa, que poderá ser final ou apenas parcial, deixando margem para pesquisas posteriores.

Como metodologia de análise e tratamento dos dados, utilizou-se a análise de conteúdo (BARDIN, 2009), que permite a criação de categorizações e codificações sobre os temas apresentados nas teses, realizada na fase de pré-análise, a qual se constituiu na seleção de teses defendidas entre os anos de 2009 e 2018. Assim, a análise de conteúdo traz à tona o que está em segundo plano na mensagem que se estuda, buscando outros significados intrínsecos na mensagem, como demonstrado na Figura 3.



Figura 3- Análise de conteúdo
Fonte: Adaptado de Bardin (2009)

Bardin (2009) conceitua análise de conteúdo como o conjunto de técnicas de análise das comunicações, que visa obter a descrição do conteúdo de mensagens, por meio da utilização de objetivos e procedimentos sistemáticos, que permitem a inferência de conhecimentos relacionados às condições de produção variáveis das mensagens. Portanto, a escolha do uso da análise de conteúdo durante a verificação dos currículos *lattes*, com a finalidade de obter as informações sobre os artigos publicados em periódicos, livros, artigos publicados em anais e/ou apresentados em congressos, projetos de pesquisas e orientações que foram fruto das teses, fez-se necessário, para se obter os dados fidedignos, com vista de alcançar o objetivo geral da pesquisa, ou seja, analisar a evolução da divulgação do conhecimento científico gerado nas teses em Ciências Contábeis no Brasil defendidas nos programas de pós-graduação *stricto sensu*, durante os anos de 2009 a 2018.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste tópico serão abordadas as análises realizadas acerca do currículo dos doutores titulados pelos programas *stricto sensu* em Ciências Contábeis no Brasil. A análise descreve todas as ações referente a divulgação do conhecimento científico gerado a partir de teses defendidas de doutores que estão listados na plataforma *lattes* e as que possuem relação com a tese defendida em seu referido programa.

Para essa análise foram selecionadas as produções dos doutores desde o ingresso no programa de pós-graduação até o período em que os currículos foram baixados (janeiro de 2021). Desta maneira, apesar do recorte temporal ser de 2009 a 2018, os dados são compostos por todas as produções contidas nos *currículos lattes* de cada doutor, o qual foi possível constatar a existência de produções relacionadas as teses desde 2006 a 2020, pois considerou-se anos anteriores e posteriores às defesas. Os resultados são apresentados nos gráficos a seguir, conforme o ano de defesa da tese, independente do ano da produção (artigo, capítulos, livros etc.).

4.1 Panorama dos Programas

Os dados apresentados direcionam a contribuição referente a 348 currículos e 350 defesas em nível de doutorado levando em consideração a região do país e a Instituição de Ensino no período determinado no estudo.

Em relação ao panorama regional, observou-se que as universidades situadas na Região Sudeste, que abriga cinco universidades, são responsáveis pelos melhores resultados em todas as categorias analisadas. Isso pode estar relacionado, pelo fato de a USP estar localizada nessa região e possuir o curso mais antigo do país, além de ter titulado mais de 340 doutores, cuja atuação se estende em diversas instituições de ensino do país, sejam elas da iniciativa pública ou privada. Os menores resultados observados concentram-se na região nordeste do país, onde apenas a instituição UFPB possui doutorado na área de Ciências Contábeis. Destaca-se que era esperado que a região sudeste sobressaísse às demais, pois além da USP, abriga maior número de instituições e consequentemente de doutores, em detrimento das demais, sobretudo a região nordeste que só possui um programa.

Entre os doutores que compõem a amostra, participam e/ou participaram de 1.181 projetos de pesquisas, 11.161 bancas de defesa, sejam elas de mestrado, doutorado,

qualificações ou trabalhos de conclusão de curso (Tabela 4). Ressalta-se que ao elaborar um projeto de pesquisa, os doutores contribuem para que novos conhecimentos sejam gerados, assim como participar de uma banca faz com que atuem diretamente na formação de outros profissionais, desde os níveis de graduação até a qualificação de novos doutores. Destaca-se por exemplo, a contribuição dos doutores da FEA USP e FURB que possuem 68,0% (581 da FEA USP e 224 da FURB) dos projetos de pesquisas observados e cerca de 70,0% (6.047 da FEA USP e 504 da FURB) das participações em bancas.

Tabela 4- Resultados de participação de doutores em projetos de pesquisa, bancas, congressos e orientações por Instituição de Ensino.

Universidade	Projetos de Pesquisa	Bancas	Apresentação em congressos	Orientações
FUCAPE	10,0	296,0	71,0	226,0
FURB	224,0	1.760,0	504,0	1.589,0
UnB/UFPB/UFRN	207,0	1.951,0	302,0	1.625,0
UFPB	3,0	21,0	12,0	20,0
UFPR	26,0	187,0	59,0	217,0
UFRJ	14,0	81,0	26,0	88,0
UFSC	22,0	87,0	29,0	135,0
UFU	6,0	32,0	12,0	68,0
UNB	18,0	67,0	7,0	85,0
UNISINOS	38,0	394,0	30,0	275,0
FEARP USP	32,0	238,0	133,0	123,0
FEA USP	581,0	6.047,0	1.461,0	4.755,0
Soma	1.181,0	11.161,0	2.646,0	9.206,0
Média	98,4	930,1	220,5	767,2
Desvio padrão	170,2	1.743,7	418,4	1.379,7

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

De acordo com os estudos de Martins e Monte (2009) 30,0% dos doutores do programa Multi-Institucional (UNB/UFPB/UFRN) mencionam em seus currículos que participam ou participaram de algum grupo de pesquisa. Esses resultados são inferiores aos encontrados neste estudo em que 73,0% (254) dos doutores, considerando todos os programas analisados mencionaram a participação em grupos de pesquisa em seus currículos. Em relação ao programa Multi-Institucional (UNB/UFPB/UFRN), apenas 25,0% (16) de todos os doutores estudados da instituição não mencionam em seus currículos a participação em projetos, ou seja, 75,0% (48) declaram estar inseridos em projetos de pesquisa. Esses resultados são superiores aos encontrados nos estudos de Martins e Monte (2009), os autores

ênfatisam ainda, que o número de participações em projetos aumenta em decorrência de ingresso no programa de mestrado, alcançando resultados superiores após sua conclusão.

Além do motivo proposto por Martins e Monte (2009) o avanço observado também pode ser explicado pelo aumento do número de programas de pós-graduação ao longo do tempo, uma vez que até 2008 só havia o programa da FEA USP, o que conseqüentemente aumenta o número de doutores, como pelo aumento nas publicações em si, uma vez que os programas possuem periódicos que publicam artigos científicos na área temática, mesmo que na área de ciências contábeis ainda se considere baixo. Em 2014, Araújo et al. Observaram que dos periódicos recomendados pela CAPES, apenas 6% eram relacionados às ciências contábeis, sendo sua maioria de Qualis B3. Em relação às orientações, no período estudado os doutores orientaram 9.206 discentes levando em consideração estudantes de mestrado, doutorado, especialização, trabalhos de conclusão de curso, iniciação científica e pós-doutoramento. Deste universo amostral, apenas 18,0% (61) dos doutores da amostra não informaram orientações em seus currículos. A qualidade da orientação depende de muitos fatores, como por exemplo, muitas orientações simultâneas que exigem mais tempo e atenção aos alunos, assim como o comprometimento dos alunos quanto ao entendimento da metodologia e cumprimento de prazos (SILVA et al., 2019).

Levando em consideração o universo de doutores da amostra, em média cada doutor orientou ou orienta aproximadamente 27 alunos ao longo de 10 anos, ou seja, cerca de 3 orientados por ano. O maior número de estudantes orientado e registrado pelos doutores correspondeu a 181 discentes, observado no currículo *lattes* do Dr. Sady Mazzioni da FURB titulado em 2015, e desconsiderando os 62 doutores que não orientam nenhum aluno ou não mencionaram a orientação em seus currículos, o mínimo encontrado foi 1 discente nos currículos de 6 doutores, sendo da USP, 2 titulados em 2018, 1 em 2016 e 1 em 2011 e 2 do programa Multi-institucional da UnB/UFPB/UFRN, titulados em 2014 e 2017 respectivamente. Pode se inferir que estes doutores não se dedicaram a vida acadêmica como os demais na amostra estudada, optando por trabalhar no setor privado, exclusivamente, embora alguns que sinalizaram serem professores estejam neste grupo, logo podem dedicar-se a outros projetos e não orientam alunos, ou apenas não inseriram tais informações nos currículos. De acordo com a regulamentação da Capes, a relação orientandos por orientador é condicionada ao limite máximo de 8 alunos, independentemente do nível do estudante, além disso, as Instituições de Ensino Superior (IES) incentivam os docentes a trabalharem

disciplinas de iniciação a pesquisa como forma de suporte aos orientadores (SILVA et al., 2019).

No que tange aos trabalhos apresentados em congressos e anais de eventos, os doutores declararam possuir 2.646 trabalhos publicados em anais de congressos e eventos acadêmicos e publicar 6.687 trabalhos completos em anais (Tabelas 5). Dos trabalhos publicados 6,17% (413) tem alguma relação com a tese defendida para obtenção do título de doutor. Nas pesquisas de Oliveira et al. (2007), ao estudarem 85 pesquisadores das áreas de administração e contabilidade com bolsas de produtividade concedidas pelo CNPq, entre 2001 e 2005, observaram que em média os doutores publicaram 34 artigos em anais de eventos, sendo que 25 destes eram eventos internacionais. Neste estudo a média por doutor é de 19 artigos em anais de congressos, sem levar em conta a natureza do evento, se nacional ou internacional. Novamente o aumento de publicações ao longo do tempo pode ser explicado pelo aumento do número de programas de pós-graduações, e conseqüentemente o número de doutores.

Tabela 5- Publicações geradas a partir das teses dos doutores.

Universidade	Anais de congresso		Periódico		Livro		Capítulo de livro		Total de produtos gerados a partir de Tese
	Total	¹ RT	Total	¹ RT	Total	¹ RT	Total	¹ RT	² RTT
FUCAPE	80,0	3,0	85,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,0
FURB	2.017,0	109,0	1.525,0	52,0	32,0	2,0	104,0	0,0	163,0
UnB/UFPB/UFRN	692,0	58,0	907,0	56,0	45,0	2,0	96,0	2,0	118,0
UFPB	35,0	6,0	27,0	6,0	2,0	0,0	2,0	0,0	12,0
UFPR	94,0	5,0	119,0	4,0	7,0	0,0	2,0	0,0	9,0
UFRJ	110,0	8,0	120,0	3,0	2,0	0,0	4,0	1,0	12,0
UFSC	186,0	14,0	118,0	7,0	6,0	0,0	7,0	0,0	21,0
UFU	26,0	1,0	31,0	2,0	0,0	0,0	7,0	0,0	3,0
UNB	68,0	1,0	97,0	8,0	4,0	0,0	9,0	1,0	10,0
UNISINOS	153,0	4,0	135,0	4,0	11,0	0,0	34,0	2,0	10,0
FEARP USP	166,0	16,0	116,0	18,0	8,0	1,0	10,0	1,0	36,0
FEA USP	3.060,0	188,0	2.188,0	140,0	138,0	12,0	296,0	16,0	356,0
Soma	6687,0	413,0	5468,0	302,0	255,0	17,0	571,0	23,0	755,0
Média	557,3	34,4	455,7	25,2	21,3	1,4	47,6	1,9	62,9
Desvio padrão	967,8	58,0	709,5	40,9	39,3	3,4	86,3	4,5	105,3

¹RT: resultado de teses; ²RTT: resultados totais de publicações geradas a partir de tese.

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Entre os eventos com maior número de publicações, destaca-se o congresso da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis - ANPCONT, o Seminários em Administração – SemeAd e o *International Conference in Accounting – USP*, sendo este último um evento de abrangência internacional, organizado pela FEA USP, que visa o debate sobre Controladoria e Contabilidade. Dentre os principais eventos internacionais, os que mais houveram publicações dos doutores da amostra foram a *European Accounting Association Annual Congress*, Congresso Internacional de Contabilidade e Auditoria, *American Accounting Association - Annual Meeting and Conference on Teaching and Learning*, *International Conference Iberoamerican Academy of Management*, *International Conference Management in Iberoamerican Countries: Cultural Perspective*, *Congreso Iberoamericano de Contabilidad de Gestión*, *Annual Meeting American Accounting Association*, *International Conference on Luca Pacioli in Accounting History and Balkans and Middle East Countries Conference on Accounting and Accounting History*, *Australasian Centre on Social and Environmental Accounting Research Conference*, *European Accounting Association - Annual Congress*, *International Family Business Research Forum* e *Asia Pacific Interdisciplinary Research in Accounting Conference*.

Quanto ao número de artigos publicados em periódicos foram encontrados 5.468 artigos no período analisado (Tabela 5). Dentre esses artigos, 16,5% (302) são relacionados ao resultado das pesquisas de doutorado e foram publicados em revista com *Qualis* variando de A1 a C. Em relação as 148 revistas analisadas, destacam-se, com 40% das publicações as revistas Universo Contábil (A2), com 20 publicações; Contabilidade & Finanças (A2), com 16 publicações; *Advances In Scientific and Applied Accounting* (A2) e Revista Contemporânea de Contabilidade da UFSC (A2), ambas com 15 publicações; Revista de Contabilidade e Organizações (A2), com 11 publicações; Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade – REPEC (B1), com 10 publicações; e com 8 publicações as revistas *Brazilian Business Review – BBR* (A2), *Contabilidade Vista & Revista* (A2) e *Journal of Accounting, Management and Governance – JAMG* (B1), todas com classificação de acordo com o quadriênio 2013-2016.

Em relação aos livros publicados, dos 255 mencionados, 6,6% (17) têm relação direta com a tese e dos 571 capítulos de livros, cerca de 4,0% (23) estão diretamente relacionados à tese (Tabela 5). Apenas 34,0% (119) dos doutores foram responsáveis por escrever livros na

íntegra e 49,0% (171) com participação em capítulos de livros. De forma geral, apenas 4,8% (40) de todas as produções entre livros e capítulos de livros possuem relação com as teses publicadas pelos doutores em estudo. Do total de trabalhos relacionados à tese, as publicações em anais de eventos correspondem a 54,7% (413) e os artigos científicos publicados em revistas, 40,0% (302). O maior número de publicações em anais de congresso está relacionado aos eventos realizados (nacionais e internacionais) na área de contabilidade. De acordo com Oliveira et al. (2007), o Encontro Nacional de Pós-Graduação (EnANPAD) é responsável por abrigar um volume expressivo de publicações, diferente aos resultados encontrados neste estudo em que a maioria das publicações em nível nacional (57) ocorreram no congresso realizado pela Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (ANPCont), valor que corresponde a 13%. Ressalta-se que em nível internacional, a *International Conference in Accounting* abriga 10% das publicações em anais de congressos (42).

Outros estudos com análises bibliométricas de produção científica, apontam que os artigos científicos são os principais produtos gerados a partir de teses, em seguida livros e capítulos de livros são os destinos secundários e em menor percentual os trabalhos publicados em anais de eventos (NORONHA, 1997; SACARDO e HAYASHI, 2011). Esses resultados diferem dos encontrados neste estudo em que os trabalhos publicados em anais de congresso são o principal destino das publicações, seguido dos artigos científicos publicados em revistas em menor proporção para livros e capítulos de livros.

Todavia neste estudo observou-se em média pelo menos uma publicação originada a partir da tese, sejam artigos em periódicos, anais de eventos, livros ou capítulos de livro. Valores semelhantes obtiveram Sacardo e Hayashi (2011) no qual cada autor publicou 1,4 artigos. Destaca-se que para a avaliação da CAPES junto aos programas de pós-graduação, considera-se docentes com produção boa quando os docentes permanentes dos programas produzem no mínimo 4 artigos no quadriênio (CAPES, 2021). Ressalta-se que o valor exigido pela CAPES de pelo menos um artigo publicado por ano é o mínimo, logo os dados desta pesquisa evidenciam que os doutores da amostra publicam, em média, metade do mínimo exigido. Vale destacar que cada instituição de ensino possui suas próprias regras quanto à exigência publicação de seus docentes visando à titulação (vide Tabela 2), desta forma é imprescindível um detalhamento por instituição para que se observe se os doutores estão

cumprindo o regramento exigido por seus programas e conseqüentemente contribuindo para a divulgação nas ciências contábeis. 5.1.1 Universidade de Brasília – UNB

O Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis da UNB iniciou o curso de doutorado em 2014 e atualmente (2021), conta com 21 docentes permanentes e um professor visitante de Portugal. De acordo com o recorte temporal deste estudo os doutorandos defenderam sete teses, no de 2018, das quais quatro são da linha de Contabilidade e Mercado Financeiro e três da linha de Impactos da Contabilidade no Setor Público, nas Organizações e na Sociedade. Ressalta-se que os doutores são oriundos da primeira turma e entraram no programa em 2014. Os sete doutores que se titularam pela UNB no ano de 2018, desenvolveram 18 projetos de pesquisa, correspondente a 1,5% da amostra analisada, além de participar de 67 bancas, 0,6% do total analisado (Figura 4). No que tange as orientações, foram orientados cerca de 85 alunos, equivalente a 1,0% da amostra, e apresentaram sete trabalhos em eventos acadêmicos representando 1,0% do total geral, resultados estes não identificados como relacionados às teses.

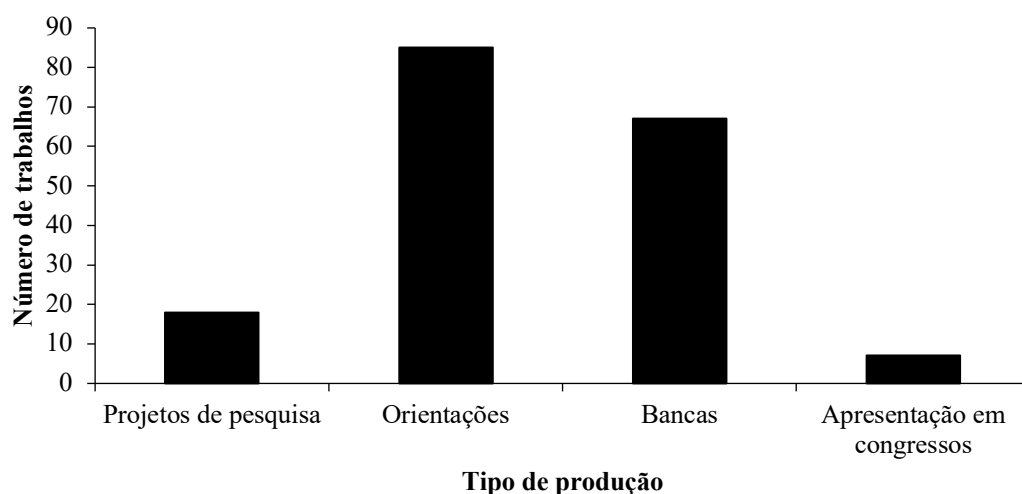


Figura 4 Produções realizadas pelos doutores da Universidade de Brasília titulados no ano de 2018.
Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Os doutores publicaram 68 trabalhos completos em anais de congressos, cerca de 1% de toda a amostra, 97 artigos em periódicos, cerca de 2% de todos os artigos estudados (Figura 5). Publicaram também 4 livros não identificados como relacionados às suas respectivas teses e 9 capítulos de livros, ambos 1,5% do total da amostra. Ressalta-se que o programa da UNB exige em seu regime interno a publicação ou aceite de pelo menos um

artigo em coautoria com o orientador para obtenção do título de doutor. Destaca-se que somente 1,4% (1) dos trabalhos em anais de congresso e 8,2% (8) dos artigos em periódicos dos doutores da UNB, possuem relação direta com as teses.

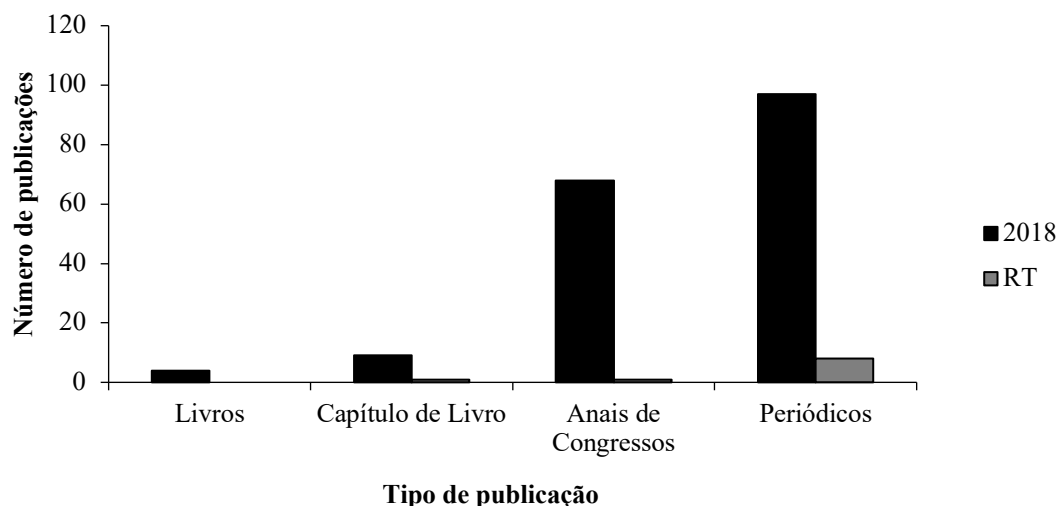


Figura 5– Tipos de publicações científicas proveniente das teses da UnB dos titulados no ano de 2018.
RT*: Quantitativo relacionado com a tese
Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Levando em consideração o número de doutores da UNB na pesquisa, a média corresponde a 13 trabalhos em anais de congressos e 14 artigos em periódicos por doutor. Em se tratando dos trabalhos relacionados às teses, 0,2% dos trabalhos estão publicados em anais de congresso, 2,6% dos periódicos e 4,3% dos capítulos de livros são oriundos dos doutores desta instituição. O programa exige para titulação que o discente tenha pelo menos um artigo publicado ou aceito com coautoria do orientador.

4.1.2 Universidade Federal de Pernambuco – UFPB

O Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UFPB iniciou em 2014 a partir da cisão do Programa Multi-institucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UnB/UFPB/UFRN, funcionando a partir de 2015 com conceito Capes 4, sendo o único programa em nível de doutorado naquela região. O programa se divide em três linhas de pesquisa, sendo elas: Informação Contábil para Usuários Externos; Informação Contábil para Usuários Internos; e, Informação Contábil para o Setor Público, conta atualmente com 15 docentes permanentes.

Os doutores advindos da UFPB defenderam 4 teses, todas no ano de 2018 na linha de Informação Contábil para Usuários Externos. Tais doutores mencionaram em seus currículos três projetos de pesquisa, que corresponde a 0,25% da amostra, participação em 21 bancas com 0,2% do total analisado, orientação de 20 alunos, 0,2% da amostra e apresentação de 12 trabalhos em eventos acadêmicos correspondente a 0,5% do total geral não relacionados às teses (Figura 6).

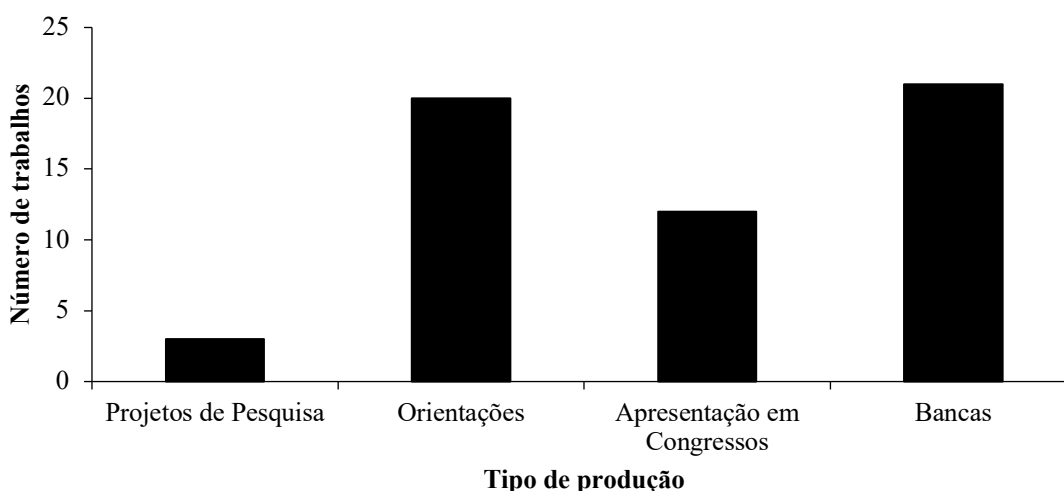


Figura 6 - Produções realizadas pelos doutores da Universidade Federal de Pernambuco titulados no ano de 2018.

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Os doutores titulados pela instituição publicaram 35 trabalhos completos em anais de congressos, 0,5% da amostra, 27 artigos em revistas, que corresponde a 0,5% de todos os artigos analisados. Os doutores publicaram 2 livros e 2 capítulos de livros, 0,7% e 0,3%, respectivamente da amostra estudada (Figura 7). O programa exige em seu regimento interno a publicação ou aceite de pelo menos 1 artigo em coautoria do orientador para obtenção do título de doutor. Em se tratando dos trabalhos relacionados às teses, 17,0% dos trabalhos estão publicados em anais de eventos e 22% estão publicados como artigos em periódicos.

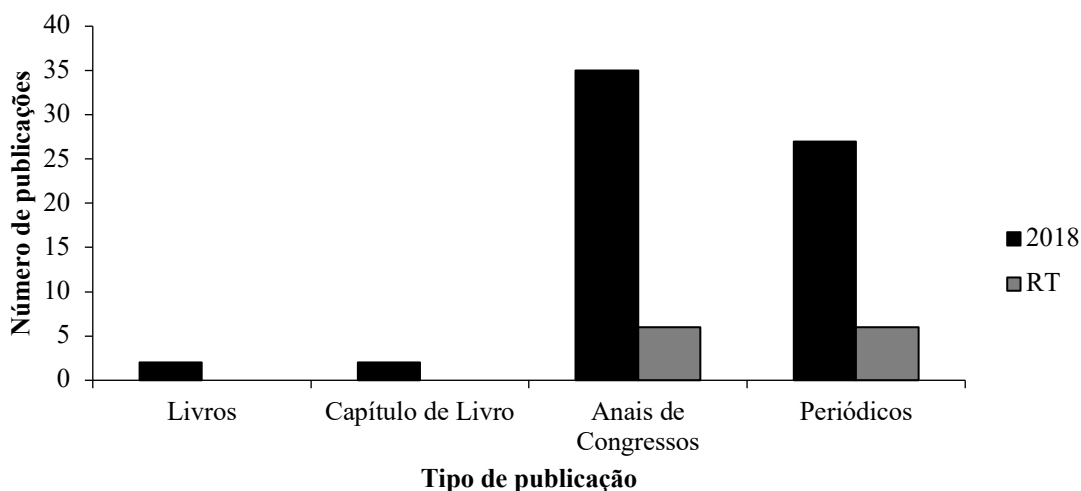


Figura 7 - Tipos de publicações científicas proveniente das teses da Universidade de Federal de Pernambuco titulados no ano de 2018.

RT*: Quantitativo relacionado com a tese

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

A média de publicações por doutor da UFPB é de 9 trabalhos em anais de congressos e 7 artigos. Analisando somente os trabalhos que possuem alguma relação com a tese, 1,5% dos trabalhos em anais de congresso e 2,0% dos periódicos científicos.

4.1.3 Programa Multi-institucional e Inter-regional – UNB, UFPB e UFRN

Este programa de Pós-Graduação iniciou no ano 2000, por meio da união entre UnB, UFPB, UFRN e UFPE, abrangendo três linhas de pesquisa, Informação Contábil para Usuários Internos, Informação Contábil para Usuários Externos e Informação Contábil para o Setor Público. O programa era direcionado para o atendimento das regiões norte e nordeste do país. A UFPE foi a primeira instituição a se desvincular do programa em virtude de alcançar um número suficiente de docentes para manter um programa independente, a partir de 2014 as demais IES optaram por cindi-lo para conduzirem seus próprios programas. Até a data final do encerramento de suas atividades, o programa possuía conceito 5 por meio das métricas da Capes.

Os doutores defenderam 64 teses entre os anos de 2010 e 2018, destas 33 correspondem a linha de Contabilidade e Finanças, 19 da linha de Contabilidade para Tomada de Decisão, 10 da linha de Impactos da Contabilidade para a Sociedade e 2 não informaram a sua linha de pesquisa. Os doutores do programa Multi-institucional da UNB, UFPB e UFRN

comprovaram em seus currículos a participação em 207 projetos de pesquisa, 1.951 bancas e orientação de 1.625 estudantes, ambos correspondem a 17,0% da amostra estudada, e corroboram 302 apresentações de trabalhos em eventos, cerca de 10,0% da amostra (Figura 8). Os dados apontam que os anos de 2012 e 2016 foram mais expressivos em relação ao número de produções científicas dos doutores.

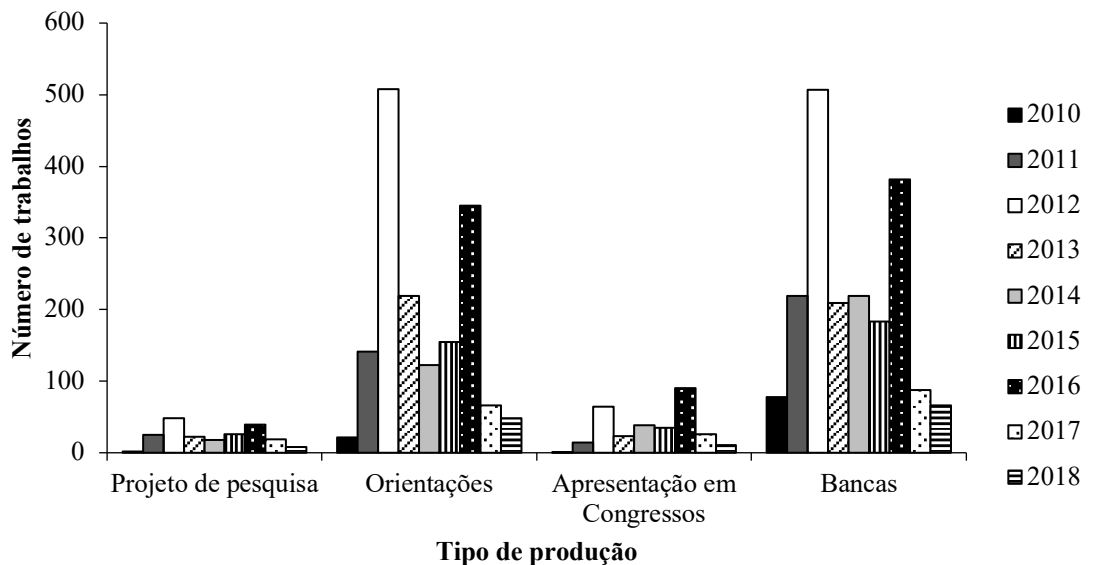


Figura 8 – Tipos de produções realizadas pelos doutores do programa Multi-Institucional e Inter-Regional da UNB/UFPB/UFRN titulados entre os anos de 2010 a 2018.

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Os doutores desta instituição foram responsáveis por publicar cerca de 692 trabalhos completos em anais de congressos nacionais e internacionais, correspondente a 10,0% de todos os trabalhos analisados (Figura 9). A média por doutor do programa é de 10 trabalhos, cujo anos de 2012, 2011 e 2016 houve um maior número de publicações. Ao analisar a relação destas publicações com as temáticas realizadas na elaboração das teses, 14,0% correspondem aos trabalhos publicados em anais de congressos.

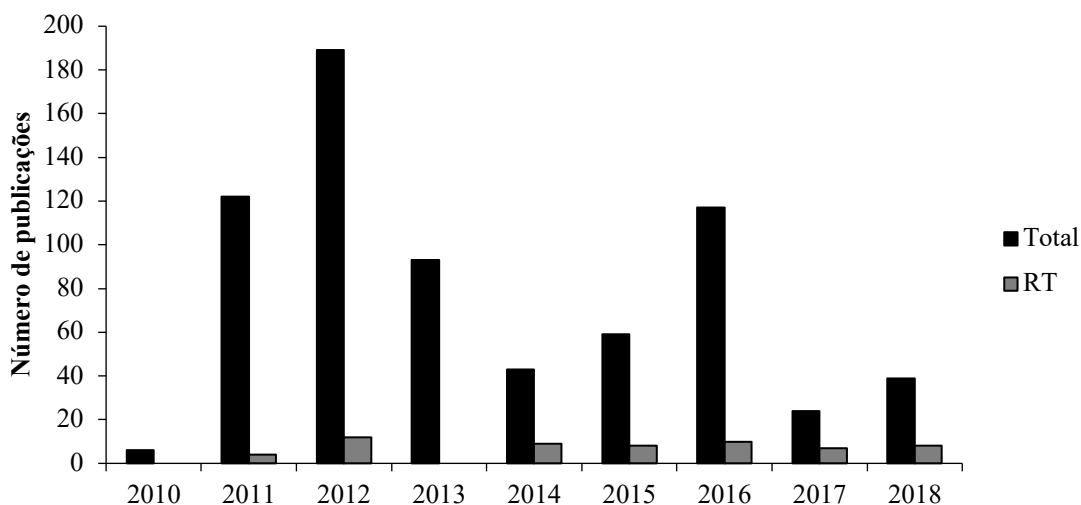


Figura 9- Publicações científicas em anais de congressos do programa Multi-Institucional e Inter-Regional da UNB/UFPB/UFRN titulados entre os anos de 2010 a 2018.

RT*: Quantitativo relacionado com a tese

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Em relação a publicação de artigos científicos, observou-se 907 artigos publicados em revista indexadas, valor que corresponde a 16,6% da amostra estudada (Figura 10). Ao analisar a relação destes artigos com as teses, estima-se que 18,0% estão diretamente associadas às temáticas das teses defendidas para obtenção do título de doutor. Para essa instituição, a média de publicação em revista é de 14 artigos por doutor, em que os anos de 2016 e 2012 foram os mais representativos quanto ao maior número de publicações. Em seu regimento, o programa exigia no mínimo um artigo publicado ou aceito com coautoria do orientador para titulação de seus doutores.

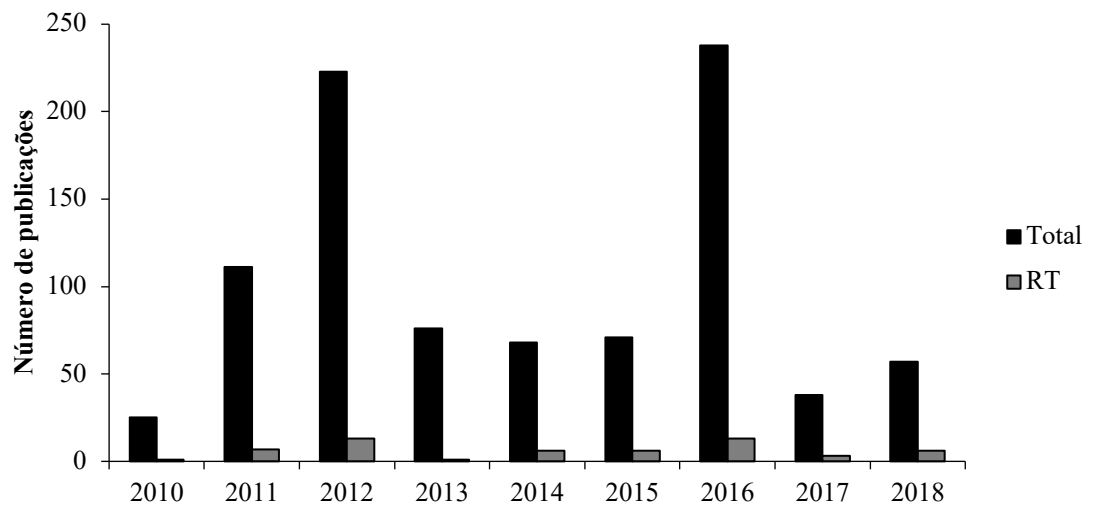


Figura 10 - Artigos publicados provenientes do programa Multi-Institucional e Inter-Regional da UNB/UFPB/UFRN titulados entre os anos de 2010 a 2018.

RT*: Quantitativo relacionado com a tese

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Os doutores titulados pelo programa Multi-institucional, publicaram 96 capítulos de livros, destes 8,0% possuem relação com a tese, com média de 1 capítulo e meio por doutor (Figura 11). Em relação aos livros publicados, de um total de 45 livros (17,0% da amostra total), 11,0% dessas publicações estão diretamente relacionados a tese.

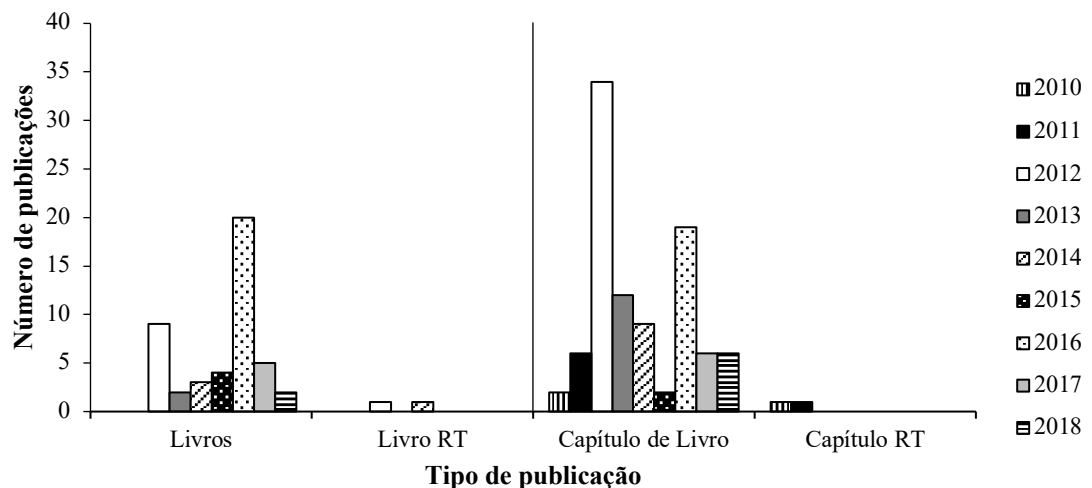


Figura 11 - Publicações de livros e de capítulos de livros do programa Multi-Institucional e Inter-Regional da UNB/UFPB/UFRN titulados entre os anos de 2010 a 2018.

RT*: Quantitativo relacionado com a tese

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

O programa Multi-institucional, ao lado do programa da FURB e da FEA USP foi responsável pelos maiores índices de publicação. Em se tratando da FURB as defesas foram obtidas entre os anos 2011 a 2018 com média de 5,6 teses defendidas por ano, em que o ano de 2015 houve maior pico com 11 teses defendidas. Em contrapartida, FEA USP obteve defesas entre os anos de 2009 a 2018 com média de 16,5 teses defendidas por ano, sendo o ano de 2016 o maior pico com 26 teses defendidas. Vale ressaltar que o programa Multi-institucional da UNB/UFPB/UFRN foi considerado um avanço por ser precursor na região nordeste e norte do país, ao levar o doutorado em ciências contábeis para a região.

4.1.4 Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finança - FUCAPE *Business School*

O curso de doutorado acadêmico em Ciências Contábeis e Administração da FUCAPE foi criado em 2009, possui conceito Capes 3, com duas áreas de atuação: Contabilidade e Mercado Financeiro, com três linhas de atuação: Contabilidade e Controladoria Aplicadas ao Setor Público; Contabilidade Tributária e Gerencial; Mercado Financeiro e Avaliação de Empresas e Administração Estratégica e Finanças, com duas linhas de atuação: Estratégia e Governança Pública e Privada; e Finanças Pública e Privada.

O programa conta com 15 docentes, dos quais, 2 são colaboradores de universidades estrangeiras, o que lhe confere uma formação internacional por meio das parcerias entre as instituições. Os doutores titulados pela instituição, defenderam 7 teses ao longo do período de 2013 a 2018, sendo 5 na linha de Finanças e Avaliação de Empresas e 2 na linha de Contabilidade e Gestão Estratégica.

Entre 2013 a 2018 os doutores tiveram participação em 10 projetos de pesquisa, o que corresponde a 0,85% da amostra estudada, 226 orientações, 2,45% do total analisado, 296 bancas, 2,65% e 71 apresentações em congressos, correspondente a 3,0% da amostra (Figura 12).

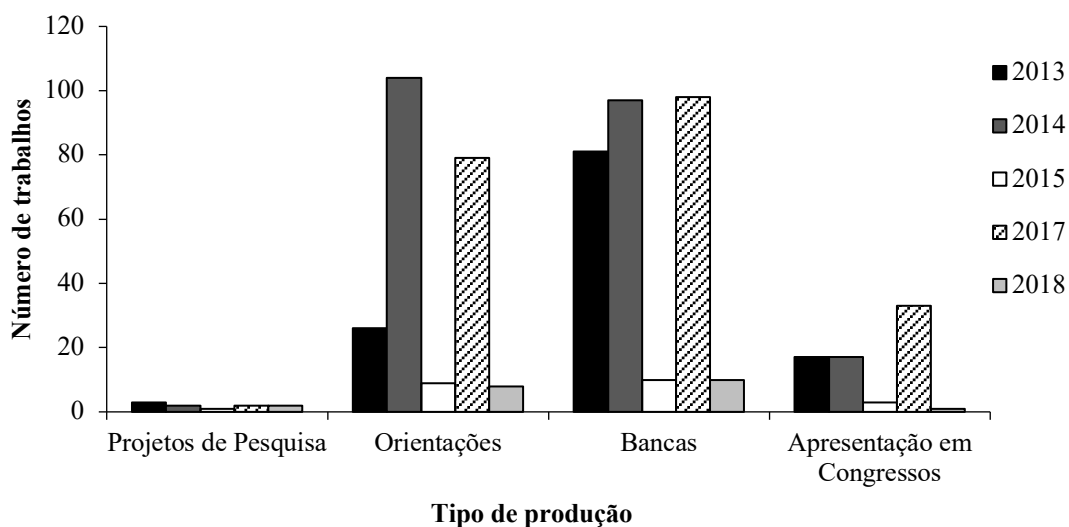


Figura 12- Tipo de produções realizadas pelos doutores da Fucape titulados entre os anos de 2013 a 2018.
Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Os doutores titulados pela FUCAPE, publicaram 80 trabalhos em anais de congressos, 1,2% da amostra e 85 artigos em periódicos, 1,55% do total observado (Figura 13). O ano de 2017 foi o ano com o maior número de publicações em anais de congressos ao passo que em 2014 houve maior publicação em periódicos científicos. Vale ressaltar que apenas 1 doutor publicou 26 trabalhos em anais de congressos e 24 artigos em periódicos. Levando em consideração a média por doutor no programa, em torno de 11 trabalhos foram publicados em anais de congresso e 12 artigos em revista.

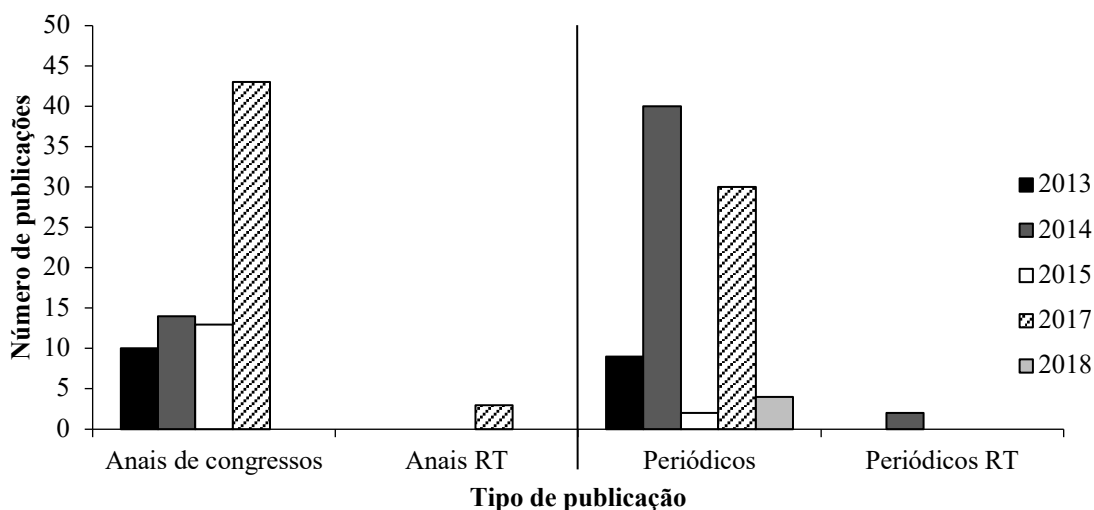


Figura 13- Publicações da Fucape em anais de congresso e em periódicos titulados entre os anos de 2013 a 2018. RT*: Quantitativo relacionado com a tese
Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Analisando apenas publicações relacionadas à tese, 0,73% correspondem a trabalhos em anais de congresso e 0,66% em periódicos oriundas de doutores da FUCAPE. A instituição não possui em seu estatuto regramento para a titulação de seus doutores no que tange à publicação dos resultados de suas teses.

4.1.5 Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

O Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis iniciou em 2014, possui conceito Capes 5 e compreende apenas uma linha de pesquisa, Contabilidade e Sociedade. O corpo docente conta com 20 professores permanentes e oito colaboradores, dentre eles um professor da Bélgica e um dos Estados Unidos. No programa, foram defendidas 10 teses entre os anos 2017 e 2018.

Dentre os 10 doutores titulados pela UFRJ, foram desenvolvidos 14 projetos de pesquisa, correspondente a 1,2% de todos os projetos levantados na amostra, participação em 81 bancas, 0,7% do total levantado, orientação de 88 alunos, 1,0% da amostra e apresentação de 26 trabalhos em eventos acadêmicos, correspondente a 1,0% do total geral (Figura 14).

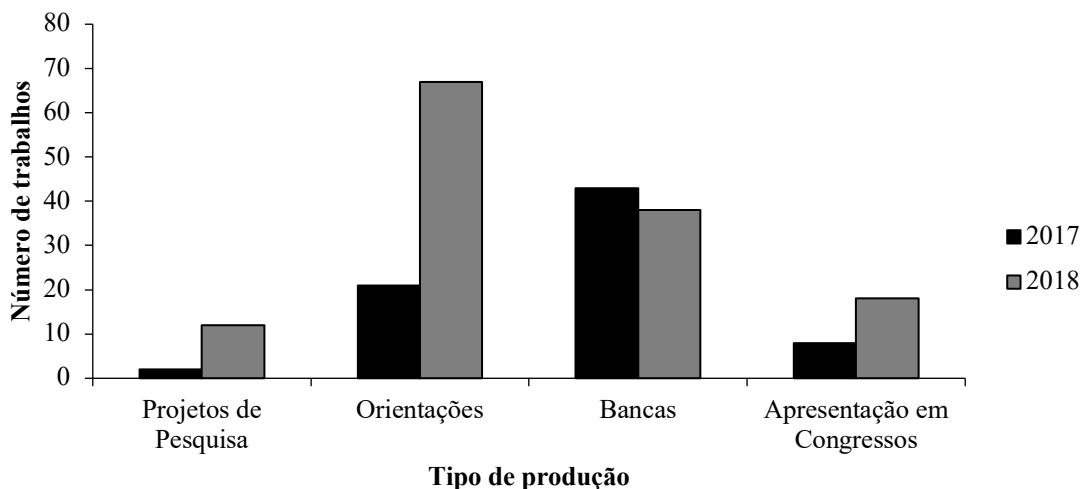


Figura 14 - Tipos de produções realizadas pelos doutores da Universidade Federal do Rio de Janeiro titulados nos anos de 2017 e 2018.

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Os doutores do programa publicaram 110 trabalhos completos em anais de congressos, 1,6% da amostra total, 120 artigos em revistas, cerca de 2,0% de todos os artigos estudados, 2 livros e 4 capítulos de livros, 0,8% e 0,7%, respectivamente (Figura 15). Ressalta-se que o programa exige pelo menos 1 artigo publicado em revista de *Qualis* B1 para titulação, entretanto a média de publicação por doutor é de 11 trabalhos em anais e 12 artigos em periódicos. O maior número de publicações em anais foi observado no ano de 2018 e os artigos em maior proporção no ano de 2017. Observa-se que 7,3% (8) dos trabalhos publicados em anais e 2,5% (3) em artigos de periódicos são relacionados à tese.

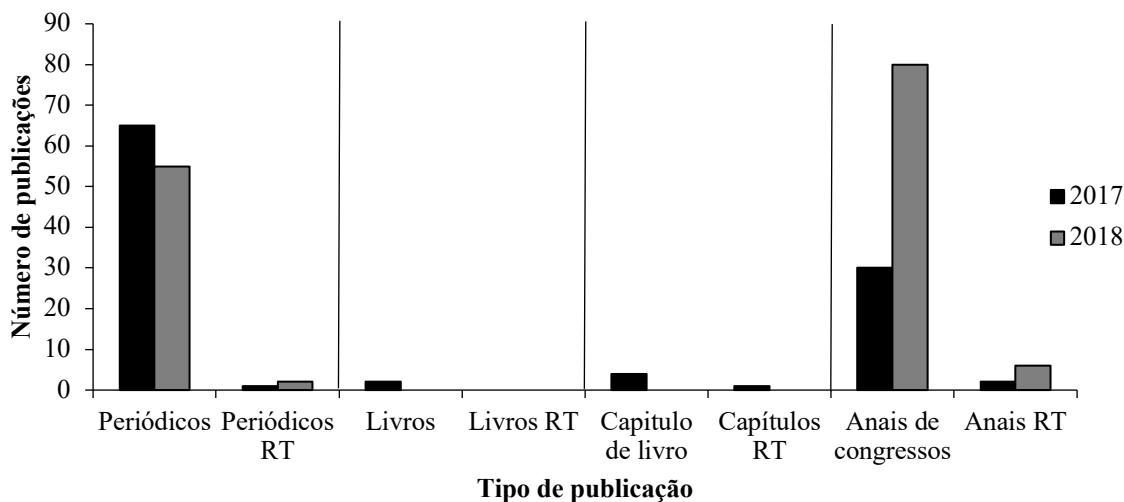


Figura 15 – Tipos de publicações realizadas a partir das teses geradas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro titulados nos anos de 2017 e 2018.

RT*: Quantitativo relacionado com a tese

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Analisando somente os trabalhos que têm relação com a tese, 1,9% (8) dos trabalhos em anais de congresso, 1,0% (3) dos periódicos e 4,3% (1) dos capítulos de livros são de doutores formados pela UFRJ.

4.1.6 Universidade Federal de Uberlândia – UFU

O curso de doutorado do Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis da UFU, iniciou em 2016, possui conceito Capes 4 e conta com 15 docentes permanentes e quatro colaboradores. O programa possui duas linhas de pesquisa, sendo elas: Contabilidade Financeira e Controladoria.

Foram defendidas 4 teses no ano de 2018, 3 na linha de Contabilidade Financeira e 1 na linha de Controladoria. Destaca-se que os discentes defenderam suas teses após dois anos matriculados no curso, tempo mínimo permitido pelo regime interno do programa. Os profissionais relataram em seus currículos o desenvolvimento de 6 projetos de pesquisa, o que corresponde a 0,5% de toda a amostra, participação em 32 bancas, 0,3% do total analisado, orientação de 68 discentes, 0,74% da amostra e apresentação de 12 trabalhos em eventos acadêmicos, 0,45% do total geral (Figura 16).

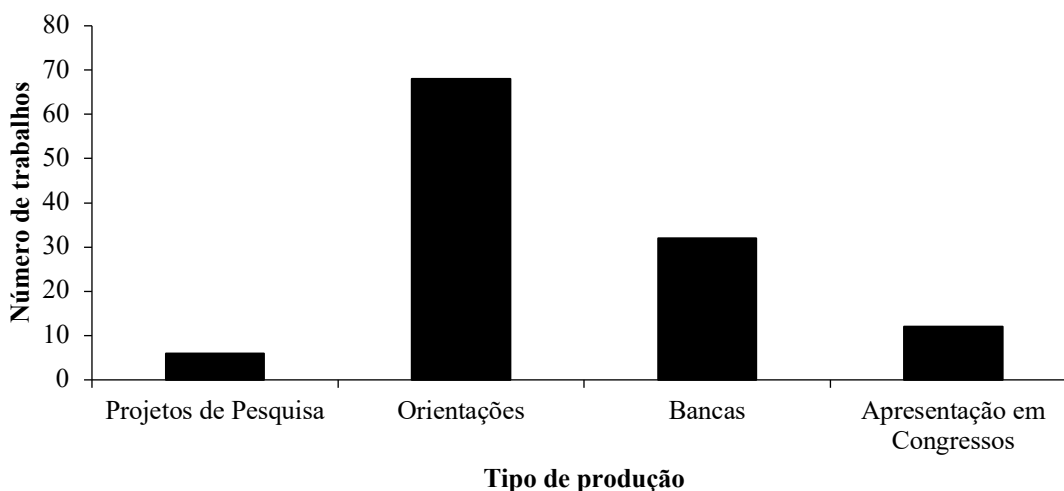


Figura 16- Produções realizadas pelos doutores da Universidade Federal de Uberlândia titulados no ano de 2018. Fonte: Dados da pesquisa (2021)

A UFU possui o regimento interno mais rígido no que tange as regras para titulação em relação aos outros programas da amostra. O regimento enfatiza a necessidade de publicação mínima de três artigos em periódico indexados e que obrigatoriamente um deles possua relação direta com a tese.

Os doutores titulados pela instituição, publicaram 26 trabalhos completos em anais de congressos, o que corresponde a 0,4% de toda a amostra analisada, 31 artigos em periódicos, valor que corresponde a 0,6% de todos os artigos estudados e 7 capítulos de livros, 1,2% de toda a amostra estudada. A média de publicação é de 6 trabalhos em anais e 7 artigos em periódicos por doutor. Somente 3,8% (1) dos trabalhos em anais e 6,5% (2) dos artigos em periódicos possuem relação com a tese. Observando apenas os trabalhos que possuem alguma relação com a tese de doutores formados pela UFU, 0,24% (1) destes estão publicados em anais de congresso, e 0,66% (2) estão publicados em periódicos (Figura 17).

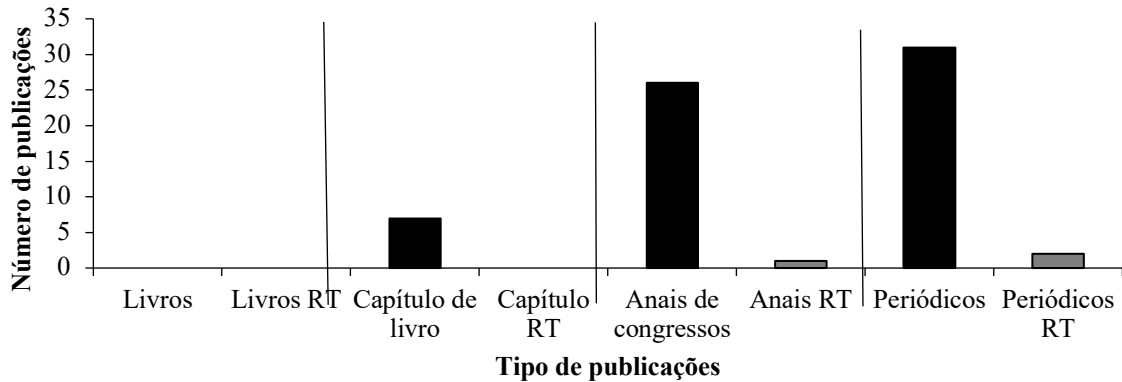


Figura 17- Publicações realizadas pelos doutores da Universidade Federal de Uberlândia titulados no ano de 2018.

RT*: Quantitativo relacionado com a tese

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

4.1.7 Universidade de São Paulo – FEARP USP

O programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da USP – Ribeirão Preto, em nível de doutorado, iniciou em 2013, possui conceito Capes 5, e 2 linhas de pesquisa: Contabilidade Financeira e Finanças e Instituições e Eficiência das Organizações. Vale ressaltar a existência de uma terceira linha de pesquisa denominada “Controladoria” que foi extinta com o tempo. O programa possui 15 docentes permanentes.

Em relação as teses, foram defendidas 18 no período de 2016 a 2018, destas 12 na linha de Contabilidade Financeira e Finanças, 2 na antiga linha de Controladoria, uma na linha de Instituições e Eficiência das Organizações e 3 não especificaram a linha de pesquisa. Os doutores mencionaram em seus currículos o desenvolvimento de 32 projetos de pesquisa, 2,7% da amostra estudada, participação em 238 bancas, 2,1% do total analisado, orientação de 123 alunos, 1,3% da amostra e apresentação de 133 trabalhos em eventos acadêmicos, cerca de 5% do total geral (Figura 18).

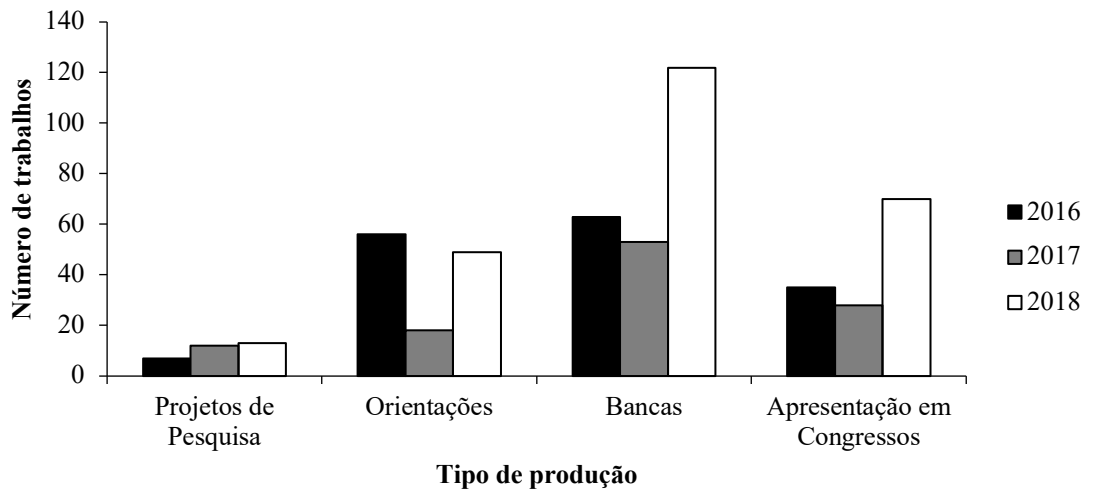


Figura 18- Produções realizadas pelos doutores da FEARP USP titulados entre os anos de 2016 a 2018.
Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Os doutores da FEARP USP foram responsáveis por publicarem 166 trabalhos completos em anais de congressos, 2,5% de toda a amostra, 116 artigos em revistas, cerca de 2,0% de todos os artigos levantados. Publicaram também, 8 livros e 9 capítulos de livros, 3,0% e 1,6%, respectivamente de todo o total estudado (Figura 19). Apenas 9,6%(16) dos trabalhos em anais e 15,5% (18) dos artigos em periódicos possuem relação com a tese. Para receber título de doutor, conforme o regimento interno, é necessário publicar ou ter o aceite de pelo menos um artigo em coautoria com o orientador em uma revista com Impacto Social. A média de publicação para o programa é de 9 trabalhos em anais de congresso e 6 artigos por doutor.

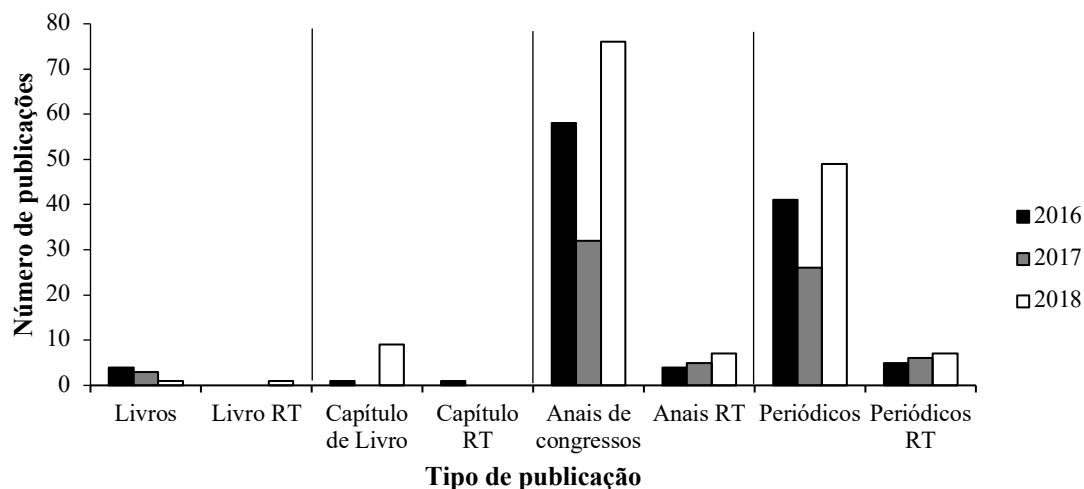


Figura 19 – Publicações realizadas pelos doutores da FEARP USP titulados entre os anos de 2016 e 2018.
RT*: Quantitativo relacionado com a tese
Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Em relação aos trabalhos que possuem alguma relação com a tese de doutores formados na FEARP USP, 3,8% (16) dos trabalhos foram publicados em anais de congresso, 6,0% (18) em periódicos, 6,0% (1) em livros e 4,3% (1) em capítulos de livros.

4.1.8 Universidade São Paulo – FEA USP

O Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da FEA USP é o mais antigo programa de pós-graduação em Ciências Contábeis do Brasil. O Programa de doutorado iniciou suas atividades em 1978. Possui nota 6 na avaliação quadrienal da Capes, maior nota do país em sua área, e conta com 17 professores permanentes e seis colaboradores. O programa possui 4 linhas de pesquisa: Controladoria e Contabilidade Gerencial; Contabilidade para Usuários Externos; Mercado Financeiro, de Crédito e de Capitais, e; Educação e Pesquisa em Contabilidade.

Dentre os doutores do programa foram avaliados 164 currículos, e 165 defesas feitas no programa para o período analisado, destes, 1 currículo não foi localizado na plataforma *lattes*. Das teses defendidas, 40 correspondem a linha Contabilidade para Usuários Externos, 45 da linha Educação e Pesquisa em Contabilidade, 46 da linha Controladoria e Contabilidade Gerencial e 33 da linha de Mercados Financeiro, de Crédito e de Capitais.

Ao longo do recorte temporal, os doutores participaram de 581 projetos de pesquisas, cerca de 50,0% de todos os projetos analisados, orientaram 4.755 alunos e participaram de

6.047 bancas. Os profissionais mencionaram a participação em 1.461 eventos acadêmicos nos quais apresentaram trabalhos, tal valor corresponde a mais de 55,0% da amostra geral (Figura 20). Vale ressaltar que a produção caiu ao longo do tempo, independente da categoria, sendo 2017 e 2018 os anos com menores índices.

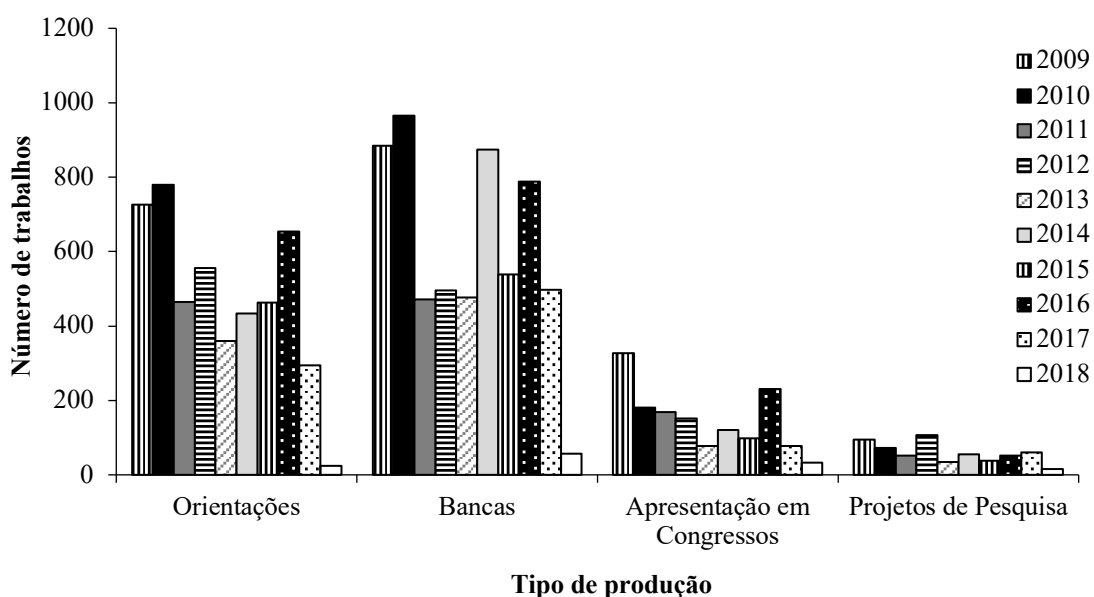


Figura 20- Produções realizadas pelos doutores da FEA USP titulados entre os anos de 2009 a 2018.
Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Foram publicados 2.188 artigos em periódicos, cerca de 40,0% das publicações em revistas de toda a amostra observada. De todos os artigos publicados (2.188) em revistas pelos doutores titulados pela FEA USP, 6,4% (140) são relacionados à tese, no entanto, se levarmos em consideração que a FEA USP teve 165 defesas e 140 artigos publicados relacionados a tese, verifica-se um índice alto de 84,8% (Figura 21). Destaca-se que a FEA USP não possui em seu regimento, um regulamento que obrigue os discentes do curso de doutorado a realizar publicações como subproduto das teses, seja em congressos ou periódicos, entretanto a média da instituição é de 13 artigos por doutor.

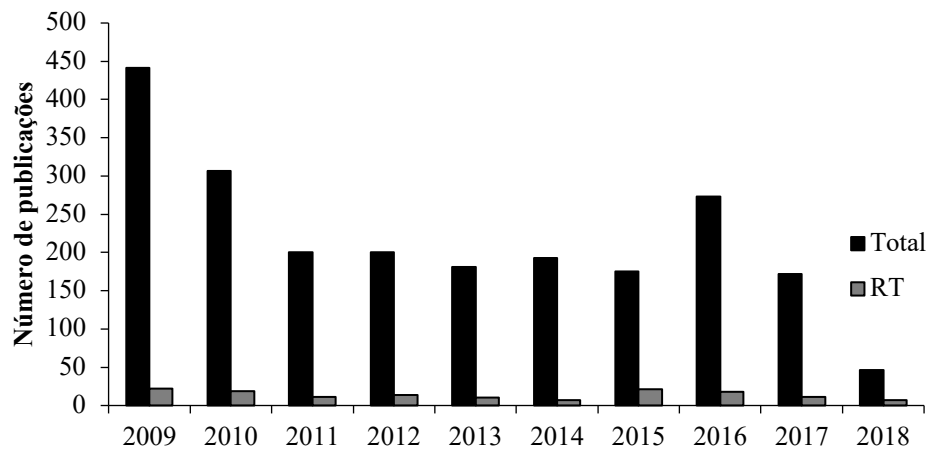


Figura 21– Artigos publicados em periódicos pelos doutores da FEA USP titulados entre os anos de 2009 a 2018.
RT: Quantitativo relacionado com a tese
Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Os profissionais formados pela instituição publicaram 138 livros, valor que corresponde a 54,0% das publicações gerais em livros (Figura 22). Apenas 8,7% dos livros publicados possuem relação com a tese. Ao analisar os doutores da FEA USP até o ano de 2005, Borba et al. (2007) afirmam que os 114 profissionais estudados até aquela data publicaram 272 livros ao longo de 27 anos, uma média de aproximadamente dois livros por doutor e 10 por ano. A média observada nos 10 anos deste estudo é de um livro por doutor, ou seja, 14 livros por ano.

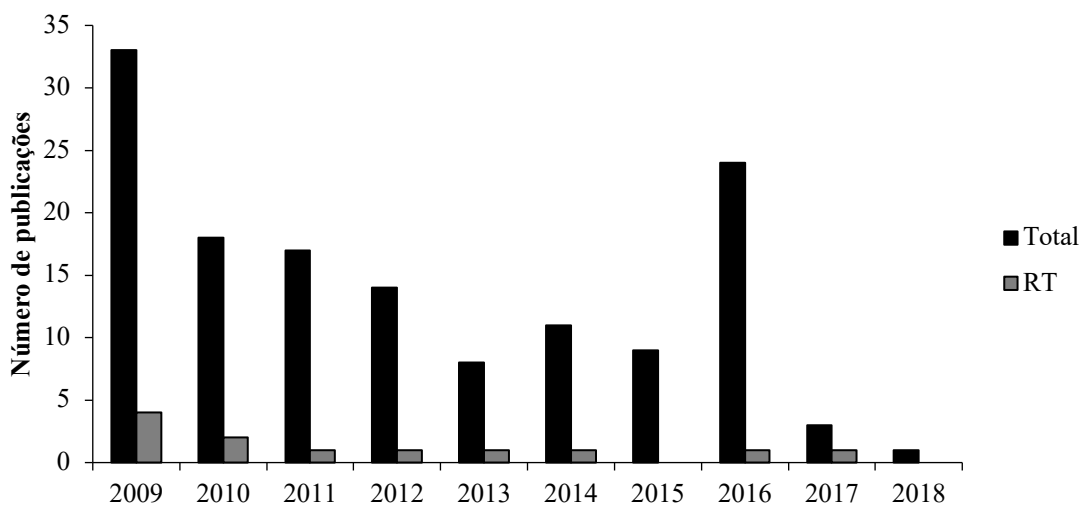


Figura 22 - Publicações de livros pelos doutores da FEA USP titulados entre os anos de 2009 a 2018.
RT*: Quantitativo relacionado com a tese
Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Foram publicados 296 capítulos de livros, cerca de 50,0% do total geral analisado (Figura 23). No que tange aos capítulos de livro, somente 5,4% (16) possuem relação com a tese. Borba et al. (2007) afirmam que os 114 profissionais estudados até 2005, publicaram 169 capítulos de livros ao longo de 27 anos do programa, em média sete capítulo por ano. Para este estudo, a média corresponde a 30 capítulos por ano no recorte temporal definido entre 2010-2018. Logo, apesar da média por doutor diminuir, o número de capítulos, assim como o de livros, aumentou, vale ressaltar que o recorte temporal de Borba et al. (2007) é maior e o número de doutores menor.

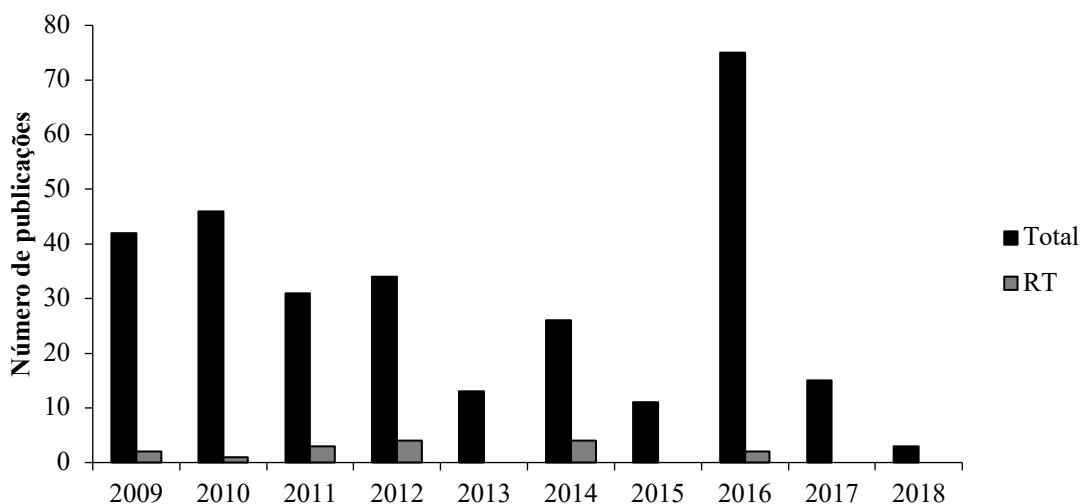


Figura 23 - Publicações em capítulos de livros pelos doutores da FEA USP titulados nos anos de 2009 a 2018.
RT*: Quantitativo relacionado com a tese
Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Em relação aos trabalhos completos publicados em anais de congresso, os doutores publicaram 3.060 artigos, o que corresponde a 45,0% do total da amostra e destes, somente 6,14% (188) possuem relação com a tese (Figura 24).

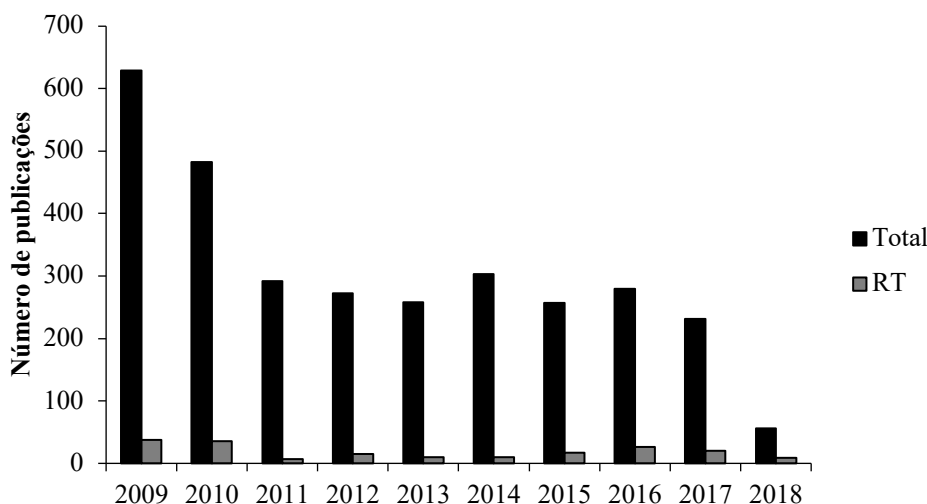


Figura 24 - Publicações em anais de congressos pelos doutores da FEA USP titulados entre os anos de 2009 a 2018.

RT*: Quantitativo relacionado com a tese

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

No que tange à produção de maneira geral, a FEA USP responde por 44,0% (5682) das publicações. Resultados semelhantes foram encontrados por Costa e Lustosa (2009) que observaram que os doutores do programa de Controladoria e Contabilidade da instituição eram responsáveis por 50,0% das publicações analisadas entre 2000 e 2009 considerando a Contabilidade Gerencial. Ressalta-se que a universidade ainda é responsável em todas as categorias analisadas pelos maiores índices, mesmo sem possuir regras que torne obrigatória a publicação entre seus discentes.

4.1.9 Fundação Universitária de Blumenau – FURB

O curso de doutorado do programa de Pós-graduação da FURB, iniciou em 2008, possui conceito Capes 5 e conta com 15 docentes permanentes e 2 colaboradores. Possui 3 linhas de pesquisas: Contabilidade Financeira, Contabilidade Gerencial e Estratégia e Competitividade.

Em relação às teses, foram defendidas 45 entre os anos 2011 e 2018, entretanto somente 44 currículos foram localizados na plataforma. Dentre as teses defendidas, 11 são na linha de Contabilidade Financeira, 15 na linha de Contabilidade Gerencial, 16 na linha de Estratégia e Competitividade e 3 não identificaram sua linha de pesquisa.

Os doutores titulados pela FURB desenvolveram 224 projetos de pesquisa relatados em seus currículos *lattes*, correspondente a 19,0% da amostra estudada, participação em 1.760 bancas, 15,0% do total analisado, orientação de 1.589 alunos, 17,0% da amostra e apresentação de 504 trabalhos em eventos acadêmicos, 19,0% do total geral (Figura 25).

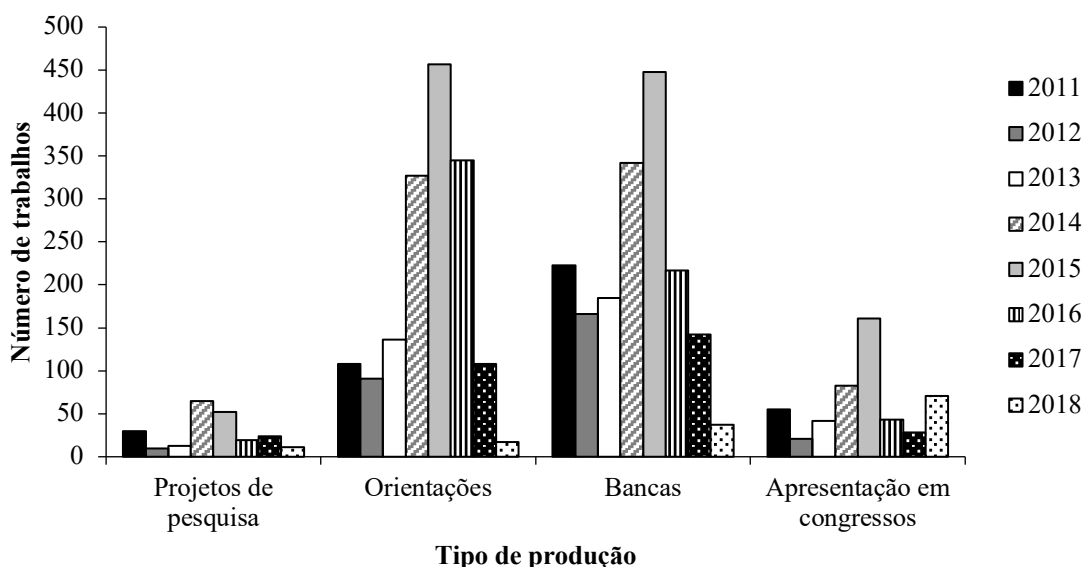


Figura 25 – Produções científicas realizadas pelos doutores da FURB titulados entre os anos de 2011 a 2018
RT*: Quantitativo relacionado com a tese
Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Os doutores publicaram 2.017 trabalhos completos em anais de congressos, cerca de 30,0% da amostra total (Figura 26). Em se tratando de trabalhos publicados em anais de evento, 5,4% (109) possuem relação com a tese. A média de trabalhos publicados em anais para a instituição é de 46 por doutor, maior média entre as instituições estudadas.

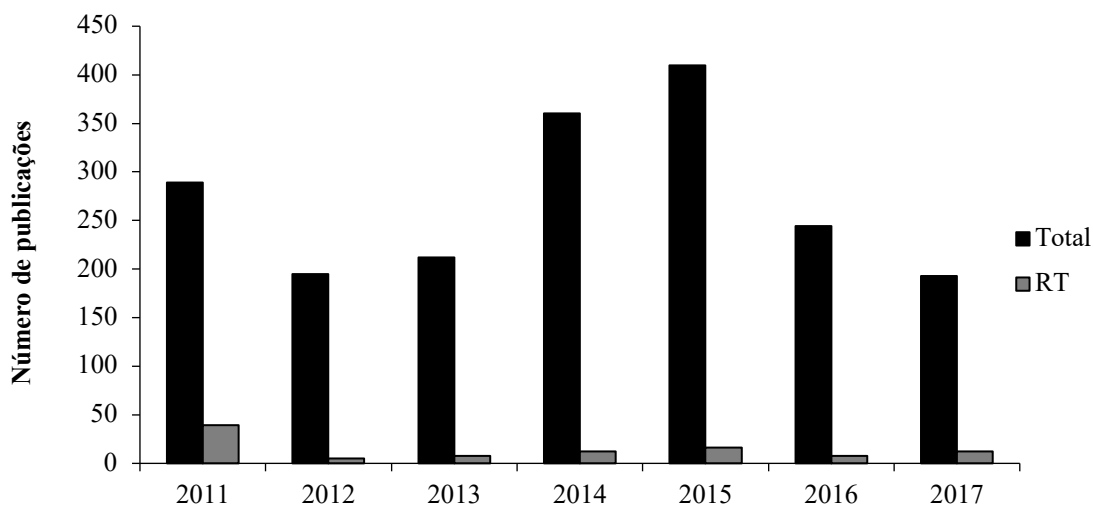


Figura 26 - Publicações em anais de congresso realizados pelos doutores da FURB titulados entre os anos de 2011 a 2018.

RT*: Quantitativo relacionado com a tese

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Foram publicados 1.525 artigos em revistas, valor que corresponde a 28,0% de todos os artigos da amostra (Figura 27). Dos artigos em revista, apenas 3,4% (52) possuem relação com a tese. Ressalta-se que a instituição possui o regulamento direcionado a publicação ou aceite de 2 artigos em periódicos de *Qualis* no mínimo B1. A média de publicação de artigos é de 35 por doutor, maior média entre as instituições. Nos anos de 2015, 2014 e 2011 observa-se maior número de publicações.

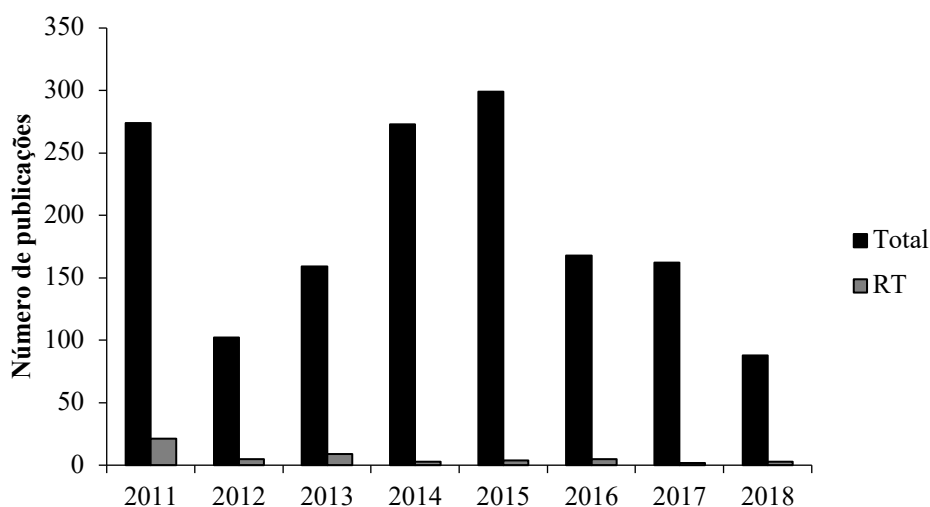


Figura 27 – Publicações de artigos em periódicos pelos doutores da FURB titulados entre os anos de 2011 a 2018.

RT*: Quantitativo relacionado com a tese
 Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Os doutores titulados pela instituição, publicaram 32 livros, 12,5% da amostra (Figura 28). Dos livros publicados, somente 6,2% (2) estão diretamente relacionados às teses. Em relação às publicações em capítulos de livros, foram observados 104 capítulos publicados pelos doutores titulados na FURB, correspondente a 18,0% dos trabalhos analisados na amostra, porém nenhum desses trabalhos está relacionado à tese (Figura 29).

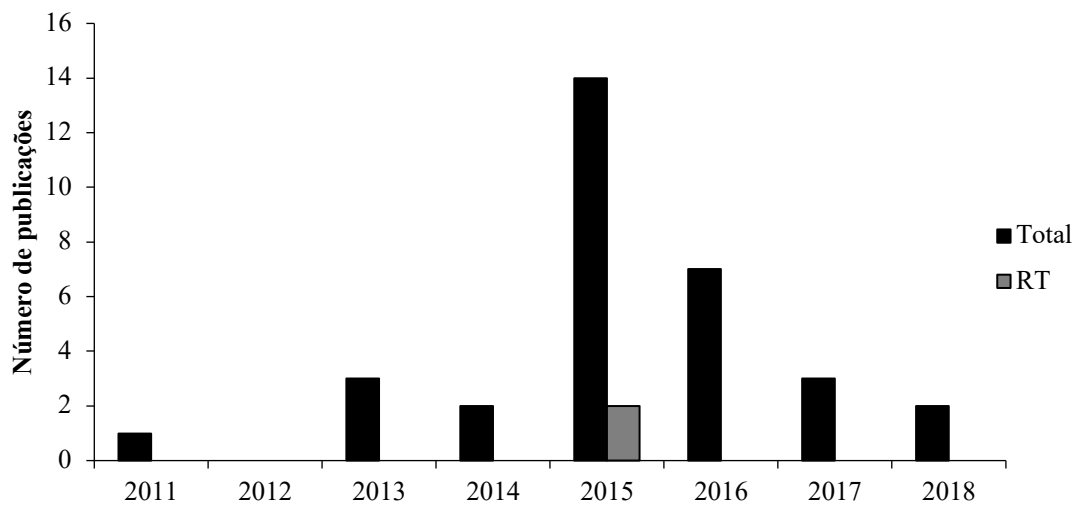


Figura 28- Publicações em livros pelos doutores da FURB titulados entre os anos de 2011 a 2018.

RT*: Quantitativo relacionado com a tese

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

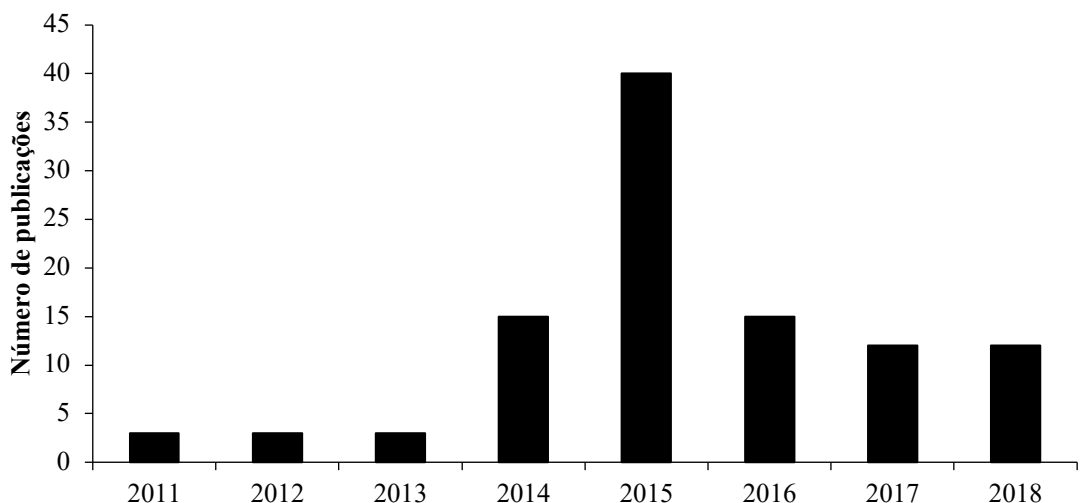


Figura 29 - Publicações de capítulos de livros pelos doutores da FURB titulados entre os anos de 2011 a 2018.

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

No ano de 2015 observa-se maior número de publicações em anais de eventos científicos, possivelmente relacionados ao maior número de eventos ocorridos neste ano (Figura 29). Considerando apenas os trabalhos que possuem alguma relação com a tese, 26,0% (109) dos trabalhos em anais de congresso, 17,0% (52) dos periódicos e 11,0% (2) dos livros são de doutores da FURB.

4.1.10 Universidade Federal do Paraná – UFPR

O curso de doutorado do programa de Pós-Graduação em contabilidade da UFPR iniciou em 2014, possui conceito Capes 5 e conta com 9 docentes permanentes e 1 colaborador. Possui 2 linhas de pesquisa: Contabilidade e Controle Gerencial e Contabilidade Financeira e Finanças.

Dentre as defesas dos doutores formados pela UFPR, 10 teses foram defendidas entre os anos 2017 a 2018, 5 são da linha de Contabilidade e Controle Gerencial e 5 da linha de Contabilidade Financeira e Finanças. Os doutores desenvolveram 26 projetos de pesquisa, 2,2% da amostra estudada, com participação em 187 bancas, 1,7% do total analisado, orientação de 217 alunos, 2,4% da amostra e apresentação de 59 trabalhos em eventos acadêmicos, 2,2% do total geral (Figura 30).

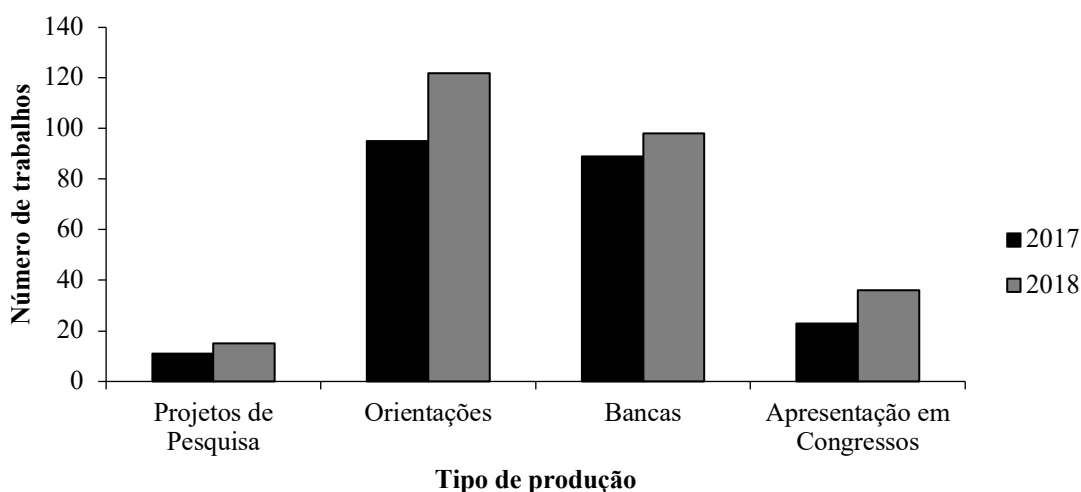


Figura 30 - Produções realizadas pelos doutores da UFPR titulados nos anos de 2017 e 2018.
Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Foram publicados 94 trabalhos completos em anais de congressos, 1,4% de toda a amostra, 119 artigos em revistas, valor que corresponde a 2,7% de todos os artigos estudados. Os doutores publicaram sete livros, correspondente a 2,7% da amostra e dois capítulos de

livros, 0,3% do total amostrado (Figura 31). Relacionados às teses, 5,3% (5) dos trabalhos foram publicados em anais de eventos e 3,3% (4) dos artigos em periódicos. O programa exige para titulação um artigo aceito para publicação em coautoria com o orientador ou qualquer docente do programa. A média de publicação é de 9 trabalhos em anais e 12 artigos em periódico, por doutor.

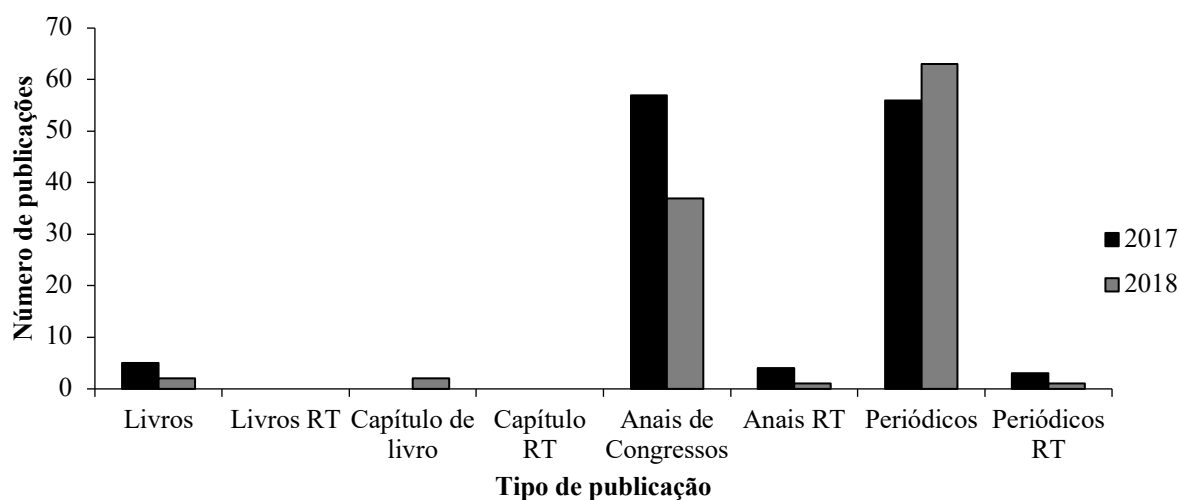


Figura 31– Publicações realizadas pelos doutores da UFPR titulados nos anos de 2017 e 2018.

RT*: Quantitativo relacionado com a tese

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Das publicações relacionadas às teses de doutores formados pela UFPR, 1,2% (5) correspondem aos trabalhos publicados em anais de congresso e 1,3% (4) estão publicados em periódicos científicos.

4.1.11 Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

O curso de doutorado do programa de Pós-Graduação em contabilidade da UFSC foi criado em 2013, possui conceito Capes 5, conta com 18 docentes permanentes e 2 colaboradores. Possui 2 linhas de pesquisa: Controle de Gestão e Avaliação de Desempenho, e Contabilidade Financeira e Pesquisa em Contabilidade.

Das sete defesas realizadas entre 2016 e 2018, 5 são da linha de Controle de Gestão e Avaliação de Desempenho e dois da linha de Contabilidade Financeira e Pesquisa em Contabilidade. Os profissionais registraram em seus currículos o desenvolvimento de 22 projetos de pesquisa, cerca de 2,0% da amostra estudada, participação em 87 bancas, 0,8% do total analisado, orientação de 135 alunos, 1,5% da amostra analisada e apresentação de 29 trabalhos em eventos, 1,0% do total geral (Figura 32).

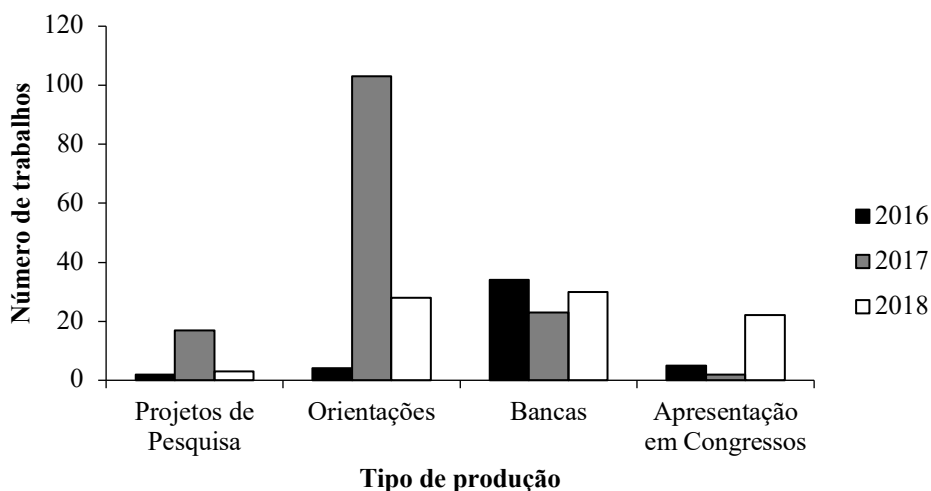


Figura 32 – Produções realizadas pelos doutores da UFSC titulados entre os anos de 2016 a 2018.
Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Os doutores publicaram 186 trabalhos completos em anais de congressos, cerca de 3,0% de toda a amostra, 118 artigos em revistas, cerca de 2,0% de todos os artigos analisados. Publicaram também 6 livros e 7 capítulos de livros, 2,3% e 1,0% da amostra, respectivamente (Figura 33). Apenas 7,5% dos trabalhos publicados em anais e 6,0% dos artigos são relacionados à tese. O programa exige comprovante de publicação em periódico, para titulação, entretanto, não especifica quantidade e tampouco o *Qualis* da revista. A média de publicação para o programa é de 27 trabalhos em anais e 17 artigos por doutor.

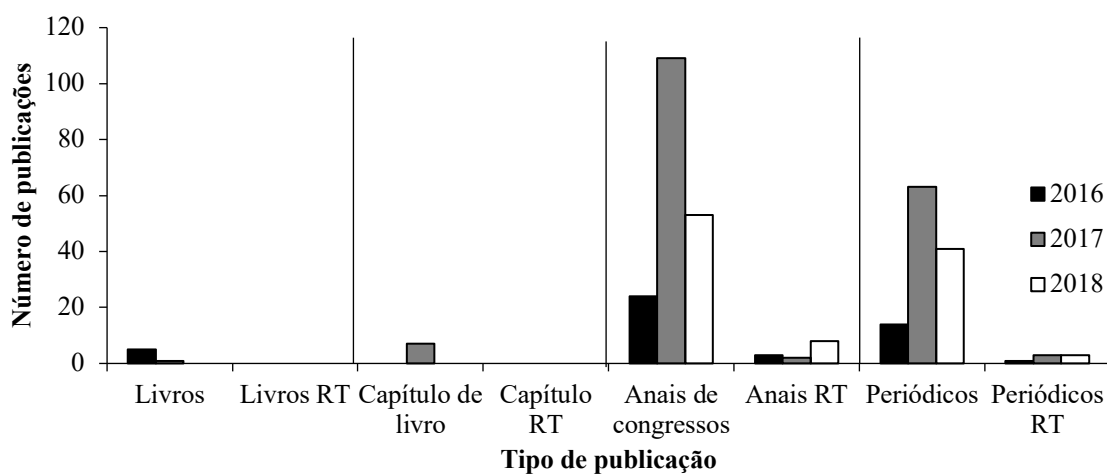


Figura 33 - Publicações realizadas pelos doutores da UFSC titulados entre os anos de 2016 a 2018.
RT*: Quantitativo relacionado com a tese
Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Dentre os pesquisadores que se titularam na UFSC, apenas os trabalhos que possuem alguma relação com a tese, correspondem a 3,4% (14) dos trabalhos publicados em anais de congresso, e 2,3% (7) em periódicos.

4.1.12 Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos

O curso de doutorado do Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis da Unisinos foi criado em 2014 e possui conceito Capes 5. Divide-se em 2 linhas de pesquisa: Controle e Gestão; e, Contabilidade e Finanças, conta com 13 docentes permanentes. Ao longo do recorte deste estudo, os pesquisadores defenderam 9 teses no ano de 2016 a 2018, destas, 2 são da linha de Controle e Gestão, 6 da linha Contabilidade e Finanças e uma tese não foi identificado sua linha de pesquisa.

Os 9 doutores titulados pela Unisinos, registaram o desenvolvimento de 38 projetos de pesquisa, 3,2% da amostra estudada, participação em 394 bancas, 3,5% do total analisado, orientação de 275 estudantes, 3,0% da amostra e apresentação de 30 trabalhos em eventos acadêmicos, 1,0% do total geral (Figura 34).

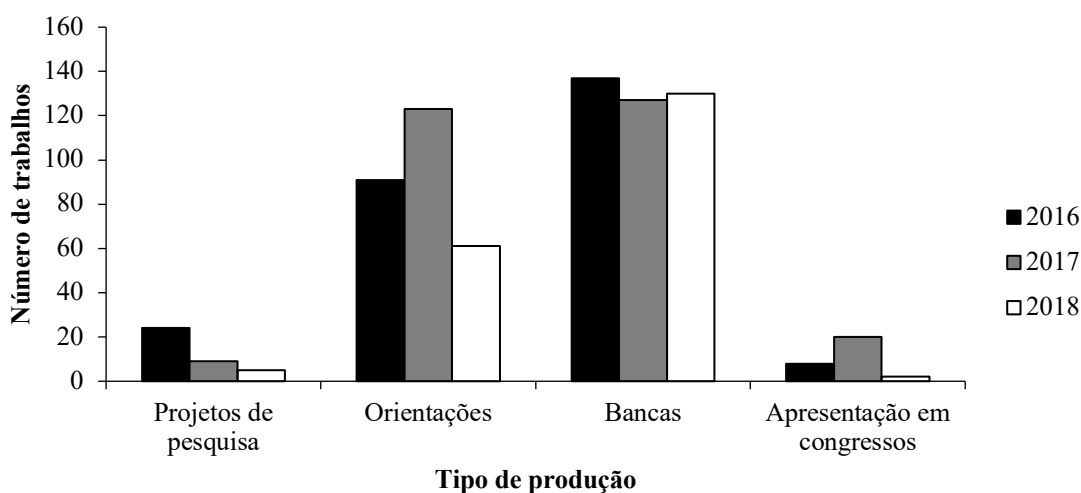


Figura 34 – Produções realizadas pelos doutores da Unisinos titulados entre os anos de 2016 a 2018.
Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Os doutores publicaram 153 trabalhos completos em anais de congressos, cerca de 2,0% de toda a amostra, 135 artigos em periódicos reconhecidos, valor que corresponde a 2,5% de todos os artigos estudados. Apenas 2,6% dos trabalhos publicados em anais e 2,9% dos artigos são relacionados à tese (Figura 35). Em relação aos livros, foram publicados 11

livros, 1,0% do total da amostra e 34 capítulos de livros, cerca de 6,0% da amostra. A instituição possui como regulamento para titulação a submissão de 2 artigos resultantes da tese em coautoria com o orientador em revista de *Qualis* no mínimo B1. A média de publicação é de 17 trabalhos em anais e 15 artigos em revista por doutor.

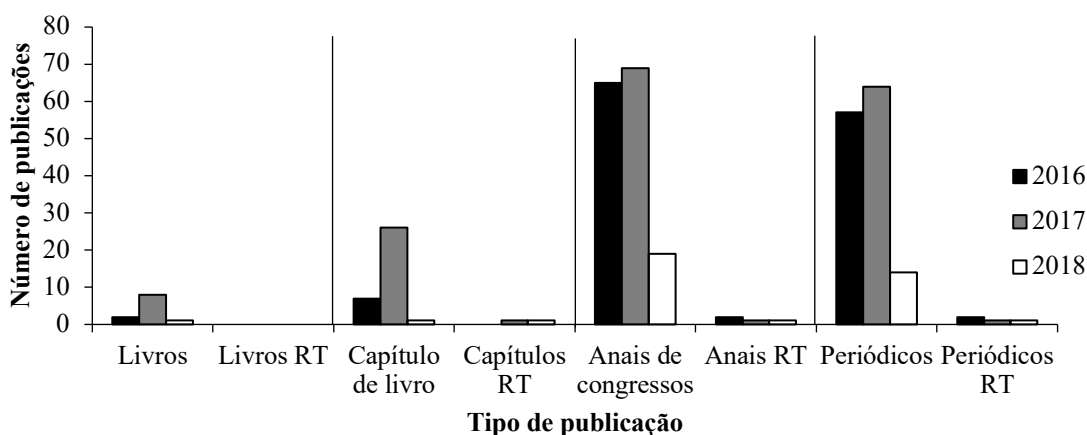


Figura 35 – Publicações realizadas pelos doutores da Unisinos titulados entre os anos de 2016 a 2018.
 Fonte: Dados da pesquisa (2021)
 RT: Quantitativo relacionado com a tese

Considerando apenas os trabalhos que possuem relação com a tese, 1,0% dos trabalhos em anais de congresso, 1,3% dos periódicos e 8,7% capítulos de livros são de doutores que estudaram na Unisinos.

4.2 Classificação das publicações em periódicos quanto ao conceito *Qualis* Capes

O estrato *Qualis* CAPES Periódicos é uma ferramenta implementada pela CAPES, cujo propósito é classificar os periódicos por meio de notas que avaliam diversos critérios. Tal classificação é relevante, especialmente, por tornar possível uma métrica quantitativa para mensurar a qualidade dos artigos publicados por pesquisadores. De tempos em tempos, conforme a necessidade, a classificação sofre ajustes, para refletir a realidade das áreas do conhecimento. Assim, o *Qualis* Periódico não é uma classificação absoluta, está em constante revisão e é utilizado para avaliação dos programas como um indicador científico e até mesmo como política (FRIGERI e MONTEIRO, 2014; BARATA, 2016). Ao escolher um periódico para publicar um artigo científico o autor deve atentar-se, mais que o *Qualis*, para o público-alvo do artigo, a credibilidade, a rapidez no julgamento e publicação, a circulação que os periódicos têm na comunidade de interesse, como é prestigiada e o fator de impacto, dentre outros fatores.

Dentre as instituições selecionadas apenas os programas da USP, FUCAPE e UFPB não obrigam seus discentes a publicar os produtos de suas teses em periódicos com alto fator de impacto e *Qualis* acima de B1, em contrapartida, todos os outros programas aqui relatados, possuem regimentos específicos para publicação de artigos oriundos de teses, sendo pré-requisito para a obtenção do título de doutor.

Observou-se no presente estudo que 38,0% dos artigos publicados pelos doutores em periódicos foram publicados em revistas de *Qualis* A2, 20,0% de *Qualis* B1 e 10,0% *Qualis* B2 (Tabela 6). A FEA USP é uma das universidades responsáveis pelo maior número de publicações e em publicações indexadas em revistas de *Qualis* superiores, seguidas pelo programa Multi-institucional UNB/UFPB/UFRN. Tais universidades realizaram publicações em sua maioria em revistas A2, entretanto, no programa Multi-institucional UNB/UFPB/UFRN, FURB, UFPB e UFSC a divulgação maior se deu em periódicos de *Qualis* B1.

Tabela 6 – Artigos publicados referente às teses defendidas de 2009 a 2018 (em %).

Região	Programa	QUALIS								
		A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	Sem Qualis
Centro-Oeste	UNB	-	25	25	12,5	25	-	-	-	-
Nordeste	UFPB	-	-	33,3	33,3	-	16,7	16,7	-	-
Nordeste/Centro-Oeste	UNB/UFPB/UFRN	-	39,3	7,1	7,1	14,3	8,9	3,6	-	19,6
Sudeste	FUCAPE	50	-	50	-	-	-	-	-	-
	UFRJ	33,3	33,3	-	-	-	33,3	-	-	-
	UFU	-	100	-	-	-	-	-	-	-
	FEARP USP	11,1	55,6	5,6	11,1	-	-	-	-	16,7
	FEAA USP	-	38,6	20,7	9,3	7,9	6,4	2,1	0,7	14,3
Sul	FURB	-	28,8	32,7	15,4	7,7	3,8	1,9	-	9,6
	UFPR	-	28,8	32,7	15,4	7,7	3,8	1,9	-	9,6
	UFSC	-	28,6	42,9	-	-	14,3	-	-	14,3
	UNISINOS	-	75	-	-	-	-	-	-	25

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Nota-se que os discentes buscam cumprir o regimento dos programas ao escolherem o meio de publicação para suas pesquisas, observando a classificação do periódico quanto ao *Qualis*. Apesar de a FEA USP não condicionar a obtenção do título de doutor à publicações e

consequentemente a algum *Qualis* específico, é o programa que se sobressai aos demais em todos as categorias estudadas, exceto na média de publicações por doutor.

No total, 39,0% dos trabalhos publicados em revistas científicas que possuem relação com a tese foram publicados em periódicos com *Qualis* de classificação A, resultado semelhante ao que obtiveram Cunha, Cornacchione Junior e Martins (2011) ao estudarem a contribuição dos doutores em Ciências Contábeis quanto à divulgação dos resultados de suas teses, no qual, dos doutores estudados, cerca de 32,0% de suas publicações foram em periódicos com classificação A. No entanto, 14,0% (42 artigos) das publicações se deram em periódicos sem classificação, valor menor que o encontrado (41,4%) por Borba et al. (2007) e maior que Cunha, Cornacchione Junior e Martins (2011) que encontraram 32 artigos (28,8%) em revistas não classificadas. Importante destacar a afirmação de Suleski e Ibaraki (2009), os quais dizem que raramente artigos publicados em periódicos são divulgados em outros meios.

4.3 Citações dos produtos da tese

Para analisar quantos artigos publicados relacionados a tese foram citados em outras pesquisas, o título de cada artigo foi inserido no *Google Acadêmico* e a partir dele foi possível verificar o número total de citações por trabalho. O presente estudo, localizou 302 artigos publicados em periódicos que possuem relação com a tese, tais artigos foram citados 2.392 vezes. Ao analisar o total de citações de tais artigos, aqueles publicados pelos doutores titulados pela FEARP USP, correspondem a 50,0% das citações gerais, seguidos da Multi-institucional UNB/UFPB/UFRN e da Furb, com 15,0% e 14,0%, respectivamente (Tabela 7). Por outro lado, os artigos da UFU não foram citados ou não encontrados na busca no *Google Scholar*.

Tabela 7 - Citações dos artigos relacionados à tese.

Região	Programa	Nº de Citações	%
Centro-Oeste	UNB	24	1,0
Nordeste	UFPB	6	0,3
Nordeste/Centro-Oeste	UNB/UFPB/UFRN	373	15,6
	FUCAPE	316	13,2
Sudeste	UFRJ	8	0,3
	UFU	0	0,0
	USP-RP	1.216	50,8
	USP	86	3,6
Sul	FURB	341	14,3

	UFPR	2	0,1
	UFSC	14	0,6
	UNISINOS	6	0,3
Total Geral		2.392	100

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Dentro do período estudado, o número de artigos relacionados a tese e publicados apresenta um volume crescente. O mesmo não acontece com a quantidade de citações, que tem oscilado entre 2007 e 2020, sendo o maior volume localizado em 2016, onde 33 artigos foram citados 446 vezes, em média 13 citações por trabalho (Figura 36).

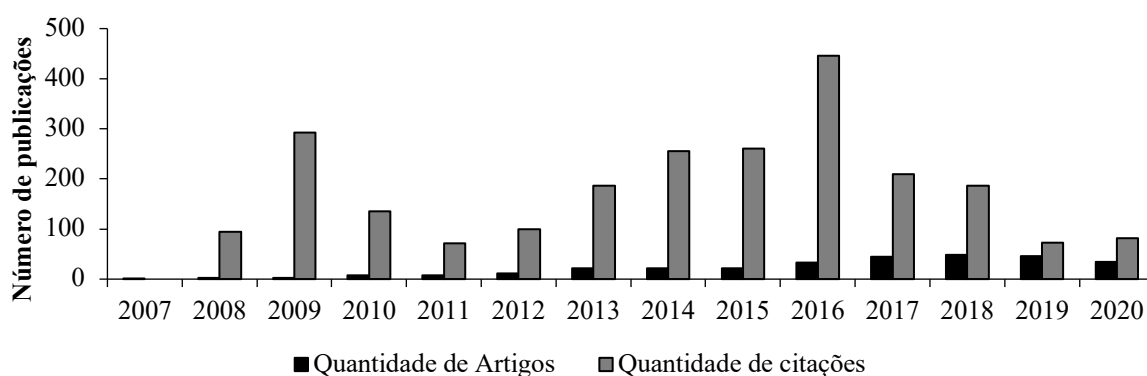


Figura 36- Relação entre artigos e citações de periódicos de 2007 a 2020.

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Ao analisar comparativamente a quantidade de teses defendidas por cada programa e a quantidade de artigos publicados relativos à tese, a FUCAPE e UFRJ apresentam os menores índices de publicação, apenas 28,0% e 30,0% respectivamente. Todos os doutores do programa da UFPB publicaram pelo menos um artigo sobre suas teses, bem como Furb, UNB e FEARP USP (Tabela 8).

Tabela 8 - Relação entre teses e publicações entre 2009 e 2018

Região	Programa	Teses	Publicações	Publicações %
Centro-Oeste	UNB	7	8	114,29
Nordeste	UFPB	4	6	150,00
Nordeste/Centro-Oeste	UNB/UFPB/UFRN	64	56	87,50
Sudeste	FUCAPE	7	2	28,57
	UFRJ	10	3	30,00
	UFU	4	2	50,00
	FEARP USP	18	18	100,00

	FEA USP	165	140	84,85
	FURB	45	52	115,56
Sul	UFPR	10	4	40,00
	UFSC	7	7	100,00
	UNISINOS	9	4	44,44
Total Geral		350	302	

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Do total geral das teses defendidas e suas respectivas publicações em artigos periódicos, verifica-se que a região sudeste foi a que obteve os maiores índices de publicações. Isso pode estar relacionado a maior quantidade de programas de pós-graduação nas universidades. Pode-se perceber, portanto, que a marca da assimetria, da hierarquia e da desigualdade ainda é um dos grandes desafios do sistema de pós-graduação no país. Essas assimetrias podem ser observadas tanto em relação às regiões político-administrativas brasileiras, quando se observa que as regiões Sudeste e Sul, desde o início, recebem mais incentivos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que o objetivo do trabalho foi analisar a evolução da divulgação do conhecimento científico gerado nas teses em Ciências Contábeis no Brasil defendidas nos programas de pós-graduação *stricto sensu* entre os anos de 2009 a 2018, observou-se 350 teses defendidas durante este período, o que possibilitou a análise de 348 currículos de doutores titulados nos Programas de Pós-graduação em Ciências Contábeis, com o intuito de verificar todas as produções desses doutores, desde sua entrada no doutorado, para que assim, fosse possível mensurar se há e quais os formatos de divulgação das teses.

Os dados levantados demonstram que a divulgação das teses se deu em diferentes formatos, tanto na forma de artigos científicos em periódicos, como em outros meios, tais como: livros, capítulos de livros e congressos científicos. Outro aspecto analisado, foi o papel de orientador que os doutores estudados relatam em seus currículos *lattes*, orientando pesquisas realizadas no âmbito da graduação, mestrado e doutorado.

Constatou-se que as teses estudadas, apresentaram divulgação em grande parte em Congressos Científicos, que corresponderam a 54,71% de publicações relacionadas as teses. Na sequência, o meio de divulgação foi a publicação em periódicos científicos, representados por 40% de artigos comparados ao total das teses. Na sequência, mas já com pouca representatividade, 5,29% correspondem a livros e capítulos de livros.

Entretanto, quando se compara a quantidade de trabalhos que foram levantados nos currículos *lattes*, como sendo subproduto das teses, ou mesmo que estejam ligados a elas, com os demais trabalhos científicos desenvolvidos por esses pesquisadores, tais resultados dessa divulgação tornam-se irrisórios. Para ilustrar, dos 5.468 artigos publicados em periódicos, apenas 5,5% estão relacionados com a temática abordada em suas respectivas teses; e que dos 6.687 artigos publicados em anais de congressos, somente 6,1% estão relacionados com a tese. Esse fato mostra que há lacunas na disseminação do conhecimento científico gerado nos programas de Pós-graduação, pois a maioria dos trabalhos não é publicado e, portanto, não disseminados para conhecimento da sociedade em geral. Essa situação poderia ser melhor trabalhada nos programas de pós-graduação, especialmente pelo fato de que a maioria é ofertado por Universidades públicas, que em sua essência, devem trabalhar com o tripé ensino, pesquisa e extensão. Assim, cabe uma reflexão de como os resultados das teses podem ser relatados via projetos de extensão, de maneira a aproximar mais a sociedade das ciências

contábeis e dos achados por ela descritos, além de todos os outros mecanismos já adotados atualmente

No entanto, observa-se um crescimento quanto às publicações em periódicos indexados e com isso a sociedade em geral, mais especificamente a acadêmica, passa a ter acesso a essas pesquisas. A restrição do grupo de potenciais leitores é uma barreira à ideia de ciência como um bem público, restringe seu acesso a quem poderia usufruí-la. Isso pode estar relacionado ao tipo de escrita que exige uma linguagem com termos mais científicos em vez de uma linguagem mais acessível para a sociedade, portanto, é necessário que as informações contidas nas teses possam ser de fácil acesso tanto para a sociedade científica como em geral, criando assim mecanismos e normas para a divulgação dos conhecimentos adquiridos durante esse processo do doutorado e da realização da pesquisa.

Diante disso, cabe a reflexão sobre a importância da divulgação do conhecimento produzido durante os anos utilizados para o desenvolvimento de uma tese, pois, além de todo o esforço físico e psicológico dispendido nas pesquisas, cabe salientar a existência de investimento financeiro, para custear todos esses anos de pesquisas, sendo que muitas vezes, parte desses recursos são financiados pela sociedade. Tal fato que incumbe o dever ético e moral de retornar à sociedade o conhecimento por ela financiado, como forma de retribuição, o qual pode ser feito por meio de publicações, sejam elas em periódicos, livros, anais de congressos, palestras, projetos de extensão, ou mesmo, contribuindo para a formação de outros pesquisadores por meio do papel de orientador e que essas publicações gerem impactos nas ciências contábeis, nas instituições e na sociedade de maneira geral.

Esta pesquisa torna-se importante por evidenciar em que patamar encontra-se a produção científica oriunda dos programas de doutorado das ciências contábeis, que apesar de nova tem avançado nos últimos anos, ainda nota-se deficiência quanto a divulgação de seus achados, deste modo este estudo servirá para que tanto as organizações quanto os programas de pós-graduação aperfeiçoem ou desenvolvam mecanismos de divulgação que visem levar o conhecimento científico a outras esferas da sociedade, que vão muito além da academia.

Como limitação para essa pesquisa, verificou-se que nem todos os doutores analisados estavam com seus currículos *lattes* atualizados ou foram detectadas algumas informações que estão dispostas de forma incompleta na plataforma. Alguns doutores sequer incluíram seu curso de doutorado no currículo. No caso das doutoras, observa-se que a mudança de estado

civil em alguns casos não foi registrada na plataforma, ou seja, o sobrenome de solteira permanece no currículo, diferindo dos dados disponíveis nos sites das universidades.

Por fim, quando se aborda o impacto e à contribuição dessas pesquisas no âmbito social, verifica-se que as pesquisas contábeis se encontram ainda muito focadas na própria academia, tal fato é observado nas publicações voltadas para periódicos científicos e anais de congressos onde o acesso é feito em sua maioria por estudiosos da área. Entretanto cabe destacar que esse estudo não analisou a participação dos doutores em mesas redondas e/ou outros programas, como de rádios e TV por exemplo, informações que alguns sinalizam nos currículos, sendo esta uma sugestão para futuros estudos. Uma das formas que a CAPES encontrou para minimizar esse problema foi a mudança na nova metodologia de avaliação, na qual um dos critérios é o impacto social gerado pelos programas de pós-graduação. Portanto, é importante repensar o objetivo da pesquisa contábil e novas formas de divulgá-la, fugindo das formas tradicionais pautadas pela linguagem formal e quase incompreensível pela sociedade leiga. Sugere-se então, que meios mais acessíveis como palestras online, workshop, vídeos e entre outros, possam aproximar diferentes leitores fora da área contábil.

REFERÊNCIAS

ALBAGLI, S. Divulgação científica: informação científica para a cidadania? **Ciência da Informação**, v. 25, n. 3, p. 396-404, set. 1996. Disponível em: https://brapci.inf.br/_repositorio/2010/03/pdf_4e539ea33c_0008773.pdf. Acesso em: 20 mar. 2020.

ALMEIDA JUNIOR, A.; MACIEL, R. Parecer CFE nº 977/65, aprovado em 3 dez. 1965. **Revista Brasileira de Educação**, [s. l], n. 30, 2005. DOI 10.1590/S1413-24782005000300014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/NsLTtFBTJtpH3QBFhxFgm7L/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 10 jan. 2021.

ALVES, M. F.; OLIVEIRA, J. F. de. Pós-Graduação no Brasil: do Regime Militar aos dias atuais. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 30, n. 2, p. 351-376, maio 2014. DOI 10.21573/vol30n22. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/53680/33095>. Acesso em: 15 jan. 2019.

ANDRADE, M. M. **Como Preparar Trabalhos para Cursos de Pós-graduação**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

BARATA, R. de C. B. Dez coisas que você deveria saber sobre o *Qualis*. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 13, n. 1, p. 13-41, ago. 2016. DOI 10.21713/2358-2332.2016.v13.947. Disponível em: <http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/947>. Acesso em: 25 mar. 2021.

BARDAGI, M.; LASSANCE, M. C. P.; PARADISO, Â. C.; MENEZES, I. A. Escolha profissional e inserção no mercado de trabalho: percepções de estudantes formandos. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v. 10, n. 1, p. 69-82, 2006. DOI 10.1590/S1413-85572006000100007. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/Escolha-profissional-e-inser%C3%A7%C3%A3o-no-mercado-de-de-Bardagi-Lassance/e0c3609ca7ac1b4553cb754cc2d26fcce8912028>. Acesso em: 10 maio. 2021.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 70. ed. São Paulo: Edição 70, 2011.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições v. 70, 2009.

BASU, S. How can accounting researchers become more innovative? **Accounting Horizons**, v. 26, n. 4, p. 851-870, dez. 2012. Disponível: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2426638. Acesso em: 12 abr. 2021.

BEUREN, I. M. (org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BORBA, J. A.; SOUZA, F. C. de; ROVER, S.; MURCIA, F. D. Um Olhar nos Currículos Lattes dos Doutores em Controladoria e Contabilidade Formados pela Universidade de São Paulo. *In: ENCONTRO DA ANPAD*, 31., 2007, Rio de Janeiro. **Anais ...** Rio de Janeiro:

Anpad, 2007. p. 1-16. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EPQ-B2888.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2020.

BORGES, Sérgio Henrique. A importância do ensino de pós-graduação na formação de recursos humanos para o estudo da biodiversidade no Brasil: um estudo de caso na ornitologia. **Biota Neotropica**, v. 8, n. 1, p. 21-27, mar. 2008. DOI 10.1590/s1676-06032008000100002. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-06032008000100002. Acesso em: 15 mar. 2020.

BRASIL. Decreto nº 19.852, de 11 de abril de 1931. Dispõe sobre a organização da Universidade do Rio de Janeiro. **Diário Oficial da União**, Brasília, 1931.

BRASIL. Decreto nº 21.231, de 18 de junho 1946. Aprova o Estatuto da Universidade do Brasil. **Diário Oficial da União**, Rio de Janeiro, 1964.

BUENO, Wilson Costa. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, v. 15, n. esp, p. 1 - 12, dez. 2010. DOI 10.5433/1981-8920.2010v15n1esppl. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/6585>. Acesso em: 15 ago. 2020.

BUENO, Wilson da Costa. Jornalismo científico: conceito e funções. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 37, n. 9, p. 1420-1427, set. 1985. Disponível em: <https://biopibid.ccb.ufsc.br/files/2013/12/Jornalismo-cient%C3%ADfico-conceito-e-fun%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2020.

CAMPOS, L. R. **O papel das universidades na divulgação científica do Pantanal: o caso UFMS e UEMS**. 2018. 372 p. Dissertação (Mestrado em Divulgação Científica e Cultural) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2018.

CANAN, I.; BIRK, G. Divulgação Científica da Contabilidade: Análise do Conteúdo dos Websites das Instituições de Ensino Superior Brasileiras. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 7, n. 3, p. 23-28, set. 2017. DOI 10.18028/rgfc.v7i3.2798. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/financ/article/view/2798/2429>. Acesso em: 15 fev. 2020.

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **CAPES divulga resultado final da Avaliação Quadrienal 2017**. Brasília, DF: CAPES, 2017. Disponível: <http://capes.gov.br/sala-deimprensa/noticias/8691-capes-divulga-resultado-final-da-avaliacao-quadrienal-2017>. Acesso em: 5 jan. 2020.

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Cursos Avaliados e Reconhecidos**. Brasília, DF: CAPES, 2021. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoAreaConhecimento.jsf?areaAvaliacao=27>. Acesso em: 5 de jan. de 2021.

CARDOSO, R. L.; MENDONÇA NETO, O. R. de; RICCIO, E. L.; SAKATA, M. C. G. Pesquisa científica em contabilidade entre 1990 e 2003. **Revista de Administração de**

Empresas, v. 45, n. 2, p. 34-45, jun. 2005. DOI 10.1590/s0034-75902005000200004. Disponível em: https://rae.fgv.br/sites/rae.fgv.br/files/artigos/10.1590_S0034-75902005000200004.pdf. Acesso em: 23 mar. 2020.

CARMO, Vanessa Aparecida do. **Divulgação Científica nas Universidades do Grande ABC: Inovações ou Repetição de Formatos?** 2016. 106 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Municipal de São Caetano do Sul, São Caetano do Sul, 2015. Disponível em: <https://core.ac.uk/display/267968274>. Acesso em: 17 set. 2019.

CARVALHO, M.; GONZAGA, A.; NORONHA, E. Divulgação científica: dimensões e tendências, tendências no ensino de ciências e matemática. **Revista Areté| Revista Amazônica de Ensino de Ciências**, v. 4, n. 7, p. 99-114, abr. 2017. Disponível em: <http://periodicos.uea.edu.br/index.php/arete/article/view/27>. Acesso em: 20 dez. 2020.

CHANG, J. H.; KIM, S. H.; KANG, M. H.; SHIM, J. C.; MA, D. H. The gap in scientific knowledge and role of science communication in South Korea. **Public Understanding Of Science**, v. 27, n. 5, p. 578-593, jan. 2018. DOI 10.1177/0963662516685487. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/312232822_The_gap_in_scientific_knowledge_and_role_of_science_communication_in_South_Korea. Acesso em: 23 mar. 2020.

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **A Plataforma Lattes**. DF: Brasília, 2020. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/>. Acesso em: 10 maio 2020.

COSTA, A. de J. B.; LUSTOSA, P. R. Rankings dos Programas de Pós-graduação em Ciências Contábeis: análise da produção docente em contabilidade gerencial (2000-2009). **Custos e @Gronegocio**, v. 8, n. esp., p. 129-152, nov. 2012. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/14404/1/ARTIGO_RankingsProgramasPosGraduacao.pdf. Acesso em: 25 fev. 2020.

CUNHA, J. V. A. da; CORNACHIONE JUNIOR, E. B.; MARTINS, G. de A. Contribuições científicas dos doutores em ciências contábeis: uma análise dos currículos lattes. **Revista Universo Contábil**, v. 7, n. 2, p. 85-96, jun. 2011. DOI 10.4270/ruc.2011214. Disponível em: <https://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/1767>. Acesso em: 23 mar. 2020.

CUNHA, J. V. A.; CORNACHIONE JUNIOR, E. B.; MARTINS, G. A. Pós-graduação: o curso de doutorado em ciências contábeis da FEA/USP. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 19, n. 48, p. 6-26, set. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rcf/v19n48/v19n48a02.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2019

DANTAS, J. A.; SILVA, C. T.; SANTANA, C. M.; VIEIRA, E. T. Padrões de comunicação científica em contabilidade: um comparativo entre a revista contabilidade e finanças e a the accounting review. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 8, n. 16, p. 11-36, nov. 2011. DOI 10.5007/2175-8069.2011v8n16p11. Disponível em: <https://antigo.periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2011v8n16p11>. Acesso em: 23 fev. 2020.

DIAS, W. de O.; BARBOSA NETO, J. E.; CUNHA, J. V. A. da. A comunicação do conhecimento científico: dados sobre a celeridade do processo de avaliação e de publicação

de artigos científicos em periódicos da área de contabilidade. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 8, n. 15, p. 41-62, nov. 2011. DOI 10.5007/2175-8069.2011v8n15p41. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2011v8n15p41>. Acesso em: 9 jun.2020.

ERVITI, M. C.; STENGLER, E. Online science videos: an exploratory study with major professional content providers in the United Kingdom. **Journal Of Science Communication**, v. 15, n. 06, p. 1-15, dez. 2016. DOI 10.22323/2.15060206. Disponível em: https://jcom.sissa.it/archive/15/06/JCOM_1506_2016_A06. Acesso em: 28 nov. 2019.

FABRE, V. V.; BONFANTE, E. A. Produção científica sobre contabilidade pública: estudo bibliométrico dos últimos 10 anos. *In*: CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTIFICA EM CONTABILIDADE, 14, 2017, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2017. p. 1-16. Disponível em: <https://congressosp.fipecafi.org/anais/17UspInternational/ArtigosDownload/340.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2019.

FÁVERO, M. de L. de A. A universidade no Brasil: das origens à reforma universitária de 1968. **Educar em Revista**, v. 1, n. 28, p. 17-36, dez. 2006. DOI 10.1590/s0104-40602006000200003. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602006000200003&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 15 fev. 2020.

FERNANDES, M. C.; SILVA, L. M. S.; MACHADO, A. L. G.; MOREIRA, T. M. M. Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. **Educação em Revista**, v. 28, n. 4, p. 169-19, dez. 2012. DOI: 10.1590/S0102-46982012000400007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/SfxX7fpVccbMrSSDHqCSNhy/?lang=pt>. Acesso em: 15 mar. 2020.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmededitora, 2008.

FRIGERI, M.; MONTEIRO, M. S. A. Qualis Periódicos: indicador da política científica no Brasil? **Estudos de Sociologia**, v. 37, n. 19, p. 299-315, jul. 2014. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/estudos/issue/view/513>. Acesso em: 23 mar. 2020.

GALL, M. D.; BORG, W. R.; GALL, J. P. **Educational research: An introduction**. 8 ed. Massachusetts: Pearson Publishing Allyn and Bacon, 2007.

GANZ, A. C. S.; LIMA, J. P. R.; HAVEROTH, J. Velhos Problemas, Novos Olhares: Etnografia sobre a Experiência de Futuros Doutores em Contabilidade. *In*: XIX USP INTERNACIONAL CONFERENCE IN ACCOUTING, 14., 2019, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2019, p. 1-20.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUENTHER, L.; JOUBERT, M. Science communication as a field of research: identifying trends, challenges and gaps by analysing research papers. **Journal Of Science Communication**, v. 16, n. 02, p. 1-19, 2017. DOI 10.22323/2.16020202. Disponível em: https://jcom.sissa.it/archive/16/02/JCOM_1602_2017_A02. Acesso em: 23 mar. 2020.

GUERRA, E. L. de A. **Manual de Pesquisa Qualitativa**. Belo Horizonte: Grupo Anima Educação, 2014.

Impacto na sociedade. **Universidade de São Paulo – USP**, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.fea.usp.br/contabilidade/pos-graduacao/impacto-na-sociedade>. Acesso em: 30 de jan. 2020.

JIA, H.; LIU, L. Unbalanced progress: The hard road from science popularisation to public engagement with science in China. **Public Understanding of Science**, v. 1, n. 23, p. 7-32, jan. 2014. DOI 10.1177/0963662513476404. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24434709/>. Acesso em: 15 fev. 2020.

KRÜGER, L. M.; VALMORBIDA, S. M. I.; ENSSLIN, L.; ENSSLIN, S. R.; VICENTE, E. F. R. Inserção dos alunos de Ciências Contábeis na pesquisa científica: uma análise nas universidades federais do sul do Brasil. **ConTexto**, v. 13, n. 24, p. 51-63, maio/ago. 2013. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/ConTexto/article/view/31747>. Acesso em: 05 jan. 2021.

Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 1968.

LEITE, Marcelo. **Ciência: use com cuidado**. Campinas: Editora da Unicamp, 2008.

LUZÓN, M. J. Public Communication of Science in Blogs. **Written Communication**, v. 30, n. 4, p. 428-457, jun. 2013. DOI 10.1177/0741088313493610. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0741088313493610>. Acesso em: 23 jan. 2020.

MAINGUENEAU, Dominique. **Cenas da enunciação**. São Paulo: Parábola, 2008.

MANSO, Bruno Lara de Castro. Divulgação científica: o desafio de popularizá-la na própria ciência. **Revista do Edicc (Encontro de Divulgação de Ciência e Cultura)**, v. 1, n. 1, p. 47-57, out. 2012. Disponível em: <https://revistas.iel.unicamp.br/index.php/edicc/article/view/2324>. Acesso em: 28 mar. 2020.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARTINS, G. de A. Avaliação das avaliações de textos científicos sobre contabilidade e controladoria. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (Repec)**, v. 1, n. 1, p. 1-13, jan. 2007. DOI 10.17524/repec.v1i1.1. Disponível em: <http://www.repec.org.br/repec/article/view/1/1>. Acesso em: 23 jan. 2019.

MARTINS, O. S.; MONTE, P. A. do. Um recorte da produção científica dos egressos de um Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Contabilidade. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 6, n. 12, p. 127-150, fev. 2009. DOI 10.5007/2175-8069.2009v6n12p127. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2009v6n12p127>. Acesso em: 15 fev. 2019.

MASSARANI, L.; MOREIRA, I. de C. A divulgação científica no Rio de Janeiro: um passeio histórico e o contexto atual. **Revista Rio de Janeiro**, v. 1, n. 11, p. 38-69, set. 2003. Disponível em: http://www.forumrio.uerj.br/documentos/revista_11/11-Massarani.pdf. Acesso em: 15 maio 2020.

MERINO, N. S.; NAVARRO, D. H. T. Attitudes and perceptions of Conacyt researchers towards public communication of science and technology. **Public Understanding Of Science**, v. 28, n. 1, p. 85-100, jun. 2019. DOI 10.1177/0963662518781466. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29893183/>. Acesso em: 25 fev. 2020.

METCALFE, Jenni. Comparing science communication theory with practice: an assessment and critique using australian data. **Public Understanding Of Science**, v. 28, n. 4, p. 382-400, fev. 2019. DOI 10.1177/0963662518821022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30755086/>. Acesso em: 24 abr. 2020.

MIÑARRO, Clàudia Diviu. Cap a on va el periodisme científic? Metasíntesi sobre l'estat actual del periodisme científic i les seves línies de futur. **Comunicació: Revista de Recerca I d'Anàlisi**, v. 36, n. 2, p. 87-103, nov. 2019. DOI 10.2436/20.3008.01.186. Disponível em: <https://www.raco.cat/index.php/Comunicacio/article/view/368381/462274>. Acesso em: 24 abr. 2020.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

MIRANDA, G. J.; SANTOS, L. de A. A.; NOVA, S. P. de C. C.; CORNACHIONE JUNIOR, E. B. A teoria do capital humano e as contribuições acadêmicas dos doutores em ciências contábeis no brasil. **Revista Ambiente Contábil**, v. 5, n. 1, p. 55-74, jan. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/ambiente/article/view/3313/2690>. Acesso em: 23 mar. 2020.

MOUTINHO, L.; CESARINO, P. de N.; NOVAES, S. C. Momento é de crise. **Revista de Antropologia**, v. 6, n. 3, p. 500-504, 2019. DOI 10.11606/2179-0892.ra.2019.165334. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ra/article/view/165334>. Acesso em: 12 mar. 2020.

MOZZATO, A. R.; GRZYBOVSKI, D. Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 15, n. 4, p. 731-747, ago. 2011. DOI 10.1590/s1415-6552011000400010. Disponível em: <https://rac.anpad.org.br/index.php/rac/article/view/874>. Acesso em: 15 mar. 2020.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Popularização do conhecimento científico. **Revista de Ciência da Informação**, v. 3, n. 2, p. 1-11, abr. 2002. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/990/2/ARTIGO_PopularizacaoConhecimentoCientifico.pdf. Acesso em: 15 nov. 2019.

MURCIA, F. D.; BORBA, J. A. Possibilidades de inserção da pesquisa contábil brasileira no cenário internacional: uma proposta de avaliação dos periódicos científicos de contabilidade e auditoria publicados em língua inglesa e disponibilizados no portal de periódicos da capes. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 19, n. 46, p. 30-43, abr. 2008. DOI 10.1590/s1519-70772008000100004. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S151970772008000100004&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 20 nov. 2020.

NOBRE, L. N.; FREITAS, R. R. A evolução da pós-graduação no Brasil: histórico, políticas e avaliação. **Brazilian Journal of Production Engineering**, v. 3, n. 2, p. 18-30, set. 2017. DOI 10.0001/v3n2_3. Disponível em: https://periodicos.ufes.br/bjpe/article/view/v3n2_3. Acesso em: 28 set. 2020.

NORONHA, D. P. Divulgação de dissertações de mestrado e teses de doutorado em Saúde Pública. **Revista Trans Informação**, v. 9, n. 3, p. 88-103, set. 1997. Disponível em: <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/1578/1550>. Acesso em: 23 mar. 2020.

OLIVEIRA, F. B. de. Origem e evolução dos cursos de pós-graduação *lato sensu* no Brasil. **Revista de Administração Pública**, v. 29, n. 1, p. 19-33, jan. 1995. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/8285/7062>. Acesso em: 25 fev. 2019

OLIVEIRA, J. C. de; MARTINS, C.; BORBA, J. A.; SILVA, R. de F. C. da. Traçando o Perfil dos Pesquisadores em Produtividade (PQ) do Cnpq da Área de Administração e Contabilidade. *In: ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE*, 1., 2007, Recife. **Anais ...** Recife: Enepq, 2007. p. 1-10. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/ENEPQ227.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2020.

OLIVEIRA, M. C. Análise dos periódicos Brasileiros de contabilidade. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 13, n. 29, p. 68-86, ago. 2002. DOI 10.1590/s1519-70772002000200005. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rcf/v13n29/v13n29a05.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2020.

PALETTA, F. C.; SILVA, L. G.; SANTOS, T. V. A universidade como agente de geração e difusão de Informação, ciência e tecnologia. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 9, n. 2, p. 62-81, dez. 2014. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/24378>. Acesso em: 24 mar. 2020.

PELEIAS, I. R.; SILVA, G. P. da; SEGRETI, J. B.; CHIROTTO, A. R. Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 18, n. spe, p. 19-32, jun. 2007. 10.1590/s1519-70772007000300003. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rcf/v18nspe/a03v18sp.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2019.

PESSONI, A. A divulgação científica nas universidades do grande ABC: inovações ou repetições de formatos? **Comunicação & Informação**, v. 19, n. 1, p. 87-104, out. 2016. DOI 10.5216/ci.v19i1.36973. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/ci/article/view/36973>. Acesso em: 24 nov. 2020.

QUEIROZ, G. B. R. de; BECKER, V. Jornalismo e divulgação científicos nas universidades brasileiras: análise de estratégias para facilitar o acesso à C&T. **Brazilian Journalism Research**, v. 12, n. 3, p. 179-197, fev. 2016. Disponível em: bjr.sbpjor.org.br. Acesso em: 24 abr. 2020.

RAUCHFLEISCH, A.; SCHÄFER, M. S. Structure and development of science communication research: co-citation analysis of a developing field. **Journal Of Science Communication**, v. 17, n. 03, p. 1-21, set. 2018. DOI 10.22323/2.17030207. Disponível em: https://jcom.sissa.it/sites/default/files/documents/JCOM_1703_2018_A07.pdf. Acesso em: 23 nov. 2019.

REIS, J. Ponto de vista. *In*: MASSARANI, L.; MOREIRA, I. de C.; BRITO, F. **Ciência e público**: Caminhos da divulgação científica no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ, 2002. p. 76 - 77.

SACARDO, M. S.; HAYASHI, M. C. P. I. Balanço bibliométrico da produção científica em Educação Física e Educação Especial oriunda de teses e dissertações. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 8, n. 15, p. 111-135, mar. 2011. DOI 10.21713/2358-2332.2011.v8.212. Disponível em: <http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/212>. Acesso em: 20 mar. 2020.

SAGAN, Carl. **O mundo assombrado pelos demônios**: a ciência vista como uma vela no escuro. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

SANTOS, A. L. F.; AZEVEDO, J. M. L. de. A pós-graduação no Brasil, a pesquisa em educação e os estudos sobre a política educacional: os contornos da constituição de um campo acadêmico. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 42, p. 534-550, dez. 2009. DOI 10.1590/s1413-24782009000300010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141324782009000300010&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 20 jun. 2020

SELLTIZ, C.; WRIGHTSMAN, L. S.; COOK, S. W. **Métodos de pesquisa das relações sociais**. São Paulo: Herder, 1965.

SEVERINO, A. J. *In*: FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.). A avaliação no PNPG 2005-2010 e a política de pós-graduação no Brasil. **Políticas públicas e gestão da educação**: polêmicas, fundamentos e análises. Brasília: Líber Livro, 2006.

SILVA, A. G. da; MORAIS, F. M. S. G. de; FARIAS, I. P.; MEDEIROS, P. M. de; ARAÚJO, J. G. N. de. Dificuldades do Docente no Processo de Orientação em Trabalhos de Conclusão de Curso: um estudo em cursos de ciências contábeis em instituições de ensino superior da grande Recife. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, v. 7, n. 1, p. 20-38, 24 jan. 2019. DOI 10.22478/ufpb.2318-1001.2019v7n1.36118. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/recfin/article/view/36118>. Acesso em: 25 mar. 2021.

SILVA, R. S. da; RODRIGUES, J. C. O Ensino da Contabilidade no Brasil – Características e Tendências. *In*: ENCONTRO CIENTÍFICO SUL MINEIRO DE ADMINISTRAÇÃO, CONTABILIDADE E ECONOMIA, 5., 2013, Itajubá. **Anais ...** Itajubá: FACESM, 2013. p. 1 - 11. Disponível em: http://www.facesm.br/facesm/wp-content/uploads/2017/02/5%C2%BA-ECOSUL_12.-O-ENSINO-DA-CONTABILIDADE-NO-BRASIL-%E2%80%93-CARACTER%C3%8DSTICAS-E-TEND%C3%84NCIAS.pdf. Acesso em: 25 abr. 2019.

SUCUPIRA, N. Definição e regulamentação de cursos de pós-graduação. **Parecer CFE no 977/65**. Rio de Janeiro: Revista Brasileira de Educação, 3 dez. 1965. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/NsLTtFBTJtpH3QBFhxFgm7L/?lang=pt&format=html>.

SULESKI, J.; IBARAKI, M. Scientists are talking, but mostly to each other: a quantitative analysis of research represented in mass media. **Public Understanding Of Science**, v. 19, n. 1, p. 115-125, mar. 2009. DOI 10.1177/0963662508096776. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0963662508096776>. Acesso em: 28 jan. 2020.

TANAKA, L. M. Impacto Social de Programas de Pós-graduação no Brasil com Interfaces na Área de Sustentabilidade Urbana. **Instituto De Estudos Avançados Da Universidade De São Paulo** – IEA, São Paulo, 12 de mar. de 2021. Disponível em: <http://www.iea.usp.br/pesquisa/projetos-institucionais/usp-cidades-globais/artigos-digitais/impacto-social-de-programas-de-pos-graduacao-no-brasil-com-interfaces-na-area-de-sustentabilidade-urbana>> Acesso em: 08 ago. 2021.

Universidade de Brasília - UNB. **Ciências Contábeis e atuárias**, 2021. Disponível em: http://www.cca.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=59:profa-sirlei-lemes-doutora&catid=4:mestrado-e-doutorado. Acesso em 24 de mar. 2021.

Universidade Federal de Lavras - UFLA. **Repositório**, 2020a. Disponível em: <http://repositorio.ufla.br/>. Acesso em: 13 de fev. 2020.

Universidade Federal de Lavras - UFLA. **Revista Ciência em Prosa**, 2020b. Disponível em: <https://ufla.br/comunicacao/revista>. Acesso em 13 de fev. 2020.

Universidade Federal de Sergipe - UFS. **Portal de Periódicos Científicos da UFS**, 2020. Disponível em: <https://seer.ufs.br/>. Acesso em 13 de fev. 2020.

Universidade Federal Fluminense - UFF. **Eduff**, 2020. Disponível em: <http://www.eduff.uff.br/index.php/a-eduff>. Acesso em 13 de fev. 2020.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.

VOGT, Carlos. **A espiral da cultura científica**. São Paulo: Folha de São Paulo. 29 ago. 2016. Apresentação em Slide share. 23 slides. Color. Congresso Técnico Científico da Engenharia e da Agronomia. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniaofz2407200308.htm>. Acesso em: 20 abr. 2020.

APÊNDICES

Apêndice A: Relação de doutores cuja trajetória foi analisada

AUTOR	UNIVERSIDADE	DEFESA
ILIRIO JOSE RECH	FEA USP	01/01/2012
PATRICIA DE SOUZA COSTA	FEA USP	01/02/2012
NALBIA DE ARAUJO SANTOS	FEA USP	01/03/2012
FLAVIO ROBERTO MANTOVANI	FEA USP	01/04/2012
KELLY TEIXEIRA RODRIGUES FARIAS	FEA USP	01/04/2012
MANOEL RAIMUNDO SANTANA FARIAS	FEA USP	01/04/2012
BEATRIZ FATIMA MORGAN	FEA USP	01/05/2012
ALAN TEIXEIRA DE OLIVEIRA	FEA USP	01/06/2012
CESAR VALENTIM DE OLIVEIRA CARVALHO JUNIOR	FEA USP	01/06/2012
JOSEDILTON ALVES DINIZ	FEA USP	01/07/2012
RENATA VALESKA DO NASCIMENTO BARBOSA	FEA USP	01/09/2012
TATIANA ALBANEZ	FEA USP	01/10/2012
ERIC AVERSARI MARTINS	FEA USP	01/12/2012
KELLY CRISTINA MUCIO MARQUES	FEA USP	01/12/2012
LUIS PAULO GUIMARÃES DOS SANTOS	FEA USP	01/12/2012
OTÁVIO GOMES CABELLO	FEA USP	01/12/2012
SHEIZI CALHEIRA DE FREITAS	FEA USP	01/12/2012
TATIANA LOPES	FEA USP	01/12/2012
SULIANI ROVER	FEA USP	18/02/2013
GABRIEL MOREIRA CAMPOS	FEA USP	28/02/2013
TIAGO NASCIMENTO BORGES SLAVOV	FEA USP	28/02/2013
ODILANEI MORAIS DOS SANTOS	FEA USP	04/03/2013
RICARDO LUIZ MENEZES DA SILVA	FEA USP	05/04/2013
ALBERTO LUIZ ZUCCHI	FEA USP	23/04/2013
EDGARD NOGUEIRA JUNIOR	FEA USP	23/04/2013
ALEXANDRE GONZALES	FEA USP	06/08/2013
CAMILA PEREIRA BOSCOV	FEA USP	23/08/2013
JANILSON ANTONIO DA SILVA SUZART	FEA USP	03/12/2013
IVAN CANAN	FEA USP	18/12/2013
CLAUDIO MARQUES	FEA USP	19/12/2013

ANA PAULA CAPUANO DA CRUZ	FEA USP	01/04/2014
ALEX MUSSOI RIBEIRO	FEA USP	02/04/2014
ALADIO ZANCHET	FEA USP	07/04/2014
FERNANDO CHIQUETO DA SILVA	FEA USP	24/04/2014
MARCELO FRANCINI GIRAO BARROSO	FEA USP	28/04/2014
MARCOS ROBERTO PINTO	FEA USP	29/04/2014
CARLOS HENRIQUE SILVA DO CARMO	FEA USP	05/05/2014
SIDNEI CELERINO DA SILVA	FEA USP	30/05/2014
ESMAEL ALMEIDA MACHADO	FEA USP	24/07/2014
DANIEL RAMOS NOGUEIRA	FEA USP	05/09/2014
HELOISA PINNA BERNARDO	FEA USP	05/11/2014
ROBSON ZUCCOLOTTO	FEA USP	24/11/2014
ROSIMEIRE PIMENTEL GONZAGA	FEA USP	11/12/2014
ENIO BONAFE MENDONCA DE SOUZA	FEA USP	20/01/2015
CLAUDIO SOERGER ZARO	FEA USP	23/02/2015
ISABEL CRISTINA SARTORELLI	FEA USP	16/03/2015
JORGE ANDRADE COSTA	FEA USP	30/03/2015
JULIO ORESTES DA SILVA	FEA USP	09/04/2015
VALDIVA ROSSATO DE SOUZA	FEA USP	09/04/2015
CLAUDIA FERREIRA DA CRUZ	FEA USP	10/04/2015
KLEBER DOMINGOS DE ARAUJO	FEA USP	17/04/2015
PEDRO HENRIQUE DE BARROS	FEA USP	18/05/2015
RENATA TUROLA TAKAMATSU	FEA USP	02/07/2015
BENJAMIM CRISTOBAL MARDINE ACUÑA	FEA USP	08/07/2015
AZIZ XAVIER BEIRUTH	FEA USP	22/10/2015
RODRIGO PAIVA SOUZA	FEA USP	03/11/2015
SIMONE ALVES DA COSTA	FEA USP	17/11/2015
ROBSON BRAGA	FEA USP	23/11/2015
LARA CRISTINA FRANCISCO DE ALMEIDA FEHR	FEA USP	08/12/2015
MARIA ELISABETH MOREIRA CARVALHO ANDRADE	FEA USP	11/12/2015
PASCHOAL TADEU RUSSO	FEA USP	17/12/2015
ALEXANDRE COSTA QUINTANA	FEA USP	03/02/2016
VINICIUS SIMMER DE LIMA	FEA USP	24/02/2016

MARCIA FIGUEREDO D'SOUZA	FEA USP	11/03/2016
EDMILSON PATROCINIO DE SOUSA	FEA USP	28/03/2016
RAIMUNDO NONATO LIMA FILHO	FEA USP	01/04/2016
MARIA JOSE DE CAMARGO MACHADO DE ZEN (NO LATTES TA SEM O ZEN)	FEA USP	12/04/2016
MARILIA NASCIMENTO	FEA USP	26/04/2016
JOSE RENATO SENA OLIVEIRA	FEA USP	28/04/2016
EMILIO MALTEZ ALVES FILHO	FEA USP	29/04/2016
JOSUE PIRES BRAGA	FEA USP	29/04/2016
FLAVIANO COSTA	FEA USP	09/05/2016
CECILIA MORAES SANTOSTASO GERON	FEA USP	10/05/2016
BARBARA DE LIMA VOSS	FEA USP	12/05/2016
ERIC BARRETO DE OLIVEIRA	FEA USP	13/05/2016
ANA LUCIA CARVALHO SANTOS	FEA USP	16/05/2016
IRACEMA RAIMUNDA BRITO NEVES ARAGAO	FEA USP	17/05/2016
SANDRA MARIA CERQUEIRA DA SILVA MATTOS (NOME DE SOLTEIRA NO LATTES)	FEA USP	20/05/2016
TANIA CRISTINA SILVA NUNES	FEA USP	23/05/2016
MAMADOU DIENG	FEA USP	30/05/2016
SAMIR SAYED	FEA USP	31/05/2016
ANGELICA DE VASCONCELOS SILVA	FEA USP	01/06/2016
ANTONIO GUALBERTO PEREIRA	FEA USP	19/08/2016
EDUARDO DA SILVA FLORES	FEA USP	23/09/2016
TALLES VIANNA BRUGNI	FEA USP	01/11/2016
JOAO ESTEVAO BARBOSA NETO	FEA USP	12/12/2016
ROBERTO BOMGIOVANI CAZZARI	FEA USP	22/12/2016
FRANCIELE BECK	FEA USP	27/01/2017
BRUNA CAMARGOS AVELINO	FEA USP	16/03/2017
EDUARDO MENDES NASCIMENTO	FEA USP	27/03/2017
GISELE STERZECK	FEA USP	05/04/2017
SANDRO VIEIRA SOARES	FEA USP	11/04/2017
SERGIO LEMOS DUARTE	FEA USP	11/04/2017
JULIANA VENTURA AMARAL	FEA USP	12/04/2017
ANDRE CARLOS DE SOUZA	FEA USP	24/04/2017
SAYURI UNOKI DE AZEVEDO	FEA USP	27/04/2017

CARLOS ALBERTO KUHL	FEA USP	04/05/2017
DIANE ROSSI MAXIMIANO REINA	FEA USP	08/05/2017
EDUARDO ALVES DE OLIVEIRA	FEA USP	12/05/2017
FERNANDA KAROLINY NASCIMENTO JUPETIPE	FEA USP	08/06/2017
MARIA APARECIDA SOARES LOPES	FEA USP	22/06/2017
ANDERSON SOARES SILVA	FEA USP	08/08/2017
PATRICIA ROMUALDO DE ALMEIDA	FEA USP	30/11/2017
ALAN DIOGENES GOIS	FEA USP	15/12/2017
GUSTAVO RALDI TANCINI	FEA USP	21/12/2017
DANIEL MAGALHAES MUCCI	FEA USP	06/02/2018
PAULO FREDERICO HOMERO JUNIOR	FEA USP	08/02/2018
WENDER FRAGA MIRANDA	FEA USP	23/02/2018
RICARDO SUAVE	FEA USP	27/02/2018
DENIS LIMA E ALVES	FEA USP	06/04/2018
JEICE CATRINE CORDEIRO MOREIRA	FEA USP	04/05/2018
LUDMILA DE MELO SOUZA	FEA USP	08/05/2018
ALBA VALERIA MORAES AMARAL ROCHA	FEA USP	14/05/2018
MARCO AURELIO DOS SANTOS	FEA USP	22/05/2018
SAMANTHA VALENTIM TELLES	FEA USP	04/06/2018
BIANCA QUIRANTES CHECON	FEA USP	20/06/2018
SUILISE BERWANGER WILLE	FEA USP	21/09/2018
ELUBIAN DE MORAES SANCHEZ*	FEA USP	05/11/2018
MÁRCIO MARCELO BELLI	FEA USP	01/01/2009
CLAUDIO DE SOUZA MIRANDA	FEA USP	01/01/2011
JOÃO BATISTA NAST DE LIMA	FEA USP	01/01/2011
MARA JANE CONTRERA MALACRIDA	FEA USP	01/02/2009
ALFREDO SARLO NETO	FEA USP	01/03/2009
FERNANDA FURUTA	FEA USP	01/03/2010
LUCIANE REGINATO	FEA USP	01/03/2010
ROMILDO DE OLIVEIRA MORAES	FEA USP	01/03/2010
CLAUDIO WASSERMAN	FEA USP	01/04/2009
SIMONE SILVA DA CUNHA VIEIRA	FEA USP	01/04/2009
ANA LUISA GAMBI CAVALLARI DE AMORIM	FEA USP	01/04/2010

EMANUEL RODRIGUES JUNQUEIRA DE MATOS	FEA USP	01/04/2010
JESUSMAR XIMENES ANDRADE	FEA USP	01/04/2011
YARA CONSUELO CINTRA	FEA USP	01/04/2011
EMANOEL MARCOS LIMA	FEA USP	01/05/2009
ARTUR ROBERTO DO NASCIMENTO	FEA USP	01/05/2011
FLÁVIO DONIZETE BATISTELLA	FEA USP	01/05/2011
ADRIANA CRISTINA GARCIA TRAPP	FEA USP	01/06/2009
CÁSSIA VANESSA OLAK ALVES	FEA USP	01/06/2010
CRISTIANE BENETTI	FEA USP	01/06/2011
AMAURY JOSÉ REZENDE	FEA USP	01/07/2009
ANDSON BRAGA DE AGUIAR	FEA USP	01/07/2009
GILMAR RIBEIRO DE MELLO	FEA USP	01/07/2009
MARCIA ATHAYDE MOREIRA (EX MATIAS)	FEA USP	01/07/2010
CARLOS ALBERTO GRESPAN BONACIM	FEA USP	01/09/2009
MARCO ANTONIO FIGUEIREDO MILANI FILHO	FEA USP	01/09/2009
JORGE DE SOUZA BISPO	FEA USP	01/10/2009
GUILLERMO OSCAR BRAUNBECK	FEA USP	01/10/2010
IVAN CARLIN PASSOS	FEA USP	01/10/2011
MARIANA SIMÕES FERRAZ DO AMARAL FREGONESI	FEA USP	01/11/2009
CESAR AUGUSTO BIANCOLINO	FEA USP	01/11/2010
FABIANA LOPES DA SILVA	FEA USP	01/11/2010
JOSÉ ELIAS FERES DE ALMEIDA	FEA USP	01/11/2010
FERNANDO DAL RI MURCIA	FEA USP	01/12/2009
FLÁVIA ZÓBOLI DALMÁCIO	FEA USP	01/12/2009
MÔNICA SIONARA SCHPALLIR CALIJURI	FEA USP	01/12/2009
RENÉ COPPE PIMENTEL	FEA USP	01/12/2009
BETTY LÍLIAN CHAN	FEA USP	01/12/2010
DIONE OLESCZUK SOUTES	FEA USP	01/12/2010
GIOVANI ANTONIO SILVA BRITO	FEA USP	01/12/2010
MARCIA REIS MACHADO	FEA USP	01/12/2010
REINALDO RODRIGUES CAMACHO	FEA USP	01/12/2010
BRUNO CARLOS DE SOUZA	FEA USP	01/12/2011
FABIANO GABRIEL	FEA USP	01/12/2011

GILBERTO JOSÉ MIRANDA	FEA USP	01/12/2011
MOISES FERREIRA DA CUNHA	FEA USP	01/12/2011
SEVERINO CESARIO DE LIMA	FEA USP	01/12/2011
ANDRE MACHADO DA SILVA	FEARP USP	07/08/2018
ANELISE KRAUSPENHAR PINTO	FEARP USP	05/10/2018
ANTONIO DE CISTOLO RIBEIRO	FEARP USP	05/03/2018
BRUNO FIGLIOLI	FEARP USP	18/08/2017
CAMILA ARAUJO MACHADO	FEARP USP	04/10/2017
DENISE MENDES DA SILVA	FEARP USP	30/06/2016
ELISABETH DE OLIVEIRA VENDRAMIN	FEARP USP	17/07/2018
GILVANIA DE SOUSA GOMES	FEARP USP	29/05/2018
GUSTAVO DE ALMEIDA CAPELLINI	FEARP USP	13/11/2018
JOSE MARCOS DA SILVA	FEARP USP	18/10/2016
LUANA ZANETTI TRINDADE	FEARP USP	29/06/2017
NATALIA DINIZ	FEARP USP	08/05/2017
RAFAEL CONFETTI GATSIOS	FEARP USP	29/01/2018
RAFAEL MOREIRA ANTONIO	FEARP USP	01/10/2018
RALPH MELLEES STICCA	FEARP USP	04/12/2018
RICARDO ROCHA DE AZEVEDO	FEARP USP	21/12/2016
SERGIO DA SILVA IGNACIO	FEARP USP	17/08/2018
THIAGO ALBERTO DOS REIS PRADO	FEARP USP	18/10/2017
DANILO SOARES MONTE MOR	FUCAPE	18/12/2014
FABIO YOSHIO SUGURI MOTOKI	FUCAPE	16/08/2013
FELIPE RAMOS FERREIRA	FUCAPE	18/08/2014
IVONE GONCALVES LUIZ	FUCAPE	30/01/2015
NEYLA TARDIN	FUCAPE	20/04/2018
POLIANO BASTOS DA CRUZ	FUCAPE	13/04/2017
SILVANIA NERIS NOSSA	FUCAPE	18/05/2017
ANTONIO MARIA DA SILVA CARPES	FURB	16/12/2015
CLESTON ALEXANDRE DOS SANTOS	FURB	10/09/2018
CLEYTON DE OLIVEIRA RITTA	FURB	04/12/2017
CRISTIAN BAU DAL MAGRO	FURB	12/12/2017
DÉBORA GOMES MACHADO*	FURB	01/04/2012

DELCI GRAPEGIA DAL VESCO	FURB	17/10/2013
EDILSON BACINELLO	FURB	13/09/2018
EDSON ROBERTO MACOHON	FURB	11/12/2015
EDSON WILSON TORRENS	FURB	01/12/2012
FRANCIELE WRUBEL	FURB	31/07/2017
FRANCISCA FRANCIVANIA RODRIGUES RIBEIRO MACEDO	FURB	16/07/2014
GEOVANNE DIAS DE MOURA	FURB	24/07/2014
GIANCARLO GOMES	FURB	13/05/2013
GIVANILDO SILVA	FURB	15/12/2016
GUSTAVO DA ROSA BORGES	FURB	09/09/2015
HENRIQUE CORREA DA CUNHA	FURB	22/11/2018
IEDA MARGARETE ORO	FURB	11/05/2015
JAIME DAGOSTIM PICOLO	FURB	01/11/2017
JONAS FERNANDO PETRY	FURB	25/11/2016
JULIO CESAR DA SILVA	FURB	07/12/2015
LARA FABIANA DALLABONA	FURB	15/12/2014
LAURINDO PANUCCI FILHO	FURB	25/10/2018
LEANDRO AUGUSTO TOIGO	FURB	16/12/2016
LEILA CHAVES CUNHA	FURB	21/03/2018
LÍGIA MARIA HEINZMANN	FURB	01/07/2011
LINDA JESSICA DE MONTREUIL CARMONA	FURB	10/12/2018
MARCELLO CHRISTIANO GORLA	FURB	11/12/2017
MARCELO DA SILVA MELLO DOCKHORN	FURB	25/01/2016
MARCIA ZANIEVICZ DA SILVA	FURB	13/08/2013
MARCUS VINICIUS MOREIRA ZITTEI	FURB	29/06/2016
MARIA MARGARETE BACCIN BRIZOLLA	FURB	14/12/2016
MIRIAN MAGNUS MACHADO	FURB	25/06/2015
NEUSA MARIA DA COSTA GONCALVES SALLA	FURB	17/07/2015
PAULO ROBERTO DA CUNHA	FURB	01/08/2011
RICARDO FLORIANI	FURB	14/12/2017
ROBERTO CARLOS KLANN	FURB	01/05/2011
RODRIGO ANGONESE	FURB	01/12/2012
RODRIGO DOS SANTOS CARDOSO	FURB	01/08/2012

RODRIGO MOREIRA CASAGRANDE	FURB	16/12/2015
ROSEMAR JOSE HALL	FURB	28/07/2015
SADY MAZZIONI	FURB	03/07/2015
SILVIO APARECIDO TEIXEIRA	FURB	03/08/2015
TARCÍSIO PEDRO DA SILVA	FURB	01/07/2012
VANESSA EDY DAGNONI MONDINI	FURB	07/02/2017
VINICIUS COSTA DA SILVA ZONATTO	FURB	30/07/2014
ADILSON DE LIMA TAVARES	MULTI	01/12/2010
ADRIANA FERNANDES DE VASCONCELOS	MULTI	14/12/2015
ADRIANA ISABEL BACKES STEPPAN	MULTI	28/04/2016
ALINE MOURA COSTA DA SILVA	MULTI	17/11/2017
ANAILSON MARCIO GOMES	MULTI	28/02/2013
ANDERSON ROBERTO PIRES E SILVA	MULTI	18/12/2015
ANNA PAOLA FERNANDES FREIRE	MULTI	22/11/2017
ANTONIO FIRMINO DA SILVA NETO	MULTI	18/08/2017
ANTONIO MARIA HENRI BEYLE DE ARAUJO	MULTI	02/06/2014
ATELMO FERREIRA DE OLIVEIRA	MULTI	02/03/2018
BRUNO VINICIUS RAMOS FERNANDES	MULTI	01/06/2012
CARLOS JORGE FONTAINHAS MENDES	MULTI	22/04/2015
CHARLINE BARBOSA PIRES	MULTI	13/04/2018
CHRISTIANNE CALADO VIEIRA DE MELO LOPES	MULTI	23/02/2018
CLAYTON LEVY LIMA DE MELO	MULTI	30/05/2014
CLESIA CAMILO PEREIRA	MULTI	27/11/2013
DANIEL CERQUEIRA RIBEIRO	MULTI	14/03/2018
DIANA VAZ DE LIMA	MULTI	29/01/2013
DIEGO RODRIGUES BOENTE	MULTI	10/06/2016
DIMAS BARRETO DE QUEIROZ	MULTI	23/11/2015
DIOGO HENRIQUE SILVA DE LIMA	MULTI	01/12/2012
DUCINELI RÉGIS BOTELHO	MULTI	01/03/2012
EDNILTO PEREIRA TAVARES JUNIOR	MULTI	06/02/2018
EDUARDO TADEU VIEIRA	MULTI	24/10/2013
EDZANA ROBERTA FERREIRA DA CUNHA VIEIRA LUCENA	MULTI	23/02/2015
ERCILIO ZANOLLA	MULTI	11/09/2014

ERIVAN FERREIRA BORGES	MULTI	01/04/2012
FERNANDA FERNANDES RODRIGUES	MULTI	01/09/2012
GILMARA MENDES DA COSTA	MULTI	08/09/2016
GIOVANNI PACELLI CARVALHO LUSTOSA DA COSTA	MULTI	06/06/2016
GUSTAVO AMORIM ANTUNES	MULTI	15/08/2014
IVONE VIEIRA PEREIRA	MULTI	20/12/2017
JOANA DARC MEDEIROS MARTINS	MULTI	14/12/2017
JOAO MARCELO ALVES MACEDO	MULTI	09/10/2017
JOMAR MIRANDA RODRIGUES	MULTI	01/11/2012
JOSÉ ALVES DANTAS	MULTI	01/06/2012
JOSÉ ANTÔNIO DE FRANÇA	MULTI	01/03/2012
JOSE EMERSON FIRMINO	MULTI	31/01/2018
JOSE JAILSON DA SILVA	MULTI	12/05/2015
JOSE LUCIO TOZETTI FERNANDES	MULTI	22/03/2016
JOSE MARILSON MARTINS DANTAS	MULTI	19/07/2013
JOSICARLA SOARES SANTIAGO	MULTI	12/07/2016
LEONARDO JOSÉ SEIXAS PINTO	MULTI	20/06/2016
LIDIANE NAZARE DA SILVA DIAS	MULTI	24/05/2016
LILIAN PEROBON MAZZER	MULTI	02/04/2015
LUIZ CARLOS MARQUES DOS ANJOS	MULTI	04/08/2016
LUIZ FELIPE DE ARAUJO PONTES GIRAO	MULTI	12/05/2016
LUZIVALDA GUEDES DAMASCENA	MULTI	15/02/2018
MARCIA FERREIRA NEVES TAVARES	MULTI	15/04/2016
MARIA DANIELLA DE OLIVEIRA PEREIRA DA SILVA	MULTI	06/02/2018
MARIA SUELI ARNOUD FERNANDES	MULTI	01/05/2012
MATEUS ALEXANDRE COSTA DOS SANTOS	MULTI	31/05/2016
MAURICIO CORREA DA SILVA	MULTI	09/09/2016
ORLEANS SILVA MARTINS	MULTI	08/10/2012
PAULO CESAR DE MELO MENDES	MULTI	02/06/2014
RENATO HENRIQUE GURGEL MOTA	MULTI	15/03/2018
ROBERIO DANTAS DE FRANCA	MULTI	21/03/2018
ROBERTA LIRA CANECA	MULTI	24/11/2015
RODRIGO DE SOUZA GONÇALVES	MULTI	01/05/2011

ROSSANA GUERRA DE SOUSA	MULTI	27/05/2014
TATIANE DE OLIVEIRA MARQUES	MULTI	21/03/2017
VALDEMIR GALVAO DE CARVALHO	MULTI	06/11/2015
VINICIUS GOMES MARTINS	MULTI	25/07/2016
WENNER GLÁUCIO LOPES LUCENA	MULTI	01/11/2011
FABIANO FERREIRA BATISTA	UFPB	30/11/2018
JEFFERSON RICARDO DO AMARAL MELO	UFPB	12/12/2018
KARLA KATIUSCIA NOBREGA DE ALMEIDA	UFPB	14/12/2018
KLEBER FORMIGA MIRANDA	UFPB	14/12/2018
CELSO DA ROSA FILHO	UFPR	31/08/2018
CLAUDIO MARCELO EDWARDS BARROS	UFPR	13/12/2017
DAIANE PIAS MACHADO	UFPR	18/12/2018
HENRIQUE PORTULHAK	UFPR	05/12/2018
JOYCE MENEZES DA FONSECA TONIN	UFPR	20/12/2018
LUCIANA KLEIN	UFPR	15/12/2017
PATRICIA VILLA COSTA VAZ	UFPR	12/12/2017
RICARDO ADRIANO ANTONELLI	UFPR	25/06/2018
SONIA RAIFUR KOS	UFPR	30/11/2017
STELLA MARIS LIMA ALTOE	UFPR	28/11/2017
ALEXANDRE CUNHA GOMES	UFRJ	27/08/2018
CARLA MACEDO VELLOSO DOS SANTOS	UFRJ	23/08/2018
HUGO COSTA DE MACEDO	UFRJ	03/09/2018
JOAO CARLOS HIPOLITO BERNARDES DO NASCIMENTO	UFRJ	30/06/2017
JOSE AMERICO PEREIRA ANTUNES	UFRJ	03/05/2017
MARCELLO ANGOTTI	UFRJ	31/07/2018
RENATA SOL LEITE FERREIRA DA COSTA	UFRJ	22/08/2018
ROBERTO TOMMASETTI	UFRJ	29/06/2018
ROSENERY LOUREIRO LOURENCO	UFRJ	03/08/2018
THIAGO DE ABREU COSTA	UFRJ	27/08/2018
ALCINDO CIPRIANO ARGOLO MENDES	UFSC	23/08/2017
FERNANDO RICHARTZ	UFSC	05/07/2016
MARA JULIANA FERRARI	UFSC	17/04/2018
RAPHAEL VINICIUS WEIGERT CAMARGO	UFSC	06/03/2018

RITA DE CASSIA CORREA PEPINELLI	UFSC	26/03/2018
SANDRA MARA IESBIK VALMORBIDA	UFSC	04/11/2018
SILVANA DALMUTT KRUGER	UFSC	18/12/2017
NEIRILAINE SILVA DE ALMEIDA	UFU	21/11/2018
REINER ALVES BOTINHA	UFU	22/06/2018
TAMIRES SOUSA ARAUJO	UFU	05/06/2018
THAYSE MACHADO GUIMARAES	UFU	26/09/2018
EDMILSON SOARES CAMPOS	UNB	28/11/2018
EMERSON SANTANA DE SOUZA	UNB	07/12/2018
ILKA GISLAYNE DE MELO SOUZA	UNB	17/10/2018
JOSIMAR PIRES DA SILVA	UNB	27/11/2018
MARIANA PEREIRA BONFIM	UNB	23/08/2018
PAULO SÉRGIO ALMEIDA-SANTOS	UNB	05/10/2018
RAFAEL MARTINS NORILLER	UNB	16/02/2018
ANGELA MARIA HABERKAMP	UNISINOS	07/03/2018
ANTONIO CARLOS BRUNOZI JUNIOR	UNISINOS	28/11/2016
JOSE ANTONIO CESCION	UNISINOS	18/01/2018
LUCIANA ARENHART MENEGAT	UNISINOS	19/12/2017
LUIZ HENRIQUE FIGUEIRA MARQUEZAN	UNISINOS	02/12/2016
MARCO AURELIO GOMES BARBOSA	UNISINOS	12/06/2017
NEUSA PIACENTINI	UNISINOS	28/02/2018
RODRIGO DA SILVEIRA KAPPEL	UNISINOS	13/07/2017
ROSANE MARIA SEIBERT	UNISINOS	11/01/2017
